



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MODALIDADE PROFISSIONAL – PPGE/MP**

PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA

**O CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – AUTOCONHECIMENTO E
APRENDIZAGEM**

**BRASÍLIA
2023**

PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA

**O CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – AUTOCONHECIMENTO E
APRENDIZAGEM**

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação - Modalidade Profissional (PPGE-MP) para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Desenvolvimento Profissional e Educação.

Orientador: Profº. Dr. Eduardo Ravagni

BRASÍLIA

2023

PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA

**O CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – AUTOCONHECIMENTO E
APRENDIZAGEM**

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação - Modalidade Profissional (PPGE-MP) para obtenção do título de Mestre em Educação.
Área de concentração: Desenvolvimento Profissional e Educação.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o Dr. Eduardo Ravagni - Orientador
PPGE-MP/FE/UnB

Prof^a. Dr^a Alia Maria Barrios González – Membro Titular
PPGE-MP/FE/UnB

Prof^o Dr. Anibal Rui de Carvalho Antunes das Neves – Membro Titular
Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro/Portugal

Prof^a. Dr^a Amaralina Miranda de Souza – Membro Suplente
PPGE/FE/UnB

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a todos aqueles que acreditaram e caminharam lado a lado comigo na realização deste grande sonho e desafio em transformar minha experiência profissional em ciência. A decisão em fazer o Mestrado foi fruto da pandemia de Covid-19 (2020-2022), momento de muitas inquietações e necessidade de fazer a diferença dentro da área de Educação Infantil. Decisão esta que trouxe grandes aprendizados, especialmente no quesito de aprender a aquietar minha alma para ver logo os resultados; no entanto, foi necessário um longo processo de maturação e resiliência. Nesta jornada, recebi o sustento diário de Deus em cada detalhe, pude também contar diariamente com o apoio incondicional da minha família, especialmente meu filho Kauã, pelo seu amor e parceria neste processo, pois vivenciei cada momento de desafios e conquistas junto comigo; meus irmãos Patricia e Pablo, que mesmo distantes fisicamente sempre estiveram presentes com mensagens de carinho e incentivo; e meus pais Luis Fernando e Claudete, *in memoriam*, aos quais dedico este trabalho com a certeza de que estão e sempre estiveram presentes nesta construção. Agradeço ao amor e companheirismo da minha cachorrinha Mel, que sempre esteve pertinho de mim. À minha querida madrinha Inês, pelo exemplo e inspiração; à minha prima Ewerlyn, pelo incentivo e apoio na construção dos gráficos e à Gislayne, namorada do meu filho, pela parceria neste processo. Ao meu querido orientador, professor Eduardo Ravagni, a quem agradeço, por ter me escolhido e acolhido como sua orientanda, pela paciência e sabedoria em conduzir cada etapa deste processo. Agradeço à equipe da creche-escola cenário desta investigação, especialmente à gestora, que acreditou neste sonho comigo desde o início e abriu as portas da instituição para que eu pudesse realizar esta pesquisa. Muita gratidão a minha querida amiga irmã Débora, que me ajudou a escrever desde o pré-projeto para participar da seleção do Mestrado até o final na entrega da dissertação. Às minhas queridas colegas do grupo de orientação Odara, Wilma, Júlia e Danielle, com quem partilhei conhecimentos, experiências, angústias, frustrações e vitórias. Aos meus colegas de trabalho que vibraram comigo e me apoiaram, especialmente à Gisângela, Ricardo e aos meus gestores Irã e Emerson, que me estimularam nesta importante conquista. Agradeço ainda aos membros da banca de defesa da minha dissertação, que dispensaram seus preciosos tempos e olhares técnicos para possibilitar meu crescimento e a conclusão desta etapa.

“Abrimos constantemente janelas para fora, para o longe, onde o olhar-conhecimento viaja à velocidade da luz e, no entanto, deixamos fechadas as janelas para dentro, não conseguindo identificar as necessidades e os desejos do próprio corpo e dos corpos que estão ao nosso lado.”
(Wagner Wey Moreira)

QUADROS

Quadro 1 - Resumo das revisões literárias.....	37
Quadro 2 - Perfil das entrevistadas.....	44
Quadro 3 - Entrevistas semiestruturadas.....	51
Quadro 4 - Apresentação de eixos temáticos e perguntas.....	52
Quadro 5 - Cronograma.....	56

FIGURAS

Figura 1 - Faixa Etária.....	45
Figura 2 - Atividades desempenhadas.....	45
Figura 3 - Tempo na creche-escola.....	46
Figura 4 - Tempo de regência na creche-escola.....	47
Figura 5 - Quantidade de vivências em SPRT.....	47
Figura 6- Comparativo quantitativo de vivências.....	48
Figura 7 - Instrumentos de construção de dados.....	49
Figura 8 - Infográfico com resumo da análise de dados.....	68

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AM - Amazonas

ART - Artigo

CEP/CHS - Comitê de Ética em Pesquisa em Ciência Humanas e Sociais

CESIR - Núcleo Romain-Thiers

CNS - Conselho Nacional de Saúde

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PR - Paraná

RJ - Rio de Janeiro

RN - Rio Grande do Norte

RR - Roraima

RS - Rio Grande do Sul

SESI - Serviço Social da Indústria

SPRT - Sociopsicomotricidade Romain-Thiers

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UnB - Universidade de Brasília

RESUMO

Esta investigação teve como objeto de estudo desvelar a presença do corpo, no espaço da Educação Infantil, por meio da interação entre autoconhecimento e domínio corporal, na prática profissional, sob a perspectiva da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers. Esta abordagem terapêutica oportunizou o reviver das questões emocionais que permearam o autoconhecimento e a autonomia, através da vivência psicomotora. A questão central, da investigação, procurou compreender como os profissionais de uma Creche Escola, em Manaus/AM, avaliaram a experiência corporal que a psicomotricidade lhes brindou, e de que forma essa experiência pôde auxiliar no repensar de um projeto de aprendizagem ligado a crianças pequenas. Os fundamentos teóricos foram ancorados na fenomenologia. Urie Bronfenbrenner (2002), Maurice Merleau-Ponty (2015), Maria Rita Kehl (2003) e Henri Wallon (1998) forneceram argumentos teóricos na investigação de cunho qualitativo exploratório. A construção de dados foi operacionalizada por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas. A interpretação de dados foi viabilizada mediante análise de conteúdo, segundo os conceitos de Laurence Bardin (2010). Os resultados encontrados apontam que o autoconhecimento, por meio do domínio corporal, contribuiu no planejamento de atividades, no espaço da Educação Infantil. Foi identificada, ainda, a necessidade de conhecimentos específicos sobre a psicomotricidade e a sua importância no desenvolvimento da criança pequena, nas formações acadêmicas destinadas a profissionais que atuam na Educação, como também a ampliação de investigações sobre o tema. O produto final, advindo do estudo realizado, se concretizou na elaboração de um vídeo, no intuito de poder ser veiculado em espaços ligados à Educação Infantil.

Palavras-Chave: Domínio corporal; Autoconhecimento; Educação Infantil; Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.

ABSTRACT

The object of this investigation was to reveal the presence of the body, in the space of Early Childhood Education, through the interaction between self-knowledge and body control, in professional practice, from the perspective of Sociopsychomotricity Romain-Thiers. This therapeutic approach made it possible to revive the emotional issues that permeated self-knowledge and autonomy, through the psychomotor experience. The central question of the investigation sought to understand how the professionals of a Creche Escola, in Manaus/AM, evaluated the corporal experience that psychomotricity offered them, and how this experience could help in the rethinking of a learning project linked to children small. The theoretical foundations were anchored in phenomenology. Urie Bronfenbrenner (2002), Maurice Merleau-Ponty (2015), Maria Rita Kehl (2003) and Henri Wallon (1998) provided theoretical arguments in the exploratory qualitative investigation. Data construction was operationalized through questionnaires and semi-structured interviews. Data interpretation was made possible through content analysis, according to the concepts of Laurence Bardin (2010). The results found indicate that self-knowledge, through body control, contributed to the planning of activities in the area of Early Childhood Education. It was also identified the need for specific knowledge about psychomotricity and its importance in the development of young children, in academic training aimed at professionals working in Education, as well as the expansion of investigations on the subject. The final product, arising from the study carried out, materialized in the elaboration of a video, in order to be broadcast in spaces related to Early Childhood Education.

Keywords: Body domain; Self-knowledge; Child education; Sociopsychomotricity Romain-Thiers.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo geral.....	16
1.1.2 Objetivos específicos.....	16
1.2 JUSTIFICATIVA	17
1.3 ITINERÁRIO DA PESQUISA	19
1.3.1 Fundamentação teórica.....	19
1.3.2 Metodologia.....	20
1.3.3 Discussão e resultados	20
1.3.4 Produto técnico	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 <i>A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO CORPORAL COMO VIÉS CENTRAL DA CONSCIÊNCIA DE SER SI MESMO</i>	22
2.2 <i>QUEM É ESSE AÍ COM OS OUTROS NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?</i>	26
2.3 <i>QUEM É ESSE AÍ QUE ENSINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?</i>	29
2.4 <i>A SOCIALIZAÇÃO DO CORPO – O QUE É SOCIOPSIKOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS?</i>	32
2.5 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO VIÉS DA APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA	36
3 METODOLOGIA	40
3.1 TIPO DE PESQUISA	41
3.2 CAMPO DO ESTUDO	41
3.3 PARTICIPANTES DA INVESTIGAÇÃO.....	42
3.3.1 Primeira etapa: seleção dos participantes.....	43
3.3.2 Perfil das entrevistadas desta investigação	44
3.3.3 Segunda etapa: entrevista	49
3.4 MATERIAIS E INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS.....	49
3.5 ESTRUTURA DA ENTREVISTA	51
3.6 JUSTIFICATIVA DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	53
3.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	54
3.8 RISCOS E BENEFÍCIOS	55
3.9 PROCEDIMENTOS ÉTICOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO	56

3.10 FASES DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	56
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS	57
4.1 EIXO 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	58
4.2 EIXO 2: SABERES RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE VOLTADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA	61
4.3 EIXO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM SOCIOPSICOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS E A PRÁTICA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	62
4.4 RAMAIN-THIERS E OS APORTES NA VIDA PESSOAL DAS ENTREVISTADAS	64
4.5 RAMAIN-THIERS E OS APORTES NA VIDA PROFISSIONAL DAS ENTREVISTADAS	66
4.6 INFOGRÁFICO COM RESUMO DA ANÁLISE DE DADOS.....	678
5. PRODUTO TÉCNICO	68
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES.....	78
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE INTERESSE PARA PARTICIPAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO: VERSÃO DA PESQUISADORA.....	79
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE INTERESSE PARA PARTICIPAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO: VERSÃO DO PARTICIPANTE	82
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURA: VERSÃO DA PESQUISADORA	84
APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURA: VERSÃO DA ENTREVISTADA	87
APÊNDICE E – ANÁLISE DOS RELATOS DAS ENTREVISTADAS	88
ANEXOS... ..	117
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	118
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA	119
ANEXO C - PARECER DE QUALIFICAÇÃO PROF. DR. RUI.....	120
ANEXO D - PARECER DE QUALIFICAÇÃO PROF ^a . DR ^a ALIA.....	121
ANEXO E – PARECER DO CEP	124

1. INTRODUÇÃO

As realizações humanas são possíveis pelo fato de o sujeito Ser no seu corpo. E essa inserção de um corpo humano no mundo caracteriza o que pode ser reconhecido como “Corporeidade”. Ou seja, trata-se de uma relação dialética que ao mesmo tempo caracteriza a unidade ou possibilidade de ser si mesmo, sendo no seu corpo a possibilidade de interação do Ser com os outros seres no mundo, humanos ou não. Minha trajetória na Educação começou no Jardim de Infância Tio Patinhas e na Pré-escola do Colégio Nossa Senhora Menina, ambas instituições particulares da cidade de Curitiba-PR. O 1º grau oportunizou minha entrada na escola pública, no Colégio Estadual Leôncio Correia. Já no 2º grau, cursei Magistério no Colégio da Divina Providência, também em Curitiba. Foi nesse período de minha vida que começou a paixão pela área de Educação Infantil, e eu tinha 17 anos. Meu pai, militar de carreira, foi transferido do Paraná para Boa Vista-RR, onde tive a oportunidade de vivenciar minha primeira experiência profissional como professora de crianças pequenas, entre 4 e 5 anos, na Escola Colmeia, uma instituição particular e, mais tarde, no Serviço Social da Indústria-SESI-RR. Porém, como consequência de uma nova transferência do meu pai para a cidade de Natal-RN, decidi fazer o curso de Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 1995, agora com 21 anos de idade. No entanto, os acontecimentos que cercaram minha inclinação pela compreensão do fenômeno que abraça a apropriação da unidade corporal me fizeram traçar novos caminhos e novos rumos. Casando-me com um militar, no ano de 1996, me apropriei de um novo espaço de convivência, no qual o meu corpo passou a ser parte integrante de um diálogo ampliado com as possibilidades que esse desafio interpunha entre o que podia ser considerado “meu” e o que podia ser compreendido como “teu”, indo morar na cidade de Santa Maria/RS. Momento em que trabalhei numa cooperativa educacional que atendia crianças de 3 a 6 anos, no espaço da Educação Infantil, sendo minha atividade uma espécie de observadora das atividades pedagógicas, auxiliando no processo ensino-aprendizagem. No ano seguinte, retornei a Natal e permaneci até a conclusão do meu curso de Psicologia, em dezembro do ano 2000. Experiências que permitiram um primeiro contato com a essência do trabalho terapêutico, momentos estes que oportunizaram a compreensão de que o corpo é muito mais que uma estrutura anátomo-fisiológica que sustenta o sujeito. Segundo

Merleau-Ponty (1999, p. 143), o corpo humano é condição basilar para a existência do Ser-no-mundo¹.

O contorno de meu corpo é uma fronteira que as relações de espaço ordinário não transpõem. Isso ocorre porque suas partes se relacionam umas às outras de uma maneira original: elas não estão desdobradas umas ao lado das outras, mas envolvidas umas nas outras.

Hoje, percebo que esse “corpo fronteira”, como explicita Merleau-Ponty, me permitiu múltiplas maneiras de viver ou de Ser-no-mundo. Conscientização do corpo unidade ativa que sente e expressa e que está presente nas expressões individuais nas quais cada sujeito é o dono das suas particularidades psicomotoras, oportunizando a formatação de uma determinada corporeidade. Vivências, ou experiências, psico-neuro-motoras, que afloram nos movimentos espontâneos, nas brincadeiras, na dança, nos jogos, nas atividades lúdicas ou, simplesmente, na troca de expressões afetivas.

Na Faculdade de Educação Física da UFRN participei de uma pesquisa sobre “a busca da paz interior”; estudo este realizado com os servidores da UFRN que faziam a prática de yoga, quando entrei em contato, pela primeira vez, com o termo “corporeidade”. Nesse sentido, Merleau-Ponty (2015, p. 143) aponta que “[...] meu corpo inteiro não é para mim uma reunião de órgãos justapostos no espaço”. Isto é, mesmo que cada parte do corpo se inter-relaciona e se intercomunica uma à outra, de maneira autônoma, o corpo se constitui como uma unidade, “corporizada”. Unidade construída ao longo de um processo de acontecimentos psico-neuro-motores que se inicia nas primeiras semanas de vida do ser humano, e que acompanham o seu desenvolvimento ao longo da sua história de vida.

Ainda, completando este relato síntese introdutório sobre a minha trajetória profissional e sobre o porquê da importância do trabalho psicomotor com crianças pequenas, relembro que no último ano de graduação em Psicologia, na UFRN, surgiu a oportunidade de fazer uma Especialização em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers (SPRT) pelo CESIR (Núcleo de Sociopsicomotricidade Romain-Thiers), quando fiz imersão, durante quatro anos, nesta metodologia por meio de aulas teóricas e de formação pessoal, dentre as quais, com a socioterapeuta Elaine Thiers, filha de Solange Thiers, precursora do método Romain-Thiers no

¹ Segundo Heidegger (1981, p. 32): “O ‘Ser-no-mundo’ é o modo de ser básico do Ser-aí através do qual todos os seus modos de ser são codeterminados [...]” (HEIDEGGER, 1981, p. 32); isto é, o sujeito se expressa no mundo por meio do seu corpo e este interage com outros corpos presentes no mundo, *constituindo/validando* o Ser-no-mundo.

Brasil². Essa formação me deu suporte para aprofundar conhecimentos no espaço do trabalho corporal, à luz da Psicanálise. Momento de ruptura com convicções específicas que me levaram, mediante um concurso público, a morar na cidade de Manaus/AM. Nessa cidade, por força das circunstâncias de ter me transformado numa jovem mãe de um bebê pequeno, conheci uma creche-escola que recebeu meu filho com todo carinho e amor e que me auxiliou no processo de cuidado e educação do meu bem mais precioso. Momento que propiciou a minha participação como terapeuta, realizando as primeiras vivências com a equipe técnica e com os professores da instituição, com base na metodologia Romain-Thiers. A conexão entre a proposta da escola e minha formação acadêmica em Psicologia e com a especialização na metodologia Romain-Thiers foi imediata, pois ambas me situaram dentro do que viria a ser parte significativa da minha experiência de vida pessoal e profissional.

A aproximação com o tema *O corpo na educação infantil – autoconhecimento e aprendizagem* despontou assim, do meu cotidiano profissional como psicóloga, conduzindo uma primeira experiência de vivência corporal, através da metodologia Romain-Thiers, com os profissionais da Creche Escola em Manaus/AM. Primeira experiência como “coordenadora” de um grupo de vivência corporal que me permitiu compreender o que Therese Bertherat (1984, p. 11) defendia:

Neste instante, esteja você onde estiver, há uma casa com o seu nome. Você é o único proprietário, mas faz tempo que perdeu as chaves. Por isso, fica de fora, só vendo a fachada. Não chega a morar nela. Essa casa, teto que abriga suas mais recônditas e reprimidas lembranças, é o seu corpo.

Assim, eu compreendi que trabalhar essa “abertura” das portas das casas dos componentes do grupo que eu coordenava utilizando vivência corporal não era tarefa fácil e que requeria reinstalar experiências e acontecimentos experienciados por cada participante. Ou seja, permitir que as sensações que corporalmente afloravam de forma explícita ou implícita capacitem a percepção do corpo como unidade.

Desta forma, por meio das manifestações-movimento, a construção do autoconhecimento e do domínio corporal despontava, e a experiência-ação permitiu, passo a passo, reconhecer e se apropriar do que a psicomotricidade reconhece como “esquema corporal”. Resposta a estímulos oriundos do próprio corpo ou externos a ele que são processados e subjetivados pelo sujeito, dando significado afetivo aos atos.

² Solange Thiers: psicanalista, sociopsicanalista, psicóloga, pedagoga, psicomotricista, técnica Romain, fonoaudióloga, professora primária, criadora das obras Romain-Thiers. Elaine Thiers (filha de Solange Thiers): psicóloga infantil, psicanalista, sociopsicomotricista Romain-Thiers, economista.

Experiência terapêutica, no seio da instituição anteriormente citada, que me permitiu observar as dificuldades que os profissionais da instituição tinham com relação ao conhecimento e ao domínio das possibilidades-movimento que o corpo tinha. E, assim, o autodescobrimento do “corpo próprio” passou a formar parte importante na vida desses profissionais enriquecendo o seu cotidiano. Ou seja, tomando posse da “chave” da casa, como comentou Therese Bertherat. Domínio corporal que considero é uma peça importante na construção do espaço e do tempo do saber aprender e do saber ensinar. Autoconhecimento corporal e emocional, dos profissionais ligados à creche-escola, que poderia abrir novos rumos no cuidado oferecido às crianças pequenas. Desafio este que me colocou no caminho do objetivo que embasa este trabalho científico, isto é, na necessidade de identificar de que forma os profissionais da referida Creche Escola estão percebendo a importância da construção da corporeidade, mediante o autoconhecimento e o domínio do próprio corpo, no processo ensino-aprendizagem. Elementos importantes que suscitam, considero, o despertar da atenção sobre o corpo, como mediador da aprendizagem, do sujeito que ensina e do sujeito que aprende. Espaço de inter-relação recíproca, dentro de um determinado ambiente. Isto é, espaço, ambiente, local de aprendizagem, que Bronfenbrenner (2002, p. 19) situa como “[...] local onde as pessoas podem facilmente interagir face a face – casa, creche, *playground* e assim por diante”.

Portanto, quando através da vivência corporal se trabalha o que pode ser reconhecido como autoconhecimento por meio do domínio do próprio corpo, no espaço da Educação Infantil, pode-se identificar uma estreita relação entre aquilo que é reconhecido, pelo educador e pela criança, como formando parte da corporeidade de cada um, perfazendo uma determinada “imagem de si”.

Local onde as pessoas podem facilmente “interagir face a face”, como aponta Bronfenbrenner (2002), no qual as expressões subjetivas se apresentam de maneira concreta, primeiramente, isto é, por meio do choro, do sorriso, de certas tensões, dores, que concretizam os atos e que, paulatinamente, elaboram o conhecimento de um “corpo-meu” e das possibilidades que esse corpo oferece, em termos de aprendizagem.

Ou seja, a imagem e o esquema corporal não constituem, apenas, etapas ou fases de um esquema consciente. Deve-se então “[...] admitir os processos inconscientes formadores dessas habilidades que dificilmente seriam compreendidos tão-somente em sua dimensão consciente.” (FERREIRA, 2010, p. 18).

Desta forma, pode-se inferir que entre a habilidade consciente e a representação inconsciente, ligada ao “fazer” motor, a criança, de maneira natural e lúdica, elabora, progressivamente, a sua corporeidade ou a sua forma singular de estar no mundo.

No entanto, deve-se também compreender que essa probabilidade de elaboração da corporeidade não depende unicamente das possibilidades que outorga o movimento. A criança, nas fases iniciais do seu desenvolvimento psicomotor, está sujeita às experiências do outro, isto é, pai, mãe, professor; e assim, o outro deve estar preparado para poder fornecer as oportunidades de indagação necessárias à construção da imagem e do esquema corporal que fundamentam, na criança, o autoconhecimento e o domínio do corpo como elementos mediadores da aprendizagem.

Do meu cotidiano profissional, junto aos profissionais da Educação Infantil da Creche Escola, a cada ciclo de formação continuada, mais nitidamente se delineava a importância do investimento emocional intermediado pela vivência corporal, enquanto alicerce fundamental para o processo de aprimoramento profissional e da qualidade do que e como ensinar aos pequenos.

Mediante as considerações apresentadas acima, esta investigação propõe, como **Problema de investigação**, desvelar: Que contribuições oferece a prática de atividades psicomotoras, unidas à metodologia Ramain-Thiers, em relação ao planejamento e/ou replanejamento de atividades com crianças pequenas?

Hipótese: Diante do trabalho progressivo em psicomotricidade, com profissionais que atuam na Educação Infantil, o autoconhecimento, por meio do domínio corporal, no espaço da Educação Infantil, pode ser considerado fundamento básico da aprendizagem?

1.1. OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Identificar o impacto que a experiência psicomotora produz, em relação ao desenvolvimento dos agentes ligados ao processo ensino-aprendizagem, professor/criança, no espaço da Educação Infantil.

1.1.2 Objetivos específicos

- 1) Desvelar que aportes a prática de atividades psicomotoras fornece ao profissional que atua no espaço da Educação Infantil.

- 2) Elaborar um vídeo que possa ser veiculado em diversos espaços, ligados à Educação Infantil, ressaltando a importância do domínio corporal, na criança pequena, como fator de aprendizagem, como produto do Mestrado Profissional.

1.2 JUSTIFICATIVA

Comenta Eduardo Galeano (2014, [s.p.]):

As teorias contemporâneas sobre os estudos do corpo têm demonstrado que cada vez mais não há separação entre corpo e mente e entre o corpo biológico e o corpo cultural. O corpo já não é mais visto como um instrumento, como uma máquina, como uma estrutura que já nasce pronta, fixada. Cada vez mais o corpo é visto como algo que se revela aberto a mudanças, como um processo vivo, em constante transformação. Um corpo individual, diferenciado, mas permeado pelo meio, por suas experiências em ação com o mundo, em permanente relação.

Um corpo que a educação ainda continua a não considerar nas possibilidades de aprendizagem que outorga o movimento e que, concomitantemente, possibilitaria o autoconhecimento e o domínio desse corpo unidade ativa que experiencia e apreende o mundo.

Galeano (2014, [s.p.]) aponta, ainda:

Por outro lado, percebemos que nos últimos anos o homem não se compreende como um corpo, mas sim como possuidor de um corpo. Isso se dá por consequência de um longo processo histórico de desvalorização do mesmo. Devemos viver a corporeidade nos sentindo como corpos significativos e expressivos, sendo este corpo considerado de forma unitária e não fragmentada.

Comentários de Galeano que permitem perceber quão longe dessa realidade se encontram alguns cursos de formação em educação, que, priorizando o estudo de teorias e métodos voltados para o saber cognitivo, esquecem ou dão pouca atenção aos aportes da psicomotricidade como base da aprendizagem. Isto é, escasso investimento que a educação deu e dá à presença do corpo na educação que poderia ajudar a ressaltar as possibilidades particulares, que cada ser humano tem de viver a sua corporeidade.

Consequentemente, este modelo de formação fragmentado repercute em todos os segmentos da Educação. Enraizado nesse paradigma, o educador perpetua o discurso conteudista que supervaloriza a teoria em detrimento ao autoconhecimento, focando em capacitações para o aprimoramento de técnicas, instrumentais e didáticas, inovadoras para sala de aula. Esquecendo-se, assim, de investir em uma formação plena, capaz de promover no sujeito habilidades de autoconhecimento por meio da consciência corporal em prol das relações com o Outro. “As grades escolares e a rotina das instituições educacionais expressam claramente esta evidência: a de que a escola não tem pelo corpo o mesmo apreço que tem pela

mente. O resultado é um processo educacional ‘[...] do pescoço para cima’.” (TIRIBA, 2001, citado por SILVA, 2019, [s.p.]

Na Educação Infantil, esta lacuna na formação profissional pode gerar resultados ainda mais preocupantes. Isto pois, na primeira infância, a criança encontra-se em constante processo de construção da sua identidade – fase mais importante do desenvolvimento humano, uma vez que é na tenra idade que se formam as estruturas de personalidade do indivíduo, levando-se em conta todas as suas variáveis biopsicossociais.

[...] Assim, a formação de professores destaca-se como um tema crucial e, sem dúvida, uma das mais importantes dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente. Não se trata de responsabilizar pessoalmente os professores pela insuficiência das aprendizagens dos alunos, mas de considerar que muitas evidências vêm revelando que a formação de que dispõem não tem sido suficiente para garantir o desenvolvimento das capacidades imprescindíveis para que crianças e jovens não só conquistem sucesso escolar, mas, principalmente, capacidade pessoal que lhes permita plena participação social num mundo cada vez mais exigente sob todos os aspectos. Além de uma formação inicial consistente, é preciso proporcionar aos professores oportunidades de formação continuada: promover seu desenvolvimento profissional é também intervir em suas reais condições de trabalho (BRASIL, 1999, p. 26).

Somando-se a isto, as próprias famílias, por vezes, não compreendem e pouco valorizam a importância da Educação Infantil, entendendo que a ida dos filhos à escola, nessa idade, resume-se ao atendimento de uma demanda da rotina familiar. Considera-se a função da Educação Infantil restrita ao “somente” para brincar, não dimensionando a riqueza da atividade lúdica para construção de base da identidade psíquica, cognitiva, motora e social das crianças.

Quando este paradigma é rompido, a Educação Infantil passa a ser vista em seu real significado. Amplia-se as limitações dos programas tradicionais pela incorporação de aportes que consideram o autoconhecimento e o domínio corporal na qualidade de valiosos instrumentos da prática profissional. Ou seja, o educador se percebe e vê no autoconhecimento por meio do seu próprio corpo o facilitador do processo de desenvolvimento infantil da criança, enquanto Ser-no-mundo, em todas as suas potencialidades.

Segundo Deslandes (2002, p. 42), a forma mais eficaz de se justificar uma pesquisa é aquela em que o pesquisador consegue articular “[...] a relevância intelectual e prática do problema investigado à experiência do investigador”. Articulação esta que fica clara nesta Introdução desta dissertação, ou seja, o problema levantado trata da inquietação da pesquisadora enquanto terapeuta de grupo da equipe de profissionais de Educação Infantil de uma creche-escola em Manaus quanto às possíveis contribuições que as formações em

Sociopsicomotricidade Romain-Thiers aportaram para o desempenho profissional, da equipe citada, junto às crianças que frequentam a referida creche-escola.

Diante da problemática ora descrita, este estudo se justifica pela validade da aproximação entre os saberes do campo da Educação e da Psicomotricidade, em prol da fomentação de uma abordagem educativa para profissionais que atuam na Educação Infantil, com ênfase no autoconhecimento e no domínio corporal.

1.3 ITINERÁRIO DA PESQUISA

A estrutura desta investigação está dividida em quatro partes: I) fundamentação teórica, que embasou cientificamente esta pesquisa; II) metodologia, que subsidiou o desenvolvimento do trabalho; III) discussão e resultados; e IV) produto técnico e considerações finais.

1.3.1 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica foi dividida em cinco tópicos. O primeiro, *A importância do domínio corporal como viés central da consciência de ser si mesmo*, tece considerações sobre a construção do conhecimento, que o corpo viabiliza, mediante a progressiva capacidade de informações que permeiam a aprendizagem. O segundo tópico diz respeito ao protagonista central desta investigação, isto é, *Quem é esse aí com os Outros, no espaço da Educação Infantil?* Tópico que descreve o espaço que ocupa a criança dentro de um processo desenvolvimental como protagonista do espaço da Educação Infantil. O terceiro tópico situa a análise da investigação no gestor dos desafios que estabelece o processo ensino-aprendizagem, ou seja, *Quem é esse aí que ensina na Educação Infantil?*, centrando a análise nas interconexões possíveis que podem ser alinhavadas em relação à formação do professor. O quarto tópico, intitulado *A socialização do corpo – O que é Sociopsicomotricidade Romain-Thiers?*, apresenta os fundamentos teórico-práticos do método Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, ou seja, sobre o trabalho corporal proposto pela SPRT, que foi a metodologia utilizada pela pesquisadora, nas vivências corporais. E, por último, o quinto tópico faz um breve resumo das principais pesquisas sobre a temática que gerou este trabalho, publicadas nos principais portais de pesquisas científicas.

1.3.2 Metodologia

A metodologia aplicada na investigação é de cunho qualitativo-exploratório, que tem como objeto de estudo o Sujeito e os fenômenos que o envolvem. Ou seja, esta metodologia privilegia a análise de macroprocessos do fenômeno humano através do estudo das ações sociais individuais e grupais. A construção de dados foi realizada por meio de questionário de levantamento de interesses, via *Google Forms* e entrevista semiestruturada, realizada presencialmente. A análise de dados foi realizada à luz da metodologia proposta por Laurence Bardin (2010). Além disso, para desvelar a interação entre o autoconhecimento e o domínio corporal, na prática profissional, no espaço da Educação Infantil, a investigação utilizou-se da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano do teórico russo-americano Urie Bronfenbrenner (1917-2005). A pesquisa situou o seu eixo de análise junto a uma Creche Escola na cidade de Manaus/AM. Tal escolha justifica-se por se tratar de uma instituição onde a pesquisadora realizou, na função de terapeuta, diversas oficinas de expressão corporal, ligadas à fundamentação teórica do Método de Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.

Na etapa de construção de dados contou-se com a participação de 8 (oito) profissionais que atuam na Educação Infantil na creche-escola cenário, mediante o consentimento das profissionais, preservando os procedimentos éticos do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Resolução 466, de 12 dezembro de 2012, que norteiam os projetos de pesquisa com seres humanos. A construção de dados ocorreu em duas fases. Na primeira foi aplicado um questionário de consulta, via *Google Forms*, para levantamento acerca do interesse de participação na pesquisa e para identificar o perfil do participante do estudo. Na segunda fase foi realizada a entrevista semiestruturada, com questões elaboradas a partir de três eixos temáticos, os quais tiveram como base a vivência de profissionais da Educação Infantil em atividades da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers e a interação com o processo de aprendizagem na primeira infância. O estudo visou elucidar os fatos relacionados ao autoconhecimento por meio do domínio corporal, dos profissionais de Educação Infantil, através da sua participação no espaço educacional onde se desvela o fenômeno.

1.3.3 Discussão e resultados

A análise de dados foi dividida em duas etapas: organização dos dados e resultados. Para tratamento dos dados foi aplicada a técnica de análise de dados seguindo a abordagem de Laurence Bardin (2010). Esse procedimento segue o rigor acadêmico, tendo em vista que a

interpretação resultante da análise de dados pode ser submetida à crítica e à revisão. Nessa última etapa pretende-se, de modo inferencial, correlacionar os resultados obtidos com o modelo Bioecológico de Bronfenbrenner. Fase esta que foi seguida das considerações finais.

1.3.4 Produto técnico

A partir da percepção dos profissionais de Educação Infantil da creche-escola cenário sobre autoconhecimento, por meio do domínio corporal, foi elaborada proposta de produto técnico.

A proposta consiste na elaboração de um vídeo que possa ser veiculado em diversos espaços ligados à Educação Infantil, ressaltando a importância do domínio corporal, na criança pequena, como fator de aprendizagem e como produto do Mestrado Profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO CORPORAL COMO VIÉS CENTRAL DA CONSCIÊNCIA DE SER SI MESMO

A Igreja diz: O corpo é uma culpa.
A Ciência diz: O corpo é uma máquina.
A publicidade diz: O corpo é um negócio.
O corpo diz: Eu sou uma festa.
(Eduardo Galeano (2014, [s.p.]).

No processo ensino-aprendizagem a construção do conhecimento é permeada pela progressiva capacidade de informações que o corpo viabiliza. Segundo Merleau-Ponty (2015, p. 205), “[...] a experiência do corpo próprio nos ensina a enraizar o espaço na existência”. Experiência que, poderíamos considerar, capacita a aprendizagem. Ou seja, a criança pequena apreende o meio em que está inserida através da interação do seu corpo com os elementos que constituem o universo que a circunda. Entenda-se esse “universo” composto por pessoas, objetos, acontecimentos e as relações recíprocas que se estabelecem nesse espaço de possibilidades.

Maria Rita Kehl (2003, p. 243, grifo do original) desafia nossa compreensão sobre a importância da experiência corporal questionando: “Qual a relação entre corpo e o Eu: o corpo é ‘propriedade’ do Eu – costumamos dizer: *meu* corpo – ou se confunde com ele?”. E ela ainda acrescenta que:

[...] a ciência moderna nos ensina a pensar o corpo como coisa, propriedade e encargo do Eu, a quem cabem o zelo e os cuidados capazes de garantir o melhor rendimento, a máxima durabilidade e o maior desfrute possível dos recursos desta máquina que a um só tempo é a sede da mente e da vida. (KEHL, 2003, p. 243).

Considerações que nos remetem ao espaço da educação no qual, mediante diversas formas de fomentar o processo educativo, através de determinadas posturas, se programa a aprendizagem. Programações que esquecem que a suposta “máquina” a qual se refere Kehl não se constitui em mais um objeto no mundo, porém, como comenta Merleau-Ponty (2015, p. 136), “[...] como meio de nossa comunicação com ele.” Ou seja, a comunicação do “meu corpo” com o mundo, situa as relações com os objetos que compõem esse mundo, gerando a troca de conhecimentos, mediante a percepção do que é ser dono de um corpo que experiencia o mundo. Merleau-Ponty (2015, p. 138) ressalta ainda que;

Movo os objetos exteriores com o auxílio de meu próprio corpo que os pega em um lugar para conduzi-los a um outro. Mas ele, eu o movo diretamente, não o encontro

em um ponto do espaço objetivo para levá-lo a um outro, não preciso procurá-lo, ele já está comigo.

Essa apropriação do corpo muitas vezes é negligenciada pelos programas ligados à Educação Infantil quando não centram no aluno a elaboração de atividades propostas em sala de aula. Segundo a opinião de Maria Aparecida Bicudo (1983, p. 45, grifos do original), “A educação centrada no aluno é aquela que se preocupa, primeiramente, com a realização do ser do estudante. Propõe-se a auxiliar o indivíduo a *se tornar pessoa*, ou seja, a se tornar eminentemente humano ao atualizar as suas potencialidades”. Potencialidades humanas que, na comunicação expressivo-gestual, que o corpo capacita, brindaria a possibilidade de experienciar o mundo, experienciando-se e, concomitantemente, capacitando a vontade de querer escrever, ler ou realizar operações de índole motora e/ou intelectual.

Assim, nessa linha de raciocínio, caberia então interrogar: – *Isso constituiria a base da aprendizagem?*

Vejamos, permear o reconhecimento do corpo próprio, na criança, mediante espaços de aprendizagem, diz também respeito aos laços de aprendizagem que caracterizaram e caracterizam a existência do sujeito que ensina. Sem a experiência pessoal, prévia, de como solucionar um determinado problema, o educador não pode indicar ou traçar um caminho a ser seguido pela criança, na procura de solução do mesmo problema. O ato educativo e as suas particularidades não podem ser objetivados apenas por meio de um programa ou currículo no qual o educador não forma parte dele. O ato de ensinar, e de ensinar com o corpo, deve ser vislumbrado como um acontecimento que reúne, em si mesmo, o presente, o passado, o mundo e o corpo. “Ser uma consciência, ou, antes, *ser uma experiência*, é comunicar interiormente com o mundo, com o corpo e com os outros, ser com eles em lugar de estar ao lado deles”. (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 142, grifos do original).

Maria Rita Kehl (2003, p. 243) ilumina nossa indagação quando comenta que;

Ao contrário da concepção de corpo como propriedade privada de cada um, afirmo que nosso corpo nos pertence muito menos do que costumamos imaginar. Ele pertence ao universo simbólico que habitamos, pertence ao Outro; o corpo é formatado pela linguagem e depende do lugar social que lhe é atribuído para se constituir.

Ou seja, um corpo formatado, simbolicamente, pelo longo caminho da aprendizagem de pautas sociais e culturais dentro do espaço do aprender a “*estar aí*”, com os outros. No entanto, segundo Merleau-Ponty (2015, p. 55), referindo-se ao ato perceptivo, que o saber “*estar aí*” determinaria, ressalta: “Sempre temos conosco um princípio constante de distração e de vertigem que é nosso corpo”. Naturalidade expressivo-gestual que, respeitada pela educação,

por meio da experiência do corpo, ajudaria ao aluno a “*ser aí*”, e não apenas a “*estar aí*”, e centraria a aprendizagem *na pessoa*.

Desse modo, ela não se volta para o conteúdo curricular normal repleto de disciplinas que procuram fornecer conhecimento sobre ciências ou sobre humanidades. Focaliza a *atualização* da pessoa vista como um todo, abrangendo, para tanto, todas as formas humanas de conhecer: a cognitiva, a sensorial, a emotiva. (BICUDO, 1983 p. 45, grifo do original)

Desafio que conclama, também, a formação corporal do educador. Ou seja, desse Outro que ensina e que, ainda, deve saber aprender a “*ser si mesmo*”. Isto é, oportunizando que a experiência, “*com seu corpo*”, abra espaços de intercomunicação, com o corpo do Outro. Proposta de aprendizagem dual e participativa, na qual seja respeitado o lugar social e simbólico daquele que aprende, e daquele que ensina, enquanto agentes ativos, no espaço da educação. Maria Rita Kehl (2003, p. 244) ainda lembra que “Os corpos que não se inserem na marcação social do tempo ficam fora da história.”

Então, segundo essa psicanalista, os corpos não são independentes do espaço discursivo, isto é, daquilo que é dito sobre eles. O que permite capacitar a compreensão de que, na educação, por exemplo, diversas vezes, o corpo ocupa, apenas, o espaço da tarefa, da prova, da capacidade ou da incapacidade intelectual, diante de uma determinada pauta. Ou seja, o corpo inserido num determinado tempo e num determinado espaço predeterminado pelas tarefas que a ele são apontadas, no intuito de não “ficar fora da história”, como salientou Kehl. Se não, observemos a postura do corpo exigida pelo trabalho a distância que o computador capacita.

Concepção de espaço que, segundo Merleau-Ponty (2015, p. 328), “[...] não é o ambiente (real ou lógico) em que as coisas se dispõem, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível”. E ele ainda escreve que o ser humano pode não refletir sobre como o mundo se apresenta em relação aos objetos que o compõem – isto é, o sujeito não analisa o espaço e ele se torna apenas informação de como as coisas estão situadas nesse espaço – ou seja, espaço *espacializado*. Isto é, espaço com certas características espaciais que predeterminam a forma de poder vivenciá-lo. Portanto, não há reflexão sobre o que o corpo faz nesse espaço que se torna, apenas, parte das coisas, que compõem esse ambiente. “[...] meu corpo e as coisas, suas relações concretas segundo o alto e o baixo, a direita e a esquerda, o próximo e o distante.” (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 328).

Kehl (2003, p. 246), no entanto, aponta que os corpos “[...] não são independentes da rede de trocas – trocas de olhares, de toques, de palavras e de substâncias – que estabelecemos.” Ou seja, trocas que permeiam novas possibilidades de relações do corpo e do espaço. O espaço,

mediante essas relações, transforma-se num espaço *espacializante*, nos conceitos de Merleau-Ponty, que permite, segundo esse autor, descobrir “[...] uma capacidade única e indivisível de traçar o espaço.” (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 328)

Capacidade, aptidão que se relaciona às experiências vividas pela criança, em que os conceitos, que o Outro coloca mediante olhares, gestos, palavras, tornam-se “aprendidos”, porém, que no entanto deveria estar relacionada as possibilidades psicomotoras, de cada corpo, diante das exigências interpostas pelo projeto do Outro.

Ou seja, as experiências vividas pela criança pequena, no espaço da Educação Infantil, refletem a construção deste corpo que tem interface direta com o Outro que atua como mediador no processo ensino-aprendizagem.

Jean Le Boulch, educador físico, médico e psicólogo francês, criou, em 1966, o Método da Psicocinética que, propondo uma forma peculiar de estudo relacionada a ciência do movimento humano, ressalta a sua importância, enquanto mediador da aprendizagem. Destacando, ainda, que a programação de atividades, proposta pelo profissional da Educação, deverá “[...] permitir e conduzir as crianças a se expressarem; para tanto, a área do movimento será tão importante quanto a da linguagem, sobretudo no que se refere a criança pequena.” (LE BOULCH, 1983, p. 20).

As crianças se expressam livremente, por meio do movimento, permitindo que o Outro a conheça e a compreenda, mediante a exploração do espaço *espacializante*, e não apenas por meio da vivência do espaço *espacializado* predeterminado pelo projeto educativo. Segundo Le Boulch (1992), citado por Sabino, Cipola e Júnior (2018, [s.p.]): “Naturalmente, a criança brinca, expressando por mímica cenas da vida cotidiana: fala caminhando, canta dançando ou, ao contrário, começa a dançar e o canto aparece depois.”

O educador deve-lhe oferecer esse momento de liberdade e exploração do seu corpo, em relação a um tempo e a um espaço seu. Oportunizando, também, essa exploração do tempo e do espaço, por meio de laços afetivos, isto é, demonstrando confiança naquilo que a criança faz e expressa, para que essa experiência não seja apenas restrita às tarefas exigidas pela aprendizagem.

Le Boulch (1992), citado por Sabino, Cipola e Júnior (2018, [s.p.]), comenta que:

No estágio escolar, a primeira prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo a criança prosseguir a organização de sua “imagem do corpo” ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização prática em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva.

Desta forma, o educador precisa fazer um prévio diagnóstico individual em relação a cada criança, e também coletivo, para coletar a informação do que deve ser programado, seu trabalho, fazendo uma análise crítica de como seu trabalho será desenvolvido ao longo do processo (LE BOULCH, 1983, p. 67).

Ou seja, nesta investigação, busca-se ressaltar a importância da prática docente, no viés conceitual da psicomotricidade, para a eficácia do desenvolvimento *psico-neuro-motor* da criança, garantindo assim maior sucesso na aprendizagem.

2.2 QUEM É ESSE AÍ COM OS OUTROS NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A criança se desenvolve num complexo sistema de forças, valências e vetores que, como escreve Bronfenbrenner (1996, p. 19), “[...] atraem e repelem, orientando desse modo o comportamento e o desenvolvimento”. A criança se desenvolve num meio ambiente no qual o Outro ajuda a construir esse complexo sistema de interconexões recíprocas – criança-meio, ajudando a formatar o que Bronfenbrenner chama de *-microsistema*. “Um microsistema é um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciadas pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicos.” (BRONFENBRENNER, 2002, p. 18).

É, através do seu corpo que a criança formata seu microsistema, aproximando-se ou afastando-se dos outros, encontrando ou não seu lugar no ambiente, como aponta Heidegger (1981, p. 15). Esse aproximar-se ou afastar-se, dos outros elementos no mundo, permite a progressiva construção da imagem de si e, paralelamente e/ou concomitantemente, da consciência de si, em tanto que unidade ativa que expressa e representa.

Passo a passo, desta forma, a criança se relaciona e atua “[...] com os entes que encontra e a ele se apresentam construindo progressivamente o que a Psicomotricidade reconhece como “esquema corporal”. (HIEDEGGER, 1981, p. 16).

Le Bouch (1986) diz que o esquema corporal é a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo, em relação com os dados do mundo exterior; e Hurtado (1991) no *Dicionário de Psicomotricidade*, define o esquema corporal como elemento indispensável na criança para construção de sua personalidade. Ou seja, representação mais ou menos global, mais ou menos específica e diferenciada que ela apresenta do seu próprio corpo.

Portanto, é através da psicomotricidade que o planejamento educativo poderia ampliar o conhecimento e o domínio do mundo mediante um processo de

[...] acomodação progressiva, mutua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes são inseridos. (BRONFENBRENNER, 2002, p. 18).

Sendo assim, não há como pensarmos aprendizagem sem a consideração pontual dos agentes que capacitam esse processo, isto é, a criança que aprende e o Outro que ensina, uma vez que, como aponta Maria Rita Kehl (2003, p. 250), “A unificação imaginária desse corpo se dá, assim como a organização do campo pulsional, pela intervenção do Outro.” Ou seja, a prática docente, no viés conceitual da psicomotricidade, permite que a criança seja percebida dentro de um sistema que não a considera “[...] meramente como uma tábua rasa sobre a qual o meio ambiente provoca seu impacto, mas como uma entidade em crescimento, dinâmica, que progressivamente penetra no meio em que reside e o reestrutura.” (BRONFENBRENNER, 2002, p. 18).

Portanto, é através da psicomotricidade que a criança passa por experiências, nas quais conhece e desenvolve sua individualidade, sua linguagem e a socialização de suas manifestações expressivo-gestuais. Assim sendo, não há como pensarmos a aprendizagem se esta não estiver ligada ao movimento, pois a criança na primeira infância é toda movimento. A relação da psicomotricidade com o processo de aprendizagem, na primeira infância, contribui no desenvolvimento infantil, uma vez que percebendo a criança na sua totalidade expressivo-gestual ajuda a estabelecer, como ressalta Bronfenbrenner (2002, p. 19, grifos do original), “Os fatores de *atividade, papel e relação interpessoal* constituem os *elementos*, ou blocos construtores, do microsistema.”

Assim, é indispensável que haja uma tomada de consciência e mudança de posturas dos profissionais que atuam na Educação Infantil, bem como das instituições de ensino que atendem esta faixa etária. É necessário criar situações, nas quais a criança possa aprender a conhecer, controlar e se apropriar do seu corpo, antes de ser colocada no desafio de dominar a coordenação motora fina que permitirá, ou não, segurar o lápis e colorir dentro do espaço indicado pelo desenho.

Portanto, o grande desafio da Educação Infantil e dos profissionais a ela atrelados é o de compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular de cada criança *estar* no mundo, valorizando a fala ativa delas enquanto protagonistas e gestores da aprendizagem.

A Educação Infantil caracterizou-se, historicamente, pelo assistencialismo reduzido e a um espaço essencialmente de cuidados com a criança. Com o passar dos tempos, e algumas

mudanças, ocorridas nas tendências educacionais, passou a ser considerada e entendida como um processo educativo.

Por isso, hoje, ao pensar a Educação Infantil, não é possível dissociar esse espaço do espaço de desenvolvimento psico-neuro-motor da criança. Quando questionamos sobre *Quem é esse aí com os Outros, no espaço da Educação Infantil?*, temos que nos remeter ao espaço da criança, considerando que

Muito poucas das influências externas que afetam significativamente o comportamento e o desenvolvimento humanos podem ser descritas unicamente em termos de condições físicas e eventos objetivos; os aspectos do meio ambiente mais importantes na formação do curso do crescimento psicológico são, de forma esmagadora, aqueles que têm significado para a pessoa numa dada situação. (BRONFENBRENNER, 2002, p. 19).

Espaço relacionado aos cuidados básicos em relação a diversos fatores, como também em relação ao respeito que a individualidade psicomotora ressalta, posto que, como também ressalta Bronfenbrenner (2002, p. 18), “[...] o meio ambiente definido como relevante para os processos desenvolvimentais não se limita a um ambiente único, imediato, mas inclui as interconexões entre esses ambientes, assim como as influências externas oriundas de meios mais amplos.”

Segundo Henri Wallon (1998, p. 27), “A criança só sabe viver a sua infância. Conhecê-la pertence ao adulto.” E “conhecê-la”, segundo esse autor, diz respeito a não tentar compreendê-la, de acordo a experiência pessoal do adulto.

O processo de desenvolvimento psicomotor é um processo caracterizado por diversos conflitos relacionados com a superação de limites e com a aceitação de particularidades relacionadas a solução de alguma tarefa. Assim, as peculiaridades na resolução dos conflitos dependerão de cada criança – no espaço de um lugar oferecido pela aprendizagem. Para Wallon (1998, p. 31), “[...] a maneira como a criança assimila esse mundo pode não ter nenhuma semelhança com a maneira como o adulto por sua vez o utiliza. Se o adulto ultrapassa a criança, a criança à sua maneira ultrapassa o adulto.” Ou seja, a criança desenvolve e utiliza os conhecimentos, que a aprendizagem viabiliza, mediante o entrelaçamento de experiências dentro de um meio ambiente, que Bronfenbrenner (2002, p. 18) reconhece ou descreve como, “[...] uma organização de encaixe de estruturas concêntricas, cada uma contida na seguinte.”

Assim, a criança desenvolve, passo a passo, a sua personalidade dentro de um determinado espaço ou ambiente com características físicas e materiais específicas, isto é, dentro de um microssistema que, segundo Bronfenbrenner (2002), constitui um padrão de

atividades, papéis e relações interpessoais, porém que se amplia dentro de uma proposta de encaixes de estruturas denominadas micro-, meso-, exo- e macrossistema.

Conforme Bissoli (2014, p. 590)

Esse processo é mediado pelas situações que a criança vivencia, por isso podemos afirmar que a personalidade de cada um resulta de sua biografia: das suas condições de vida e educação, das atividades que desenvolve, das aprendizagens que empreende e do desenvolvimento do seu psiquismo.

E, para isso, é indispensável que haja uma tomada de consciência e de mudança de posturas dos profissionais que atuam na Educação Infantil, bem como das instituições de ensino que atendem essa faixa etária. É necessário criar situações nas quais a criança possa aprender a conhecer seus limites e suas possibilidades corporais por meio do prazer ou da satisfação de realizar alguma atividade. Isto é, uma determinada atividade que, segundo Wallon (1998, p. 71), é essencial que o ato tenha completado o seu ciclo e que a expectativa tenha encontrado o seu objeto, já que, como ele também comenta, uma impressão desagradável, um sofrimento pode, tal como um prazer, atribuir significados a aprendizagem e situar, a esse aí que aprende, no controle do seu corpo ou na dependência que, por vezes, torna-se o modelo de vida de muitas crianças, *dentro e fora* da escola.

2.3 QUEM É ESSE AÍ QUE ENSINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Tornar-se educador é um trabalho artesanal de construção e reconstrução contínuas que envolvem processos complexos e dinâmicos das várias etapas desta formação, tais como teórica, metodológica e vivencial. Destaca-se, ainda, a importância da formação continuada quando o educador já está desenvolvendo a sua prática educativa, com o intuito de poder ampliar, ainda mais, as competências deste profissional.

É imprescindível que o profissional ligado a Educação Infantil desenvolva um trabalho pedagógico que favoreça a descoberta e a construção da identidade da criança. Compreendendo e ajudando a perceber, por exemplo, o mundo no cheiro de uma flor, na sensação de colocar os pés descalços na grama, na areia, no chão de madeira ou cimento. Ou na sensação de poder sentir o frio e o quente, o áspero e o liso, o suave e o rude, etc. Ressignificação progressiva das sensações e das percepções unidas ao corpo, ressaltado como meio facilitador da aprendizagem de toda ou qualquer atividade, desde a mais básica – movimentar-se livremente, a mais complexa –, expressar corporalmente um sentimento, por exemplo.

Desta maneira, a formação do educador, percebendo o sentido das manifestações expressivas que o movimento corporal permeia, deve estar atrelada, sem temor a dúvidas, na sua própria formação como sujeito que também se movimenta, e percebe o que pode fazer com seu corpo. Formação continuada que, nesta investigação, foi atrelada à possibilidade de vivenciar e compreender a importância da psicomotricidade por meio da metodologia Romain-Thiers.

Segundo Isabel Alarcão (2001), citada por Blanco e Souza ([s.d., p. 2), “[...] a ideia do professor reflexivo centra-se na premissa de um profissional consciente de que não é um mero reprodutor de ideias, mas criativo.” Ou seja, muito mais do que a formação tradicional do professor, atualmente é essencial alinhar teoria e prática no dia a dia da sala de aula. O perfil profissional deste educador caracteriza-se pelo questionamento e reflexão sobre sua prática, sobre o que faz e por que faz, buscando sempre o aperfeiçoamento de sua ação, bem como seu autoconhecimento.

Nóvoa (2007, p. 14) comenta que

A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit nas práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. [...] Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas.

Repensar a Educação Infantil não somente como um processo ligado à possibilidade de aprendizagem, mas também com uma importante função de construção da identidade e da personalidade, exige ressignificar a função do educador que ensina e da criança que aprende. Ou seja, potencializar a qualidade da Educação Infantil é propor uma qualificação de excelência aos educadores de crianças pequenas, o que implica, necessariamente, em (re)pensar o processo formativo do profissional que ensina.

A docência, pautada ainda nas dimensões interpessoais, profissionais e estruturais, exige múltiplos saberes que perpassam a ideia de educador como mero reprodutor e detentor de conhecimentos e dão espaço ao professor reflexivo.

Para Tardif (2002, p. 36), o saber docente é visto “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Portanto, a formação do docente deve ser permanente, dinâmica e inacabada, principalmente para atender a demanda das transformações tecnológicas e da globalização do conhecimento que exige um constante aprimoramento do

educador na contemporaneidade, que ressalta, dia após dia, orienta-se no sentido do retorno do corpo como elemento principal da compreensão das relações humanas.

Por isso, acreditamos, justifica-se cada vez mais que se invista na formação continuada dos profissionais de Educação Infantil para que se possa ajudar a refletir a prática pedagógica. Prática docente que, no viés conceitual da psicomotricidade, encontra possibilidades de alinhar o trabalho educativo às possibilidades de repensar o valor da motricidade no desenvolvimento e na vida da criança, proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

Empurrando, pulando, subindo, descendo, agrupando, separando, colocando em cima de, etc., a criança relaciona o tempo ao espaço e vice-versa, aprendendo a relacionar diferenças e semelhanças de acordo com a sua própria experiência perceptivo-motora.

Através de ações motoras a criança também interage com a cultura, seja para dominar o uso dos diferentes objetos (instrumentos) que a espécie humana desenvolveu, seja para usufruir atividades lúdicas e de lazer, como jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças e artes marciais. (FILGUEIRAS, 2002, [s.p]).

Assim, no intuito de poder oferecer a possibilidade de compreensão da importância da motricidade no desenvolvimento infantil a formação continuada do profissional que atua na Educação Infantil apresenta-se necessária. Processo de construção permanente do conhecimento e da prática profissional, “a partir da formação inicial e vista como uma proposta mais ampla, de humanização, na qual o Homem Integral, produzindo-se a si mesmo, também se produz em interação com o coletivo”. (ANFOPE, 1994, p. 34).

Para tanto, a instituição que mantém programas de Educação Infantil precisa rever seus conceitos, métodos, planejamentos e didática de ensino, valorizando a aprendizagem por meio do movimento. Oportunizando que o espaço lúdico seja um dos princípios do aprender-com o corpo e onde a criança aprenda a sentir, relaxar, brincar, interagir, se conhecer, construir autonomia e conquistar sua independência, como afirma Tiriba (2001), citado por Silva (2019, [s.p.]): “[...] uma escola comprometida com uma transformação social que tenha qualidade de vida como perspectiva precisa ensinar a atenção às verdades do corpo.”

Quem é esse aí que ensina na Educação Infantil? reflete a perspectiva deste trabalho, que fundamentou sua construção numa experiência prática junto aos profissionais de uma creche-escola na qual, por meio de atividades corporais, utilizando a metodologia da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, ofereceu-se a possibilidade de vivenciar e de verbalizar diversas experiências corporais que indicavam o aflorar de uma outra forma de autoconhecimento, possibilitando a autonomia corporal e ressignificando a condição de ser ou estar no mundo. E foi assim que, mediante essas verbalizações, desses sujeitos da ação, sobre

as experiências corporais vividas, surgiu, então, o questionar que orientou este tópico, no intuito de poder compreender o que pode ser percebido como educar *com o corpo e pelo corpo*, ressaltando o investimento no autoconhecimento e no domínio do corpo próprio.

2.4 A SOCIALIZAÇÃO DO CORPO – O QUE É SOCIOPSIKOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS?

Nosso corpo somos nós. Somos o que parecemos ser. Nosso modo de parecer e nosso modo de ser. Mas não queremos admiti-lo. Não temos coragem de nos olhar. Aliás não sabemos como fazer. (Thérèse Bertherat).

A fenomenologia, segundo Merleau-Ponty (2015, p. 1), é “[...] o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo”. Indicando, ainda, que também ela é [...um relato do espaço, do tempo, do mundo “vividos”.] Mundo vivido e percebido na intencionalidade recíproca que permite a visão do Outro sobre mim e a minha sobre o Outro, segundo esse autor. “Certamente, estas duas perspectivas, em cada um de nós, não podem estar simplesmente justapostas, *pois então não seria a mim que o outro veria e não seria a ele que eu veria*. É preciso que eu seja meu exterior, e que o corpo do outro seja ele mesmo”. (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 8, grifos do original).

Colocação que nos permitiria argumentar que o corpo, podendo ser considerado a essência da percepção, também é a essência da tomada de consciência de *ser* ou de *estar* no mundo. Ou seja, do mundo que “[...é não aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo]”. (MERLEAU-PONTY, 2015, p. 14). Assim, dirigindo nossa percepção para essa possibilidade de ser ou de estar no mundo, que o corpo brinda, ocupando um espaço dentro de um determinado tempo, entendemos que essa relação só pode ser compreendida dentro de um determinado ambiente. Ambiente que, como expressa Bronfenbrenner (2002, p. 19), “[...] é um local onde as pessoas podem facilmente interagir face a face”.

Corpo que, nas palavras de Thérèse Bertherat e Carol Bernstein (1984, p. 14), “[...] somos nós.”

É nossa única realidade perceptível. Não se opõe a nossa inteligência, sentimentos, alma. Ele os inclui e dá-lhes abrigo. Por isso tomar consciência do próprio corpo é ter acesso ao ser inteiro [...] pois corpo e espírito, psíquico, físico, e até força e fraqueza, representam não a dualidade do ser, mas a sua unidade.

Conceituação que poderia ser ressaltada pelos objetivos teóricos da metodologia da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, uma vez que ela “[...] visa à compreensão do sujeito

psíquico, que engloba o sujeito social, seu aprendizado de vida em coletividade, o respeito a si próprio, ao outro”. (THIERS, 1998, p. XVIII-XIX). Ou seja, na construção progressiva de um microsistema, no qual o desenvolvimento motor capacita o desenvolvimento psíquico e as inter-relações sociais, com outros seres no mundo, que podem ser humanos ou não. Meio ambiente que Bronfenbrenner denomina “ambiente ecológico”, no qual se processa uma organização estrutural ou topográfica em micro-, meso-, exo- e macrosistema (BRONFENBRENNER, 1996, p. 18). Acomodação progressiva e pessoal que na possibilidade ou na procura de ser si mesmo estabelece a reciprocidade de acomodação do sujeito ao meio e do meio ao sujeito.

A Sociopsicomotricidade Romain-Thiers dirige, assim, a nossa percepção; nesse sentido, uma vez que caracterizada enquanto método de ação terapêutica se propõe, mediante uma proposta de índole projetiva, estabelecer um vínculo entre o movimento e a representação do que esse movimento suscita no corpo do sujeito. Ou seja, na representação que cada sujeito elabora e verbaliza sobre a sua compreensão do que seja estar sendo no mundo. A ação terapêutica e/ou de formação pessoal encontra-se situada em relação a três momentos ligados ao trabalho corporal: o trabalho corporal propriamente dito, a expressão criativa, que esse domínio corporal suscita, e a verbalização ou manifestação pessoal da experiência vivenciada. Metodologia de trabalho corporal que pode ser dirigida a educadores, pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, dentre outros, capacitando a atuação, desses profissionais, no espaço clínico ou pedagógico, no trabalho com crianças, adolescentes e adultos. E como ressalta Bertherat (1984, p. 14), “Nosso corpo somos nós. Somos o que parecemos ser. Nosso modo de parecer e nosso modo de ser. Mas não queremos admiti-lo. Não temos coragem de nosso olhar. Aliás não sabemos como fazer.”

Podendo-se inferir que a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers “[...] visa à compreensão do sujeito psíquico, que engloba o sujeito social, seu aprendizado de vida em coletividade, o respeito a si próprio, ao outro”. (THIERS, 1998, p. 53). O que significa dizer que o ser humano é indivisível e que o “[...] desenvolvimento psicomotor engloba em si a inter-relação do desenvolvimento motor, do psiquismo e da inteligência” (THIERS, 1998, p. 53), permitindo, acrescentaríamos, olhar o corpo na sua propriedade de capacitar a possibilidade de Ser e não apenas de estar no mundo.

Unidade do ser, que se configura como um corpo que também pode ser percebido no espaço que ele ocupa no mundo, ou seja, dentro de um microsistema que integra o sujeito ao ambiente, dentro de outros sistemas, como descreve Urie Bronfenbrenner (2002).

Segundo a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner (2002, p. 18, grifos do original), “*O meio ambiente ecológico é concebido topologicamente como uma organização de encaixe de estruturas concêntricas [...] micro-, meso-, exo- e macrossistema*”. O microssistema representa as relações interpessoais experienciadas pelo sujeito de maneira mais próxima. E o macrossistema envolve o nível de “[...] subcultura ou da cultura como um todo [...]”. (BRONFENBRENNER, 2002, p. 18-21). Nesta perspectiva, Ser-no-mundo, sendo dono do seu corpo, *caracteriza a compreensão do sujeito psíquico, que engloba o sujeito social, seu aprendizado de vida em coletividade, o respeito a si próprio, ao outro*, como ressalta a Sociopsicomotricidade.

Este processo é pautado com os profissionais de Educação Infantil da Creche Escola na cidade de Manaus/AM, que serviu de espaço de análise para este trabalho, e que fundamentou a compreensão dos limites e das possibilidades corporais que o movimento oferece como meio de construção da corporeidade, em cada participante da ação, abrindo o espaço para o “[...] aprendizado de vida em coletividade, o respeito a si próprio, ao outro [...]”. (THIERS, 1998, p. 53), numa “[...] progressiva acomodação mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos”. (BRONFENBRENNER, 2002, p. 18).

Segundo Maria Montessori (2010), os princípios básicos para a formação integral do ser humano são potencializados por meio da capacitação para a autonomia, liberdade e responsabilidade. Princípios que também caracterizam o trabalho em Sociopsicomotricidade e que também devem guiar qualquer atividade proposta às crianças.

O método de trabalho ou de intervenção pedagógica criado por Simone Romain em 1920, na França, chegou no Brasil como método pedagógico, e em 1972, Simone Romain convidou Solange Thiers para assumir o desenvolvimento e a adaptação do referido método no Brasil. A partir de então, Solange Thiers embasou os princípios fundamentais do método, criado por Simone Romain, numa perspectiva psicanalítica. Reconhecido como método de cunho psicomotor foi reconhecido pela Psicomotricidade em 1973, e em 1986, assumindo novas dimensões, foi reconhecido como psicoterapia psicomotora de grupo. Nos anos 1990, do, o método foi reconhecido pelo nome Sociopsicomotricidade Romain-Thiers mediante a fundação do Núcleo Romain-Thiers do Brasil (CESIR).

A pedra fundamental na qual se apoia o Romain-Thiers é que o indivíduo é indivisível e, portanto, afetos e inteligência se interligam ao mesmo tempo que o corpo serve como pivô dessa experiência-vivência. Portanto, além da fundamentação teórica, de base analítica, o

trabalho em grupo passou a ser desenvolvido dentro da metodologia, utilizando-se dos conceitos defendidos por Bion e Pichon-Riviére, dentre outros pesquisadores e teóricos dessa área de conhecimento. A leitura dos conteúdos inconscientes que emergem durante as vivências sociopsicomotoras são feitas à luz do saber psicanalítico, em que é possível analisar o indivíduo dentro do seu contexto social e facilitar processos de autoconhecimento e de domínio das realizações corporais, mediante atividades de ordem motoras.

O principal objetivo do trabalho corporal em Romain-Thiers é despertar a “atenção interiorizada”, que segundo Simone Romain significa “[...] um estado de energia desconhecida, difusa no organismo [...] e tornar o indivíduo uno nas suas relações consigo mesmo e com o meio ao qual está inserido”. (THIERS, 1998, p. 51). Nesta proposta terapêutica Solange Thiers (1998, p. 54) apresenta uma definição bastante interessante sobre o “corpo”, conforme segue:

O corpo é concebido como uma globalidade, com segmentos, que agem de forma harmônica, experienciando níveis de tónus diferentes, sensações de peso de corpo, de apoio ao solo, de equilíbrio, ritmo intenso, mobilização dissociada de segmentos, que é um processo de alternância de atenção, portanto da alternância dessa interioridade energética.

Conforme descrito acima, a “atenção interiorizada” desperta e orienta a percepção interior de si mesmo, bem como das sensações e emoções que a inter-relação com o seu corpo e com o corpo do Outro permeiam numa proposta de interação social. Para tanto, diversos elementos são utilizados como suporte material da proposta a exemplo de: bolas de vários tamanhos e cores, tecidos coloridos, elásticos, elementos da natureza (folhas secas, areia, pedrinhas), papéis coloridos, corda, bambolês, cabo de vassoura, fitas, lixas dentre outros materiais lúdicos e projetivos.

Uma das singularidades da metodologia SPRT consiste em proporcionar situações análogas ao contexto de vida dos participantes do grupo, no intuito de poder experimentar espaços de mobilização dos conteúdos inconscientes, não verbalizados ou percebidos, ajudando, mediante a verbalização e o desenho, se desvelar dos significados destes conteúdos, socializando o relato e oportunizando o autoconhecimento e o despertar da importância da atividade conjunta ou de uma díade, como define essa ação, Bronfenbrenner (1996, p. 47, grifos do original):

Uma *díade de atividade conjunta* é aquela em que dois participantes se percebem como fazendo alguma coisa juntos. Isso não significa que eles estão fazendo a mesma coisa. Pelo contrário, as atividades que cada um realiza tendem a ser um pouco diferentes, mas complementares – parte de um padrão integrado.

“Padrão Integrado” que a Sociopsicomotricidade tem como princípio de sua atuação terapêutica. Ou seja, da importância dada a inter-relação de experiências corporais mediadas pela verbalização e atividades de expressão criativas, na complementariedade de atividades que permitem, não apenas reparar erros, porém que ressignificam o que poderia ser considerado um erro oportunizando a tomada de consciência dos limites e das possibilidades de cada participante da ação-terapia. Isto é, não se encobre os erros fazendo de conta que não existem, e sim, ensina-se a enfrentar os erros, tomando consciência de que ele existe, que é uma possibilidade real, mas que pode ser ressignificado sempre que necessário. Proposta de autoconhecimento e de domínio corporal, em prol do crescimento individual e coletivo, que a metodologia Romain-Thiers desperta.

Como aponta a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner (2002, p.191), poderíamos visualizar essa proposta advinda da metodologia Romain-Thiers como

[...] acomodação progressiva mútua, entre o ser humano ativo, dinâmico, em desenvolvimento e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, ou seja, trata-se da interação entre a pessoa e o meio ambiente de forma recíproca: a pessoa transforma o meio e vice-versa..

2.5 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO VIÉS DA APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Para nortear este estudo, foi realizada uma revisão de literatura, com pesquisas publicadas entre 2015 e 2021, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online - Scielo e o Portal de Periódicos CAPES e foi realizada ainda uma pesquisa *on-line* através do Google Acadêmico, com busca de palavras-chave sobre *Psicomotricidade e Educação Infantil*. Foram selecionados 4 (quatro) artigos de periódicos científicos, 1 (um) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 1 (uma) monografia de especialização e 1 (uma) dissertação. Os artigos selecionados para revisão de literatura foram aqueles que consideravam a percepção de profissionais que atuam com Educação Infantil sobre as contribuições da Psicomotricidade no processo de aprendizagem da criança na primeira infância. Os estudos listados apontam que na percepção dos profissionais ainda faltam formações focadas nesta área do conhecimento para contribuir nas suas práticas pedagógicas, apesar destes profissionais perceberem a importante contribuição da Psicomotricidade no espaço da Educação Infantil. Em geral, é possível destacar, a partir dos estudos mencionados no Quadro 1, a seguir, que na

percepção destes profissionais ainda existe uma carência de formações continuadas com o enfoque na Psicomotricidade no desenvolvimento da criança de 1 a 5 anos (primeira infância).

Quadro 1: Resumo das revisões de literatura

Tema/ano	Autor(a) Instituição	Resumo	Psicomotricidade e Educação Infantil	Plataforma
“Experiência universitária inovadora no ensino das habilidades motoras infantis: das salas de aulas da universidade às salas de aula de educação infantil.” (Artigo da Revista Eletrônica Educare -2019)	Vladimir Martínez-Bello e María del Mar Bernabé-Villodre (Universitat de València)	Implementação de uma experiência inovadora no curso de pedagogia para Educação Infantil, através da participação de professores de educação infantil, estudantes e docentes universitários.	Necessidade de continuar inovando para aproximar as salas de aula das universidades dos contextos educacionais reais de Educação Infantil.	Biblioteca Eletrônica Científica Online - Scielo (https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1409-42582019000300300&lang=pt). <i>On-line version</i> ISSN 1409-4258 <i>Print version</i> ISSN 1409-4258 <i>Educare</i> v. 23, n. 3, <i>Heredia</i> , Sep./Dec. 2019 <i>Epub</i> , Oct. 30, 2019. <i>Heredia</i> , Sep./Dec. 2019 <i>Epub</i> , Oct. 30, 2019.
“A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil.” (Artigo da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - 2019)	Ana Luisa Sacchi e Andreia Cristina Metzner (Universidade Federal de São Carlos UFSCar e Instituto Souza, Ipatinga, Minas Gerais)	Discussão sobre os conhecimentos dos pedagogos acerca da importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil.	As professoras possuem conhecimentos sobre psicomotricidade e consideram as atividades psicomotoras primordiais para o desenvolvimento das crianças. Entretanto, as atividades ministradas por elas envolvem, basicamente, o equilíbrio e a coordenação motora.	Biblioteca Eletrônica Científica Online - Scielo (https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?lang=pt). <i>ESTUDOS, Rev. Bras. Estud. Pedagog.</i> , v. 100, n. 254, Jan.-Apr. 2019. https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804 .
“Psicomotricidade na Educação Infantil” (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física – 2016).	Anderson Bonatto Goes e Tiago dos Santos Conceio (Faculdade Vale do Cricaré - FVC)	A importância da psicomotricidade e da relevância do profissional de Educação Física neste processo, com enfoque nas séries iniciais do Ensino Fundamental.	Identificadas dificuldades psicomotoras nos alunos investigados (estruturação espaço temporal e praxia global óculo-manual), demonstrando a importância de um processo ensino-aprendizagem voltado para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.	<i>Google Acadêmico</i> (https://repositorio.ivic.br/handle/123456789/382).
“As contribuições da Psicomotricidade na formação do professor de	Claudia Alice Nobre de Barros Venadoro (Universidade	Proposta de atuação em Psicomotricidade para a formação do professor,	“[...] A Psicomotricidade pode contribuir muito na formação dos professores de Pedagogia ou Normal Superior, pois oferta	<i>Google Acadêmico</i> (http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204151.pdf).

Educação Infantil” (Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Psicomotricidade - 2009)	Candido Mendes-RJ)	ênfatizando sua importância para a Educação Infantil e verificando as mais diversas habilidades que serão importantes para uma formação global.	oportunidades de reflexão e esclarecimento de conhecimentos fundamentais na formação das crianças”. (p. 36).	
“Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação.” (Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação - 2006)	Sônia Regina Brizolla Ferronato (PUC-Campinas-SP)	Proposta de atuação em Psicomotricidade para a formação do professor, ênfatizando sua importância para a Educação Infantil, verificando a aquisição de habilidades motoras, necessário para um bom desempenho da aprendizagem.	Demonstra para os professores a importância da Psicomotricidade e que a falta desta pode afetar o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças que estão iniciando a vida escolar, ou seja, a Educação Infantil.	Google Acadêmico (http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15305).
“Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia setentrional.” (Artigo da Revista Estudos & Pesquisas em Psicologia - 2018).	Idonézia Collodel Benetti, Paulo Henrique Pinheiro de Barros, Fernanda Ax Wilhelm, Ana Paula da Rosa Deon, João Paulo Roberti Junior (UERJ-Rio de Janeiro)	Percepção de oito professoras pré-escolares sobre psicomotricidade e educação infantil.	Os resultados apontam que as professoras consideram que existe uma forte relação entre psicomotricidade e Educação Infantil. Quanto às atividades psicomotoras desenvolvidas, foi possível constatar que elas tiveram dificuldades para conceituar certas funções psicomotoras; algumas apresentaram melhor condição para desenvolver atividades psicomotoras e outras afirmaram contar com a criatividade para lidar com a falta de materiais.	Portal de Periódicos CAPES (https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38814). <i>Estud. Pesqui. Psicol.</i> , Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. p. 588-607, 2018.

<p>“Percepção dos professores de Educação Infantil acerca da Psicomotricidade.” (Artigo da Revista Olhar de Professor - 2019)</p>	<p>Silvia Fernanda de Souza Lordani e Marília Bazan Blanco (UENP-Universidade Estadual do Norte do Paraná/Campus de Cornélio Procopio).</p>	<p>Compreensão da Psicomotricidade e sua importância para a aprendizagem da criança na percepção dos professores que atuam na Educação Infantil de uma instituição pública localizada em um município da região Norte do estado do Paraná.</p>	<p>Há a compreensão acerca do conceito de Psicomotricidade, porém, fica uma lacuna na compreensão da relação existente entre a aprendizagem e a prática psicomotora enquanto ação preventiva das dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>Portal de Periódicos CAPES (https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html). <i>Olhar de Professor</i>, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-16, 2019.14566.20920922440 6.0417, 2019. Disponível em <http://www.uepg.br/olhaardeprofessor>.</p>
---	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta investigação, de cunho qualitativo-exploratório, tiveram como princípio de análise o relato de profissionais que desempenham atividades na Educação Infantil numa Creche Escola na cidade de Manaus/AM que participaram de seções de vivência corporal em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.

Assim, levando-se em conta que numa investigação de cunho exploratório-qualitativo o que deve ser ressaltado é a realidade na qual o fenômeno se apresenta num determinado espaço ou contexto, e também considerando que na revisão literária sobre Psicomotricidade e Educação Infantil de Profissionais da Educação Infantil como viés da Aprendizagem na Primeira Infância, pode-se verificar que o tema tem sido pouco explorado por outros estudiosos; entendemos oportuno ressaltar, nesta pesquisa, a experiência e a vivência dos sujeitos da ação, isto é, os professores que participaram das vivências de psicomotricidade, no intuito de poder desvelar e conhecer *Que contribuições oferece a prática de atividades psicomotoras, unidas à Metodologia Romain-Thiers, em relação ao planejamento e/ou replanejamento de atividades com crianças pequenas?*

No enfoque qualitativo, Sampieri (2014) utiliza a coleta e análise de dados para refinar as perguntas da investigação e revelar novas interrogações e questionamentos no processo de interpretação de dados. Isto é, os estudos qualitativos podem gerar perguntas e hipóteses antes, durante ou depois da coleta e análise de dados. Para tanto, Creswell (2010) apresenta uma diretriz geral para os procedimentos de uma pesquisa qualitativa: pesquisa ocorre em ambiente natural; pesquisador é instrumento para coleta de dados, emprega múltiplos métodos de coleta de dados; é indutiva, baseada nos significados dos participantes; é emergente; frequentemente envolve o uso de uma lente teórica; é interpretativa e holística.

O percurso metodológico desta pesquisa, assim, será dividido em tópicos: *tipo de pesquisa, campo do estudo, participantes da investigação, materiais e instrumentos de construção de dados, procedimentos de análise dos dados, riscos e benefícios, procedimentos éticos para a realização do estudo e fases de realização da pesquisa.*

As categorias de análise deverão estar fundamentadas nos conceitos defendidos por Urie Bronfenbrenner, isto é, Pessoa, Processo, Contexto, Tempo, uma vez que o ambiente da prática pedagógica desses profissionais pode “[...] diferir de formulações anteriores não apenas em alcance como também em conteúdo e estrutura” (BRONFENBRENNER, 2002, p. 6), mediante

as contribuições advindas da prática sociopsicomotora que a metodologia Romain-Thiers propiciou.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O bom pesquisador pensa, reflete, questiona com ousadia e criatividade, contribuindo com a práxis na sociedade; por isso a metodologia a ser utilizada na trajetória investigativa deve ser escolhida com muito cuidado e atenção. Nesse sentido, optou-se pela Metodologia Qualitativa Exploratória, que tem como objeto de estudo o Sujeito e os fenômenos que o envolvem. Conforme descreve Minayo (2002, p. 22), neste tipo de pesquisa se “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes...] dos investigados, permitindo acesso a espaços profundos das relações, fenômenos e processos.

Segundo Creswell (2010, p. 44), a pesquisa qualitativa exploratória caracteriza-se pela necessidade de compreensão do fenômeno a ser estudado ter poucas pesquisas a respeito, bem como pelo fato de o investigador ainda não conhecer as variáveis importantes que serão analisadas. Desta forma, a pesquisa qualitativa é entendida como aquela que privilegia a análise de microprocessos do fenômeno humano, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados construídos, e caracterizada pela multiplicidade de fatores no momento da análise.

Enfatiza-se a necessidade do exercício da reflexão, do pensar e da criatividade do pesquisador como um trabalho artesanal, visto não só como condição para o aprofundamento da análise, mas também no sentido de o pesquisador não perder de vista seu verdadeiro objeto de estudo, o Sujeito. Segundo Vieira (1995), o trabalho intelectual do pesquisador e do educador estão diretamente relacionados ao exame e interpretação contínua da sua própria experiência de vida, da relação consigo mesmo e com os outros, permitindo com que se coloquem por inteiro no exercício do seu ofício.

3.2 CAMPO DO ESTUDO

O campo de pesquisa deste estudo está situado numa Creche Escola de Manaus/AM, que funciona desde o ano de 2002. Instituição onde a pesquisadora realizou, na função de terapeuta, diversas oficinas de expressão/vivência corporal ligadas à fundamentação teórica do método de Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, com o objetivo de permitir que, por meio do movimento e ao longo de um processo de construção psicoemocional-afetivo, as experiências pessoais pudessem aflorar, mediante a verbalização, no intuito de situar esta experiência no espaço da análise contextual das atividades psicomotoras que poderiam ser também realizadas

com crianças pequenas, nas quais o corpo despontasse como meio facilitador da aprendizagem. Ou seja, no repensar do que, como, quando e de que forma ensinar, por meio do movimento e da experiência corporal, capacitando a análise da possível interconexão entre autoconhecimento, domínio corporal e aprendizagem. Constituindo, portanto, um estudo sobre uma experiência psicomotora, em seu real contexto, numa determinada instituição e num espaço ligado à prática educacional.

3.3 PARTICIPANTES DA INVESTIGAÇÃO

Foram selecionadas 8 (oito) participantes para este estudo, sendo educadoras que desempenham suas atividades na creche-escola cenário citada, podendo ser da equipe pedagógica (professoras regentes) ou gestoras. Como critérios de inclusão, tais participantes selecionadas deveriam ter como formação o curso de Pedagogia, e foram analisadas, por recorte temporal, em relação à participação nas formações continuadas.

Para fins de análise e organização dos dados de maneira mais pontual foram segmentadas as profissionais que tinham participado de um até cinco ciclos de formação; de seis até 10 ciclos de formação e mais de 11 ciclos de formação. Profissionais que, obrigatoriamente, realizam ou já realizaram atividades em sala de aula, com crianças de 1 a 5 anos. Para compor o grupo de gestoras, que atualmente são 8 (oito) profissionais, sendo 5 (cinco) diretores (geral, administrativo/financeiro, saúde, manutenção e operacional), duas coordenadoras pedagógicas e 1 (uma) supervisora escolar, foram selecionadas 5 (cinco) gestoras dentro do recorte temporal estipulado acima; bem como para compor o grupo docente que atualmente é composto por 16 professoras regentes, foram selecionadas 3 (três) profissionais, utilizando o mesmo critério de recorte temporal, conforme descrito a seguir:

1. 2 (dois) professoras regentes: participaram de 1 (um) até 5 (cinco) ciclos de formação, somando 2 (dois) participantes desse período;
2. 2 (duas) gestoras: participaram de seis até 10 ciclos de formação, somando duas participantes deste período e;
3. 3 (três) gestoras e uma professora regente: participaram de mais de 11 ciclos de formação, somando 4 (quatro) participantes desse período.

Como critérios de exclusão estipulou-se: educadores que não tinham participado de nenhum ciclo de formação ou que participaram de alguma formação, mas não desempenharam

atividades com as crianças, ou seja, não tiveram nenhum envolvimento direto com as crianças durante sua atuação na escola.

3.3.1 Primeira etapa: seleção dos participantes

Primeiramente, visando selecionar as participantes da pesquisa e esclarecer sobre cada etapa desta, foi elaborado um vídeo explicativo sobre esta investigação e elaborado um questionário para levantamento de interesse em participar da pesquisa e dos dados para estabelecer o perfil das entrevistadas. O vídeo gravado e o questionário que foi elaborado na plataforma *Google Forms* foram enviados por e-mail e *WhatsApp* para a gestora responsável por este processo na instituição para reenvio ao público-alvo deste estudo.

Além da consulta sobre interesse, no questionário era possível manifestar concordância em participar da entrevista semiestruturada, ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorização para disponibilizar contatos de e-mail e celular para a pesquisadora, ciência dos riscos e benefícios desta pesquisa e ciência sobre a possibilidade de desistência ou não responder alguma das perguntas sem qualquer ônus para a participante.

Após o período estabelecido para o recebimento do questionário de interesse, 12 profissionais de Educação Infantil da creche-escola cenário responderam ao questionário e aceitaram participar da pesquisa. Feito o levantamento inicial de interesse, o passo subsequente foi aguardar a emissão de parecer do Comitê de Ética da Universidade de Brasília (UnB) para continuidade das etapas deste estudo.

Findo esse período, foi realizada reunião inicial presencial com todas as participantes interessadas em participar desta pesquisa, na qual foram tratados os seguintes assuntos: apresentação da pesquisadora e do tema da pesquisa, objetivos geral e específicos da investigação, público-alvo elegível, TCLE, riscos e benefícios da pesquisa, termo de autorização de som e imagem, possibilidade de desistência ou não responder alguma pergunta sem qualquer ônus às participantes e garantia do sigilo nas tratativas de dados.

Logo em seguida foram agendadas as entrevistas semiestruturadas em local reservado e apropriado para realização desta etapa da pesquisa. Foram realizadas 12 entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, com a devida autorização das participantes, por meio de formulário próprio, para posteriormente a pesquisadora poder fazer as respectivas transcrições. Após a realização das entrevistas foram levados os dados construídos ao orientador que definiu a realização de análise dos dados de oito entrevistadas, em virtude do grande volume de informações coletados nessa etapa da pesquisa.

Por conseguinte, será apresentado o Quadro 2 com a descrição do perfil das participantes da entrevista que será designado um código de identificação composto pela letra (E) de entrevistada, seguido de um número sequencial baseado na ordem cronológica da entrevista.

Quadro 2 – Perfil das entrevistadas

Código	Idade (anos)	Gênero	Atividades desempenhadas	Tempo que trabalha na creche-escola (anos)	Quantas formações em SPRT participou
E1	49	F	Supervisora escolar	21	13
E2	25	F	Professora regente	3	1 (uma)
E3	29	F	Supervisora escolar	8	5 (cinco)
E4	35	F	Gestora de operações	15	11
E5	30	F	Coordenadora pedagógica	8	4 (quatro)
E6	35	F	Professora regente	13	9 (nove)
E7	30	F	Professora regente	4	2 (duas)
E8	60	F	Gestora geral	21	16

Fonte: Elaboração da pesquisadora.

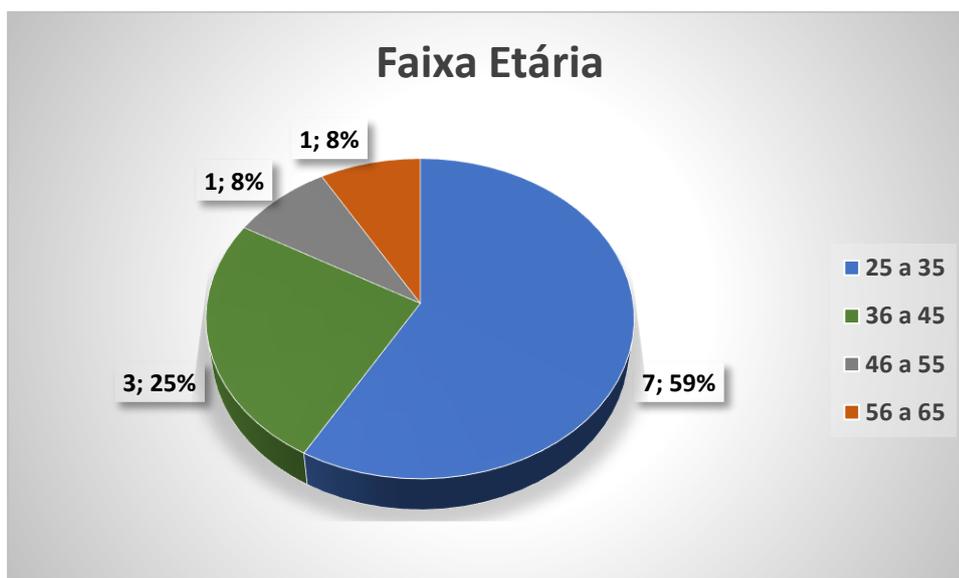
3.3.2 Perfil das entrevistadas desta investigação

Foram entrevistadas oito profissionais que atuam em Educação Infantil na creche-escola cenário, em Manaus/AM, sendo três professoras e seis gestoras que têm formação em Pedagogia e já atuaram como professoras regentes.

O universo da pesquisa destaca-se por ser 100% do gênero feminino.

Em relação à faixa etária das entrevistadas, pode-se inferir que a idade varia de 25 a 60 anos (Figura 1).

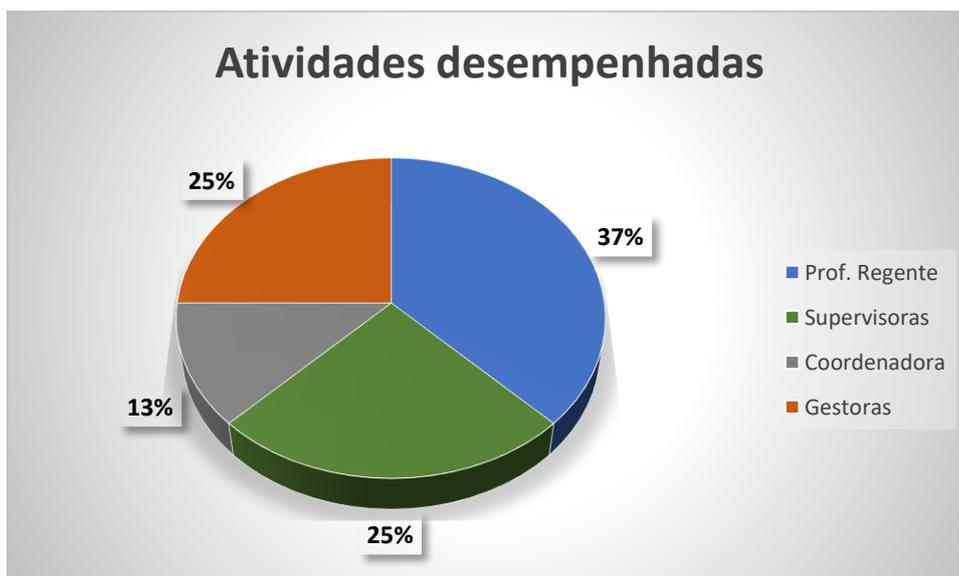
Figura 1: Faixa etária



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

Considerando as atividades atuais que as entrevistadas desempenham, observa-se que 3 (três) atuam como professoras regentes, 1 (uma) como coordenadora pedagógica, 2 (duas) como supervisoras escolares, sendo que 1 (uma) saiu da creche-escola em agosto de 2020, e 2 (duas) gestoras, sendo 1 (uma) geral e outra operacional (Figura 2).

Figura 2: Atividades desempenhadas



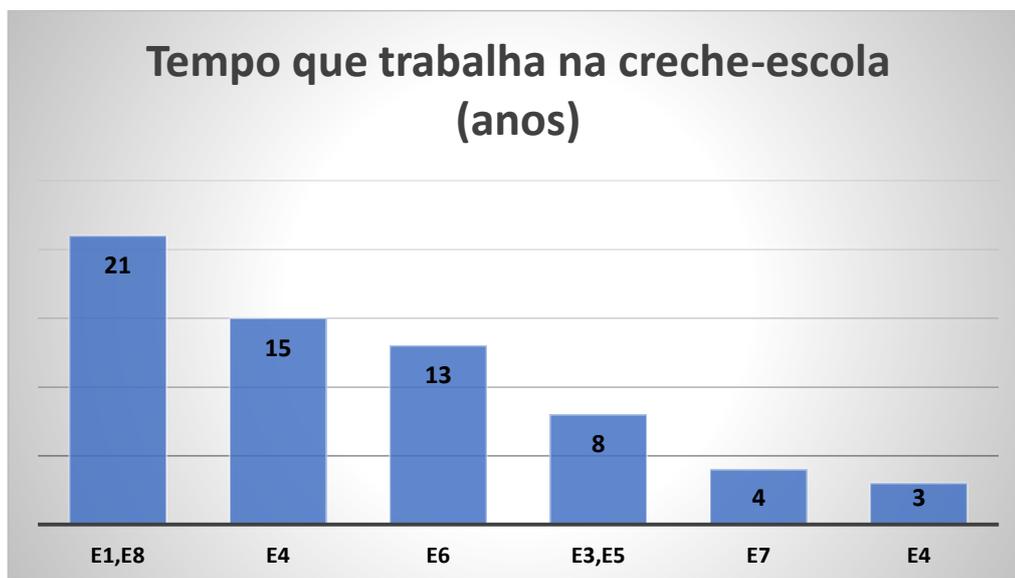
Fonte: Elaboração da pesquisadora.

1. - Professora regente: é aquela professora que ministra as aulas para as crianças, ou seja, que planeja, conduz, acompanha e avalia as crianças sob sua responsabilidade.

2. - **Coordenadora pedagógica:** é aquela que, conhecendo as rotinas diárias, as necessidades da comunidade escolar e as propostas pedagógicas da escola, possibilita que novos significados sejam atribuídos à prática educativa da escola e à prática pedagógica das professoras.
3. - **Supervisora escolar:** é a educadora atenta aos acontecimentos que se passam na escola. Nerici (1974, p. 29) afirma que Supervisão Escolar é a “visão sobre todo o processo educativo, para que a escola possa alcançar os objetivos da educação e os objetivos específicos da própria escola”.
4. - **Gestora:** tem o papel de gerir a escola a partir das diretrizes e políticas públicas educacionais, além de implementar o projeto pedagógico de maneira a garantir que os estudantes atinjam os objetivos desejados.

As Entrevistadas relataram sobre quanto tempo trabalham na creche-escola cenário, conforme demonstrado no gráfico a seguir (Figura 3):

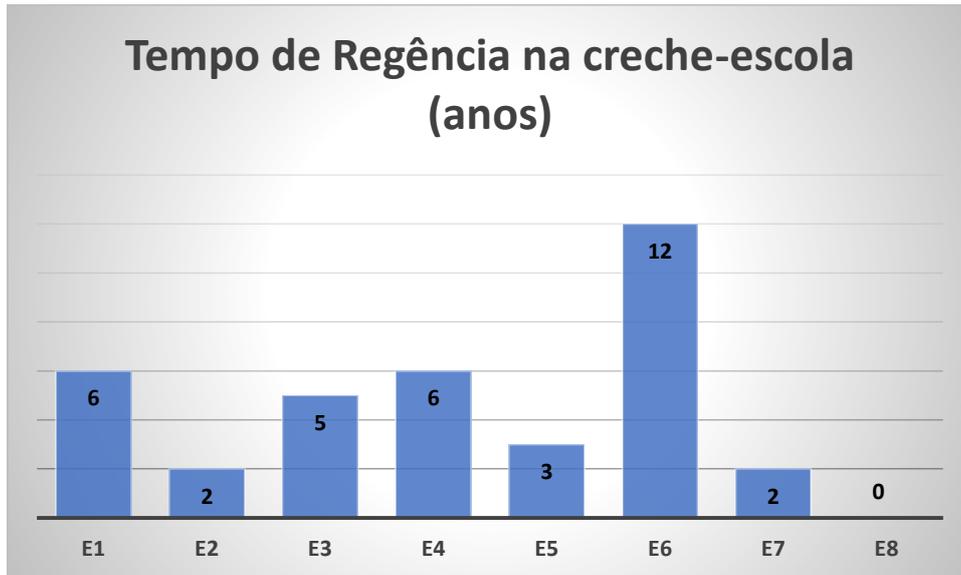
Figura 3: Tempo na creche-escola



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

Ainda, todas as entrevistadas relataram que já desempenharam, dentro de sua prática profissional em Educação Infantil, atividades relacionadas à regência de classe (Figura 4).

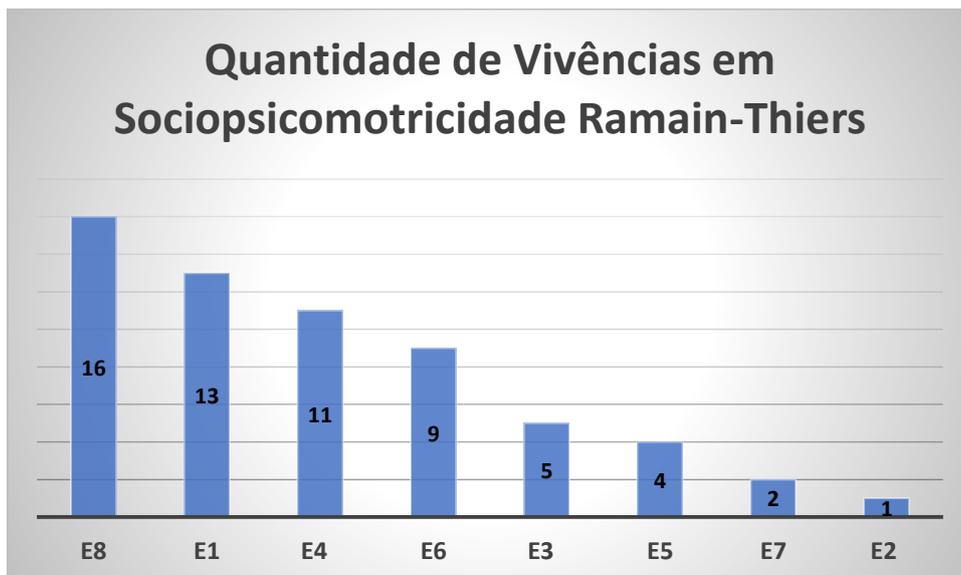
Figura 4: Tempo de regência na creche-escola



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

Com relação a quantidade de vivências em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers que as entrevistadas participaram pode-se inferir que: E8 participou de 16 vivências; E1 participou de 13 vivências; E4 participou de 11 vivências; E6 participou de 9 (nove) vivências; E3 participou de 5 (cinco) vivências; E5 participou de 4 (quatro) vivências; E7 participou de 2 (duas) vivências; e E2 participou de 1 (uma) vivência (Figura 5).

Figura 5: Quantidade de vivências em SPRT



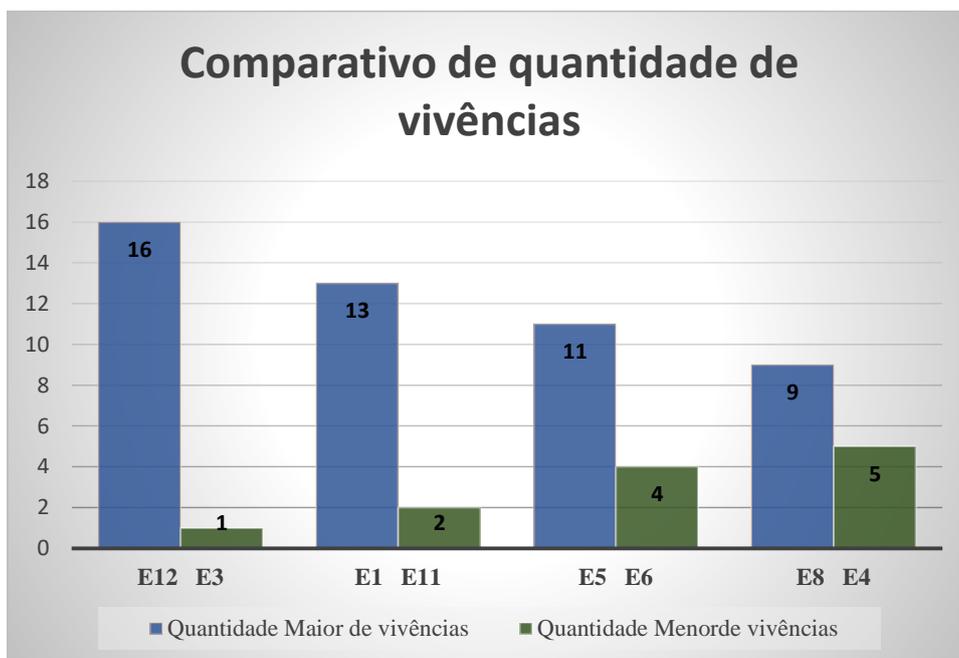
Fonte: Elaboração da pesquisadora.

Ressalta-se que as vivências realizadas foram baseadas na metodologia Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, e cada uma dessas vivências seguiram uma ordenação de etapas previstas, a saber:

- 1. Atividade corporal:** o início das vivências em Romain-Thiers ocorre, preferencialmente, por meio de atividades corporais de base, de sensibilidade, relações sociais, reequilíbrio da energia corporal e liberação de recalques corporais, uma vez que as propostas nesta metodologia acompanham as fases psicosexuais de Freud (oral, anal, fálica e genital), com o intuito de “despertar” a “atenção interiorizada” interligando o emocional ao ato motor.
- 2. Expressão criativa:** anteriormente denominada por Solange Thiers de “psicomotricidade diferenciada ou proposta de mesa” representa “[...] um instrumental gráfico que permite a expressão projetiva de cada um, frente a propostas de recortes, cópias, simetrias, memória, modelagem, entre outras.” (THIERS, citada por ALVARENGA *et. al.*, 2015, [s.p.]).
- 3. Verbalização:** é o momento de fala em que os participantes compartilham seus conteúdos emocionais e experiências que vivenciaram durante as propostas corporais e de expressão criativa.

A análise dos dados considerou o relato das entrevistadas em cada EIXO descrito nesta investigação, considerando, ainda, a quantidade de vivências que as entrevistadas participaram para que pudéssemos fazer um comparativo em relação a essa experiência (Figura 6).

Figura 6: Comparativo quantidade de vivências



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

3.3.3 Segunda etapa: entrevista

Ainda na construção dos dados, 8 (oito) profissionais de Educação Infantil participaram de uma entrevista semiestruturada – segunda etapa de construção de dados do trabalho de investigação. É importante destacar que, conforme estabelecido na Resolução nº. 466/2012, de, do Ministério da Saúde (MS), foi garantido o sigilo das participantes em todas as etapas.

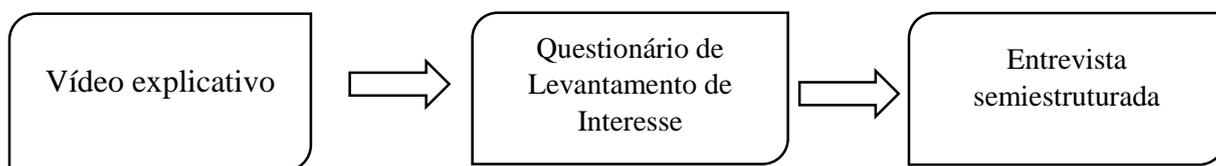
Cada participante assinou TCLE (Anexo A, p. 122) e Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de voz para fins de pesquisa (Anexo B, p. 123). No momento da entrevista semiestruturada foram prestados os devidos esclarecimentos referentes ao TCLE e ao Termo de Autorização do uso de Imagem e Som. Além disso, o projeto inicial do estudo foi encaminhado à Banca de Qualificação, a qual teve pareceres favoráveis respectivamente, em 15/05/22 (Anexo C, p. 124) e 18/06/22 (Apêndice D, p.125-127), bem como foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UnB, e teve parecer aprovado em 26/09/2022 (Apêndice E, p. 128-130).

3.4 MATERIAIS E INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

A primeira etapa de levantamento de interesse em participar desta pesquisa foi realizada via remota, utilizando a plataforma *Google Forms*, e-mail e *WhatsApp*, em virtude da logística de acesso à cidade de Manaus/AM, tendo em vista a pesquisadora morar em Brasília/DF.

A construção de dados ocorreu em duas etapas, a saber: i) Questionário de levantamento de interesse; e ii) Entrevista semiestruturada (Figura 7).

Figura 7 - instrumentos de construção de dados



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

O vídeo explicativo foi utilizado para esclarecer todas as etapas desta investigação, e o questionário de levantamento de interesse foi utilizado para traçar o perfil das participantes desta pesquisa. Nesse questionário foi possível identificar dados relevantes das profissionais de Educação Infantil, tais como: gênero, faixa etária, curso de graduação, tempo de experiência na

creche-escola cenário, tempo de regência em sala de aula e quantidade de vivências em SPRT participaram. É possível verificar o detalhamento dos dados das respondentes no Quadro 1 contido no Apêndice A.

O método é o caminho para se entender o processo da investigação, portanto, a escolha assertiva deste instrumental é de fundamental importância para o sucesso da pesquisa.

Desta forma, os instrumentos metodológicos que foram utilizados para a produção de dados: vídeo explicativo sobre a pesquisa, questionário de levantamento de interesse e entrevista semiestruturada. O quantitativo de sujeitos entrevistados que participaram da pesquisa foram de 8 (oito) participantes divididos da seguinte forma: 5 (cinco) gestoras e 3 (três) professoras regentes de Educação Infantil da Creche Escola de Manaus/AM que participaram, a partir de um ciclo até mais de 11 ciclos de formação continuada em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers com posterior categorização do conteúdo construído pelos dados das entrevistas semiestruturadas.

No dia 20 de agosto de 2021, foi encaminhada à direção da creche-escola a carta de apresentação do Professor Orientador, Dr. Eduardo Ravagni, bem como o termo de aceite institucional, o qual foi devidamente assinado em 26 de agosto de 2021, autorizando, assim, a realização desta investigação na instituição em questão.

Portanto, assim que este projeto recebeu parecer favorável da banca de qualificação e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da UnB, iniciou-se esta pesquisa, seguindo os procedimentos abaixo:

- Envio de vídeo explicativo com esclarecimentos gerais de cada etapa desta investigação para o público-alvo definido nesta pesquisa.
- Aplicação de um questionário de levantamento de interesse prévio para o público-alvo desta investigação explicitando sobre o objeto e os objetivos de estudo da pesquisa, bem como os critérios de participação, reforçando que se trata de uma ação voluntária por parte do participante e as garantias do sigilo e ética durante todo o processo de realização desta pesquisa, inclusive apresentando o TCLE, o Termo de Autorização de Uso de Som e Imagem e esclarecendo sobre a possibilidade de desistência dos participantes em qualquer etapa deste processo sem qualquer prejuízo.
- Realização das entrevistas semiestruturadas, que para tal foi elaborado roteiro de entrevista seguido pela pesquisadora.

As etapas 1 e 2 foram realizadas por meio remoto através do envio de vídeo explicativo gravado pelo celular da pesquisadora e questionário de levantamento de interesse elaborado no *Google Forms*; e a etapa 3 aconteceu presencialmente, sendo esta registrada por meio de gravações em áudio, com a devida autorização dos participantes através de preenchimento do TCLE e do Termo de Autorização de Uso de Som e Imagem.

Outra ação importante adotada durante as atividades presenciais foi com relação ao protocolo de segurança e saúde, em decorrência do cenário pandêmico, que prevê o distanciamento social, o uso obrigatório de máscara e álcool.

A seguir, Quadro 3, com as informações a respeito da realização de todas as entrevistas semiestruturadas na modalidade presencial.

Quadro 3 – Entrevistas semiestruturadas

Ordem de entrevista	Identificação	Local	Autorização Imagem e Som assinado	TCLE assinado	Data da entrevista	Horário de Início	Horário de Término	Duração	Ainda trabalha na creche escola	Quando saiu
1ª	E1	Creche-Escola Cenário Manaus-AM	Sim	Sim	17/10/2022	14h40	15h19	35'40	Não	Janeiro de 2022
2ª	E2	Creche-Escola Cenário Manaus-AM	Sim	Sim	17/10/2022	16h31	17h02	33'28	Sim	Não se aplica
3ª	E3	Creche-Escola Cenário Manaus-AM	Sim	Sim	17/10/2022	17h17	18h08	50'21	Sim	Não se aplica
4ª	E4	Creche-Escola Cenário Manaus-AM	Sim	Sim	18/10/2022	09h01	10h01	60'	Sim	Não se aplica
5ª	E5	Creche-Escola Cenário Manaus-AM	Sim	Sim	18/10/2022	10h09	11h00	52'53	Sim	Não se aplica
6ª	E6	Creche-Escola Cenário	Sim	Sim	18/10/2022	12h05	12h25	20'01	Sim	Não se aplica
7ª	E7	Creche-Escola Cenário Manaus-AM	Sim	Sim	18/10/2022	15h54	16h25	31'13	Sim	Não se aplica
8ª	E8	Creche-Escola Cenário Manaus-AM	Sim	Sim	18/10/2022	16h38	17h47	60'08	Sim	Não se aplica

Fonte: Elaboração da pesquisadora.

3.5 ESTRUTURA DA ENTREVISTA

As perguntas para a entrevista foram elaboradas a partir de três eixos temáticos, com os seguintes tópicos: i) *Trajatória profissional em Educação Infantil*. O eixo pretende identificar a trajetória profissional destes profissionais com o intuito de visualizar suas experiências e formações nesta área tão sensível que é a Educação Infantil, bem como desvelar, por meio dos

relatos, a interface entre autoconhecimento e domínio corporal relacionados à aprendizagem de crianças de 1 a 5 anos; ii) *Saberes relacionados à Psicomotricidade voltados para a primeira infância*. No eixo 2, busca-se evidenciar a percepção dos profissionais de Educação Infantil quanto a importância dos conhecimentos de psicomotricidade relacionados ao processo de aprendizagem na primeira infância; iii) *Contribuições da experiência em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers do profissional que atua na Educação Infantil, na ressignificação do processo educativo*. No eixo 3, procura-se identificar a correlação entre as experiências vivenciadas pelos profissionais de Educação Infantil na metodologia Sociopsicomotricidade Romain-Thiers e possíveis ressignificações na atuação deste profissional na sua prática pedagógica com as crianças de 1 a 5 anos. Foram elaboradas sete perguntas que estão distribuídas da seguinte forma: três perguntas para o tópico i); uma pergunta para o tópico ii) e três perguntas para o tópico iii), organizadas conforme Quadro 4 abaixo:

Quadro 4 – Apresentação de eixo temático e perguntas

Eixos temáticos	Perguntas
EIXO 1: Trajetória profissional no espaço da Educação Infantil.	1) Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional no espaço da Educação Infantil? 2) Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em Psicomotricidade? 3) Você considerou ou considera que o domínio do corpo deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?
EIXO 2: Saberes relacionados à Psicomotricidade voltados para a primeira infância.	1) Você poderia enumerar alguns elementos básicos da Psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?
EIXO 3: Contribuições da experiência em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers e a prática profissional no espaço da Educação Infantil.	1) Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers? 2) Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional? 3) Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers lhe brindou pode trazer alguma contribuição no planejamento e execução de suas atividades no espaço da Educação Infantil?

Fonte: Elaboração da pesquisadora.

Na etapa de análise dos dados as respostas fornecidas para cada eixo temático foram avaliadas, considerando os eixos elencados acima à luz do referencial teórico desta pesquisa.

3.6 JUSTIFICATIVA DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A entrevista semiestruturada justifica-se nesta investigação por se basear em um roteiro de perguntas mais abertas que permite com que o investigador tenha maior liberdade em acrescentar perguntas quando necessário; e este formato de entrevista também permite com que o entrevistado se manifeste de forma espontânea sem ficar preso a uma pergunta fechada. Ou seja, a entrevista semiestruturada utiliza um roteiro previamente elaborado, no entanto tem a flexibilidade de retirar ou incluir novas perguntas, no decorrer da entrevista, conforme a percepção do entrevistador e as manifestações do entrevistado.

É importante no momento de construção do roteiro da entrevista semiestruturada que o pesquisador foque em questões que atinjam os objetivos pretendidos na pesquisa, bem como sejam feitas adequações na sequência das perguntas para que a mesma siga uma lógica de raciocínio durante a investigação, destaca Manzini (2003). Ainda para este autor, “[...] a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”, permitindo assim surgir informações espontâneas e respostas não rígidas ou condicionadas a um padrão definido (MANZINI, 2003, p. 2).

Para Triviños (1987, p. 152), a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade”; ou seja, ocorre um aprofundamento da leitura do fenômeno estudado, em virtude desta flexibilidade e possibilidade de ampliação das perguntas descritas previamente no roteiro, de modo a complementar a investigação de maneira mais completa.

Nessa direção, considerando o objeto desta investigação, as perguntas do roteiro foram pré-definidas de acordo com os eixos temáticos, os quais forneceram um ponto de partida importante para desvelar as experiências das profissionais de Educação Infantil face à Sociopsicomotricidade Romain-Thiers e sua relação com o processo de aprendizagem na primeira infância, ao passo que perguntas adicionais fora do roteiro planejado foram feitas abrindo espaço para esclarecimentos e aprofundamentos relativos à experiência das participantes.

3.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Na presente seção, explanaremos sobre os procedimentos que envolveram a análise dos dados desta investigação. No primeiro momento foi realizada a coleta de dados mediante entrevista semiestruturada. Este estudo permitiu superar certos pressupostos, crenças e valores, capacitando uma escuta ativa, procurando compreender, a partir das experiências dos participantes, o modo como o educador que atua com a primeira infância percebe o fenômeno do autoconhecimento, por meio do domínio corporal, no espaço da Educação Infantil. Ou seja, levou-se em consideração a imparcialidade, como primeiro recurso, na coleta de dados, deste estudo.

Desta forma, o escopo da coleta de dados foi realizado a partir de entrevistas semiestruturadas, ou seja, mediante perguntas pré-definidas o participante foi direcionado para o fenômeno que estava sendo investigado. Na próxima etapa, de tratamento de dados, foram feitas as transcrições e a leitura minuciosa das entrevistas, buscando identificar dentre as respostas das participantes o objeto de estudo desta pesquisa e organizar este material, conforme os eixos temáticos definidos nesta investigação.

Após a construção dos dados por meio das entrevistas semiestruturadas, suas transcrições e a organização dos dados, por intermédio de planilhas, para que fosse possível visualizar os eixos temáticos definidos nesta pesquisa e melhor realizar a análise dos dados. Foi utilizada a metodologia de Bardin (2010), pautada na técnica categorial temática como forma de interpretar e desvelar os conteúdos manifestos e simbólicos nos enunciados.

A análise de dados à luz da metodologia proposta por Laurence Bardin (2010) seguiu a obediência a certos princípios defendidos por essa metodologia, permitindo sequenciar, na análise de conteúdo proposto, e realizar uma pré-análise do material construído por meio das entrevistas semiestruturadas, que, mediante a exploração do material, permitiu operacionalizar o tratamento dos resultados, a indução e a interpretação. Foi realizado o mapeamento dos discursos após análise das transcrições das entrevistas, distribuídos em eixos temáticos para melhor visualização de todo material coletado, análise e resposta aos objetivos do estudo.

Foram analisados todos os achados e confrontados com as conclusões de outros trabalhos realizados por diferentes pesquisadores e estudiosos, visando, nesse sentido, atender aos objetivos do presente estudo.

Após a análise das informações e discussão teórica dos resultados, foram elaboradas as considerações finais desta pesquisa. Finalmente, foi elaborado o produto técnico, ou seja, um vídeo, que será veiculado em diversos espaços ligados à Educação Infantil, ressaltando a

importância do domínio corporal, na criança pequena, como fator de aprendizagem. Acreditamos que este vídeo educativo/informativo também possa contribuir para a (re)formulação de ações direcionadas ao profissional que atua com crianças na primeira infância.

3.8 RISCOS E BENEFÍCIOS

As participantes foram informadas sobre o uso de celular, gravador, computador, bloco de notas para auxiliar nos registros, os áudios e gravações, e que os demais dados construídos ficarão de posse exclusiva da pesquisadora. A participante pode se recusar a responder qualquer pergunta que não julgasse pertinente e desistir da entrevista a qualquer momento. E foram informadas, ainda, sobre os riscos e os benefícios na participação da entrevista.

Considerando-se que em todo projeto de investigação envolvendo seres humanos, existem riscos e benefícios, os quais estão diretamente relacionados à mobilização de sentimentos ou de comportamentos de índole emocionais que alguns participantes do estudo possam apresentar.

A pesquisa em questão norteou como potenciais riscos a possibilidade da aplicação do questionário e realização da entrevista gerar certo desconforto, cansaço ou aborrecimento durante a realização dos mesmos. Considerou-se, ainda, o envolvimento de uma carga psíquica inerente a possíveis alterações de comportamento, em virtude do resgate de memórias e/ou vivências trazidas pelo tema em questão, podendo ocasionar constrangimento ou até omissão de respostas.

Além dos aspectos psicológicos, alguns fatores físicos também puderam gerar certo constrangimento ao lidar com instrumentos e ferramentas tecnológicas, bem como outros riscos relacionados ao contexto pandêmico em que o país ainda enfrentava, podendo despertar alguns sentimentos de angústia, medo, insegurança, frustração, vergonha, receio de se expor, de quebra de sigilo.

Para minimizar os potenciais riscos as participantes foram informadas de que elas não eram obrigadas a responder as perguntas e que estas puderam se retirar do estudo quando lhe parecesse oportuno; a pesquisadora procurou ser bastante assertiva na comunicação, deixando a participante à vontade para verbalizar sobre sua experiência diante das vivências corporais propostas pela metodologia Romain-Thiers, além da garantia do anonimato da participante dentro dos procedimentos éticos, previsto na Resolução CNS nº 466/2012.

Os benefícios desta investigação permearam na oportunidade e na participação efetiva das participantes envolvidas, sendo possível encontrar uma recompensa na possibilidade que o questionar oferece diante da probabilidade de transformar as lembranças e experiências das participantes da pesquisa, em propostas práticas ligadas à formação do educador, voltada para a desconstrução-construção do que se compreende como Educação Infantil. Para tanto, foi disponibilizado um espaço de escuta e reflexões às envolvidas, possibilitando acessar diretamente a fonte de informações representada nesta pesquisa pelas profissionais de Educação Infantil que atuam diretamente com as crianças pequenas, em pleno desenvolvimento na creche-escola cenário desta investigação.

3.9 PROCEDIMENTOS ÉTICOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO

A fim de cumprir as exigências e os critérios éticos estabelecidos pela Resolução n.º 466/2012, que dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentares de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, o presente estudo preservou a identidade das participantes e cumpriu as normas que visam “[...] o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos”. (BRASIL, 2012, [s.p.]).

Esta pesquisa está inserida na Plataforma Brasil e foi submetida ao respectivo Comitê de Ética e Pesquisa da UnB para análise e aprovação (Anexo E), assim como foi disponibilizado o TCLE (Anexo A) e Termo de Autorização de Uso de Imagem e Som (Anexo B) às participantes desta investigação (Quadro 5).

3.10 FASES DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Quadro 5 – Cronograma

Atividades	Período	
	Data de início	Data de término
Submissão do Projeto de Pesquisa para o Comitê de Ética	18/05/2022	01/07/2022
Submissão do Projeto de Pesquisa para Banca de Qualificação	06/06/2022	20/06/2022
Coleta de dados	18/07/2022	10/08/2022
Análise de dados	11/08/2022	30/09/2022
Relatório parcial ao CEP	05/10/2022	05/10/2022
Resultados e revisões	09/01/2023	28/04/2023
Entrega da pesquisa para os membros da banca	15/05/2023	19/05/2023
Defesa do Projeto de Pesquisa	01/06/2023	01/06/2023
Relatório final do CEP	16/06/2023	19/06/2023

Fonte: Elaboração da pesquisadora.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

No presente capítulo apresentaremos, de maneira sucinta, as discussões e os resultados baseados na análise dos dados obtidos nas entrevistas semiestruturadas. É possível inferir que na percepção geral das entrevistadas o autoconhecimento é o fator que suscita maiores comentários, como fica registrado nas considerações da Entrevistada 8:

[...] o autoconhecimento é uma caminhada e quem caminha por essa, por esse caminho, por essa luz tem mudanças incríveis, tem mudanças extraordinárias e ele se torna capaz, o profissional se torna capaz de fazer a mudança no outro, ele é capaz de fazer uma mudança na família, primeiro nos adultos, eu não vejo criança como problema, nenhum aluno é problema, né, as dificuldades estão nos adultos... (E8).

[...] autoconhecimento é base para todos os profissionais... especialmente... professor da primeiríssima infância... (E8).

Ainda, a Entrevistada 6 considera importante que o profissional da área da Educação se apropriasse do seu domínio corporal e das possibilidades que o autoconhecimento possa aportar, no intuito de poder vislumbrar mudanças no tocante ao desempenho desse profissional.

E6 acredita que

[...] se todo profissional da área de Educação eles se autoconhecer, transformariam, transformaríamos muito mais vidas, é, porque é importante você se conhecer para poder fazer um trabalho com o outro.” (E6).

A maioria das participantes da entrevista acredita que a partir do seu próprio autoconhecimento e do domínio do seu corpo o profissional da área da Educação se tornaria mais consciente da importância do corpo como viés da aprendizagem.

Conforme colocam E8 e E5, respectivamente:

[...] aprendizagem da criança perpassa pelo corpo e pelas emoções, claro, e pela cognição dos adultos, aí chega até ela, imagina chegando isso de uma qualidade, hein, é uma preciosidade. (E8).

[...] meu autoconhecimento...se eu não me conheço, como é que eu vou educar o outro Ser... acho isso muito sério, como é que eu vou formar professoras para estar dentro de salas de aulas, nessa fase tão importante que é a educação infantil, sem eu primeiro me conhecer, primeiro eu me conheço, eu construo meu Ser, a importância do meu Ser, a importância de potencializar esse profissional que está dentro de mim...; (E5).

...quando eu não me conhecia, quando eu não sabia quem eu era, eu não sabia o meu propósito, eu não sabia do que eu era capaz..., quando eu me conheci isso exalou para outras pessoas e isso é tão lindo que as outras pessoas elas te seguem pelo exemplo e não pelas palavras, então elas começam também a exalar para outras pessoas, é igual amor... (E5).

4.1 EIXO 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Eixo 1 está dividido em três temas indutores, ou seja, informações sobre as vivências e trajetórias das entrevistadas, no espaço da Educação Infantil; participação das entrevistadas durante a formação profissional em experiências teórico-prática em psicomotricidade e considerações das entrevistadas, em relação a necessidade de observar as possibilidades de aprendizagem que o domínio corporal oferece no espaço da Educação Infantil.

No contexto desse eixo temático, referente às vivências e trajetórias das entrevistadas, no espaço da Educação Infantil, é possível inferir que todas tiveram experiência com crianças na primeira infância, e a maioria iniciou suas atividades profissionais na Educação Infantil. Mais especificamente referente a trajetória profissional na creche-escola cenário, a maioria das entrevistadas iniciou suas atividades como estagiária, professora auxiliar ou professora regente, e foram gradativamente promovidas ou mudaram de atividades depois de um período na creche.

Um aspecto relevante observado nesta investigação e dentro deste eixo temático é que a Entrevistada 1, apesar de já ter saído da creche-escola cenário, em janeiro de 2022, fez questão de participar deste estudo, em virtude da sua experiência, vivência e trajetória profissional no espaço da Educação Infantil. Podendo-se destacar que E1 desenvolveu atividades nesta creche-escola desde a sua inauguração, no ano de 2001.

De acordo com o depoimento da Entrevistada 8, a sua trajetória profissional foi marcada pelo que ela define como “angústia”. Ela relata que “*...quando eu era professora eu tinha uma angústia, eu sempre ouvia nas escolas onde eu trabalhava uma frase que dizia assim, ‘a criança traz a sua história de vida para dentro da escola’, né, eu tinha essa frase em mente e eu me questionava, e o professor não traz...*”.

Desprende-se disso que o espaço de angústia da entrevistada poderia estar relacionado à falta de domínio corporal na sua prática profissional: “*...quanto mais eu entrava nesse campo corporal e emocional, mais eu me sentia capacitada...*”. E ela continua, “*...primeiro eu queria eu me transformar através desses cursos...práticos...*”; “*...eu tinha uma percepção de que quanto mais curso prático, mais eu chegava mais próximo do meu EU...*”.

E ainda comenta a Entrevistada 8:

...eu influenciava com o meu corpo, com a minha vivência, com a minha história de vida, né, e eu fui atrás dessa descoberta. Fui professora muito tempo, eu consegui como professora ter um nome respeitado, eu era diferente, porque eu investigava muito, eu buscava o meu EU. Eu fazia um planejamento onde eu me olhava, via minha autoimagem no espelho... (E8, grifos da pesquisadora).

Segundo os posicionamentos das entrevistadas, em relação a formação profissional, todas as participantes da investigação consideram essa formação bastante deficitária, limitada, rasa, uma vez que, segundo seus comentários, as instituições educacionais formadoras focam muito no conteúdo teórico sem oferecer práticas vivenciais, especialmente voltadas para a psicomotricidade.

Conforme evidencia o relato de E1:

Ahhh, considero muito deficitária as formações, é porque não tem, no meu ponto de vista, vivências. O profissional ele precisa saber no corpo dele pra que ele possa experimentar com as crianças, e a maioria das formações elas são muito conteudistas, pouco significativas e que não tem resultados e que na verdade não prepara o profissional. (E1, grifos da pesquisadora).

As entrevistadas, nos seus relatos, indicam a necessidade de uma formação mais dinâmica, na qual teoria e prática fundamentam o viver cotidiano do professor em sala de aula. Segundo a Entrevistada 7, por exemplo, que ratifica este pensamento:

...eles não dão suficiente com relação à prática, eu acho que falta muito nessa parte da prática, porque não ensinam a gente, estudamos teorias, estudamos bastante conteúdo, mas a prática em si, quando a gente se depara, depois de formado ela cai assim como se fosse um turbilhão de coisas... (E7, grifos da pesquisadora).

A Entrevistada 4 critica o curso de Pedagogia inferindo que este tem uma deficiência muito grande, ou seja, está formando profissionais cada vez mais vazios e menos conscientes de si:

[...] vejo, na minha experiência que eu tenho, profissionais vazios, especialmente depois desse mundo digital, as pessoas estão vindo muito vazias, elas não sabem nem quem elas são... (E4, grifos da pesquisadora).

E4 reforça ainda que:

[...] nessas faculdades, nas formações, especial em pedagogia, então, eu não sei explicar, mas, é, assim, está com algum defeito... alguma coisa aí que está faltando, né, e a gente sabe o que que é que é a formação do Eu, eu o que que posso fazer, o que que eu posso transformar a vida do outro, o que que eu posso fazer primeiro para mim pra depois isso exalar para o outro. (E4, grifos da pesquisadora).

A Entrevistada 5 chama a atenção para os significativos prejuízos que, por exemplo, acarretou a pandemia. Momento no qual a “passividade” corporal tomou conta dessa formação. E5 ressalta ainda que:

*[...] com a **pandemia** isso se **agravou muito mais**, então a gente recebe professor, é, **professor formados**, recém-formados que **não entendem absolutamente nada na prática**, então as **formações dentro das escolas são muito importantes**... . (E5, grifos da pesquisadora).*

Em resumo, nenhuma entrevistada verbalizou sobre terem participado de experiências teórico-prática em Psicomotricidade durante sua formação profissional. Pelo contrário, a grande maioria apontou uma formação conteudista, deficitária, limitante e rasa que não ofereceu atividades práticas significativas, especialmente voltadas para o corpo. Cabendo questionar que, se segundo as manifestações das entrevistadas a formação ou a informação em relação a Psicomotricidade não é veiculada nos cursos de graduação em Educação/Pedagogia, de que forma pode um professor compreender o valor do domínio corporal e do autoconhecimento em relação ao processo de aprendizagem?

Com base nesse questionamento, ressaltamos que a percepção das entrevistadas quanto a correlação entre domínio corporal e planejamento de atividades na primeira infância nos permite inferir que, por exemplo, a Entrevistada 1 considera que o domínio corporal pode ser um elemento importante para “*[...] um desenvolvimento fluido, consciente, tranquilo, eficaz porque se tem as ferramentas, o planejamento, as atividades, o desenvolvimento da atividade ele flui de forma muito, muito tranquila [...]*”.

Outro aspecto importante trazido por E1 aponta que:

[...] isso é que vai fazer com que o processo ensino-aprendizagem ocorra de uma forma muito tranquila, segura com todas essas ferramentas e a criança vai ali se envolvendo e participando de uma forma sensacional. (E1).

Desta forma, infere-se que há uma estreita correlação entre a importância outorgada ao domínio corporal e o planejamento de atividades na primeira infância, conforme evidenciado por E1 e noutras falas das entrevistadas, nesta investigação.

[...]esse domínio, né, esse autoconhecimento a gente precisa ter, tem um dia agitado, então para um pouquinho, respira, né, e depois volta de novo pra tentar criar estratégias pra resolver o problema daquela situação, né, o problema daquele dia, daquela rotina. (E2).

4.2 EIXO 2: SABERES RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE VOLTADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Este Eixo traduz a percepção das entrevistadas sobre quais saberes relacionados à Psicomotricidade são importantes no processo de aprendizagem da criança, no espaço da Educação Infantil.

Algumas participantes da entrevista inferem sobre a importância do autoconhecimento como elemento básico da aprendizagem. A Entrevistada 1 aponta que o autoconhecimento é o primeiro elemento básico da aprendizagem, no sentido de *“[...] reconhecer que você precisa buscar o que você ainda não sabe...”*; E1 aponta, ainda, que quando se fala de Educação Infantil se fala de experiências básicas, relacionadas à aprendizagem: *“São experiências que as crianças precisam realizar... de explorar, de tocar, de sentir que perpassa por várias atividades em si que a criança vai a partir daí ter memórias significativas...”*; no entanto, de acordo com E1, somente será possível trabalhar tais atividades que podemos reconhecer como formando parte do arcabouço de atividades relacionadas à Psicomotricidade, *“[...] se eu tenho consciência plena do que isso vai desenvolver na criança...”*; ou seja, novamente, fica explícita a importância do autoconhecimento como elemento básico da aprendizagem ligada à atividade psicomotora.

As demais entrevistadas complementam dizendo que além do autoconhecimento outros elementos básicos da Psicomotricidade, que precisam ser trabalhados junto às crianças pequenas são: liderança, transparência e responsabilidade. Ou seja, habilidades e valores importantes que capacitam, acreditamos, a socialização da criança pequena.

Experiências que o professor deve vivenciar, de forma autônoma e pessoal, no intuito de poder apropriar-se das possibilidades que o corpo oferece como mediador de todo e qualquer processo de aprendizagem. Como explicita E8: *“[...] o seu corpo precisa viver pra que você possa entender, compreender o universo infantil...”*; ou ainda, como expressa E1: *“O primeiro lápis da criança é o seu corpo.”* Isto é, como salienta Galeano (2014), cada corpo imprime memórias e experiências vivenciadas resultantes do seu tempo vivido. Vivências adquiridas mediante diversas e variadas experiências que a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers utiliza por meio da expressão “criativa” e da “verbalização”, capacitando acessar lembranças que o

corpo introjetou e que devem aflorar como forma de ressignificar situações emocionais fixadas de maneira inconsciente, ajudando na tomada de consciência de ser si mesmo. Identificando características pessoais que caracterizam o autoconhecimento e que permeiam as relações sociais.

4.3 EIXO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM SOCIOPSIKOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS E A PRÁTICA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este Eixo se propõe identificar possíveis contribuições que as entrevistadas tenham percebido, em relação às vivências em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, com relação a dois importantes tópicos, isto é, em referência a compreensão das entrevistadas sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers como espaço ou possibilidade de autoanálise e, também, sobre a percepção que as entrevistadas possam ter quanto a importância que o autoconhecimento e o domínio corporal pode aportar no desenvolvimento psicomotor da criança, e no seu próprio.

Quanto ao grau de compreensão das entrevistadas sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, pode-se inferir que a experiência corporal que a metodologia aportou, permitiu um crescimento interno progressivo de autoconhecimento e de domínio corporal, isto é, como explicita E1, uma “[...] luz incandescente que gradativamente, em cada formação, foi sendo acesa.”

Experiência que permeou a tomada de consciência sobre diversos “acontecimentos”, relembrando a postura dos estoicos sobre acontecimento, ou seja, sobre a lógica que engloba a sabedoria do acontecimento e que permite tirar conclusões sobre eles e significá-los de forma mais compreensível e fluida. Alguns relatos, inclusive, extrapolam a experiência pessoal, aportada pela vivência corporal, e transpõem esse espaço unindo-o ao seu cotidiano em sala de aula.

E3 e E4 manifestaram na entrevista que

[...] quando você entra e você se entrega de corpo e alma, presta atenção em cada detalhe, você consegue ver a grandiosidade no que isso traz, então, eu comecei a ter esse olhar, né, até mesmo a questão do toque, e aí concentra no aqui na hora nessa entrega... (E3).

[...] é isso, é esse autoconhecimento, tá aí, é a diferença que a gente faz na sociedade, é o segredo que as pessoas veem, mas não sabem o que é, tá aí achei. (E4).

Experiência que possibilitou a análise pessoal de um conjunto de acontecimentos num determinado tempo e num determinado espaço da vida das entrevistadas.

*[...] o que se resume a isso é essa questão dessa **sensibilidade** desse, desse **olhar**, dessa **questão do erro** que eu vejo que é muito forte, **pra mim foi muito forte**, né, **essa questão do erro e você ressignificar**, você **trazer uma clareza, de uma forma fluida, de uma forma calma, de uma forma serena** e você mostrar que é possível você ter trabalhos, **você vê mudanças** [...]* (E3, grifos da pesquisadora).

Momento em que caberia, em outra oportunidade, indagar o que representa essa noção de “erro” por parte da entrevistada. Nesta investigação, apenas centramos o olhar no discurso que objetiva o sentido do autoconhecimento, que o corpo brinda ao sujeito, em tanto que corpo como objeto social. Compreensão que fica explícita num outro momento do depoimento de E3:

*[...] quando eu tive a oportunidade, né, foi o que eu levei pra a sala de aula, né, a **questão do erro**, né, então, ou seja, é apenas uma forma...; “...fui **criando possibilidades**, então, aquilo que eu considero inadequado, eu não falo inadequado, você errou, né, então aquilo **me marcou muito** e aquilo eu fiquei como se fosse a **primeira essência**, né, então, eu consegui trazer isso, esse **olhar baseado algo que é sócio** fez, né, pelo **meio desse social** ...* (E3, grifos da pesquisadora).

E1 reforça ainda a importância da experiência vivida, por meio da sociopsicomotricidade, explicitando que:

*[...] em todas as formações eu sempre conseguia perceber algo e aprender algo que estava tão óbvio, mas eu não conseguia enxergar porque me **faltava consciência**, me faltava **consciência corporal, consciência emocional, consciência motora**... (E1, grifos da pesquisadora).*

Portanto, a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers é percebida como o suporte da liberdade de poder ir e voltar, errar e corrigir, ou seja, como explicitado anteriormente, como a lógica que engloba a sabedoria de compreender os acontecimentos, permitindo tirar conclusões sobre eles.

E5 delinea sua experiência com a proposta da sociopsicomotricidade, salientando a necessidade de entrar em contato com seus erros e poder ressignificá-los:

*[...] eu acho que é do professor, né, de **querer fazer tudo perfeitinho ali e quando a gente vê que sai do eixo**, mas alguém dá a possibilidade de a gente **fazer no mesmo papel, mas com outras cores**, a*

possibilidade de você corrigir aquilo, você fica até aliviada... (E5, grifos da pesquisadora).

[...] no fim daquela proposta você vê o quanto bonito foi aquilo, eu acho que a vida é assim, o quanto bonito é o fim, quando você chega no fim da vida, de você ver os seus erros e os seus acertos, dentro daquela proposta que você se propôs como a educação. (E5, grifos da pesquisadora).

Considerações advindas da experiência que a sociopsicomotricidade oportuniza de poder refazer desenho que foi realizada com uma determinada “cor” de lápis, com outra cor diferente, salientando uma nova forma de fazer a atividade o desenho. Ou seja, dando sentido à relação participativo-cooperativa que a atividade psicomotora oferece por meio da vivência corporal, da apresentação verbalizada da experiência, e do trabalho gráfico, isto é, do desenho e coloração no papel que compõem as bases da metodologia Romain-Thiers.

Segundo depoimento da Entrevistada E7,

...é uma metodologia muito leve...é uma proposta solta que deixa assim, que deixa assim até nossa mente assim mais livre no decorrer do que vai acontecendo...depois nós vamos, é, se sentindo à vontade, tudo vai ficando livre e solto... (E7, grifos da pesquisadora).

Complementando que “[...] a formação, eu com certeza, se eu pudesse dar pra todo mundo, né, pra ter esse mesmo sentimento, né, de leveza, eu daria.” (E7).

Desta forma, é possível inferir que todas as entrevistadas apresentam um grau de compreensão bastante elevado em relação à Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, conforme evidenciado pelos relatos apresentados.

4.4 RAMAIN-THIERS E OS APORTES NA VIDA PESSOAL DAS ENTREVISTADAS

As entrevistadas conseguem perceber claramente os aportes da SPRT em relação a sua vida pessoal e relatam que os ganhos foram sensacionais e imensuráveis, como por exemplo, o auxílio que esta experiência psicomotora ofereceu, no sentido de poder se autoconhecer, olhar mais para si e conseguir enxergar o que precisavam melhorar internamente, sem julgamentos para que tudo ficasse mais tranquilo e sereno, dentro delas. Podendo-se perceber também mudanças corporais com relação a postura e ao domínio dos movimentos.

Segundo E1,

...foram ganhos, assim, imensuráveis, essa formação, porque de fato eu tive a oportunidade de olhar para mim, para aquilo que eu precisava melhorar, né, de uma forma sem julgamento, mas com foco de melhorar, não de me acusar, não, mas de melhoras internas para que o que dentro de mim ficasse tranquilo... (E1).

Posicionamento que segundo E2: “[...] refletiu dentro da minha casa também esse processo, né, eu consegui enxergar e transmitir para as outras pessoas, do meu convívio, mais verdades, sabe, mais segurança...”

Podendo-se inferir que as vivências em Psicomotricidade proporcionaram momentos importantes que fica evidente no relato da Entrevistada E4:

[...] as formações elas vieram como se fosse carimbar aquilo que eu, sempre, que eu estava buscando, né, ou quando eu estava perdida, a formação veio, e cara, tu és, tu fica aqui, presta atenção, deixa mais clara, essa, a minha atuação e eu não vou esquecer nunca da formação do pescoço com o braço... confirmado e vamos embora..., foi a partir dela que eu consegui me ver dentro da escola, em alguma posição na escola, até então eu andava perdida, ou seja [...], formação do Ramain veio sempre confirmar ou me colocar no eixo da onde eu ando...; (E4, grifos da pesquisadora).

Ainda, a Entrevistada E8 reafirma a compreensão que as entrevistadas tiveram sobre a oportunidade de autoconhecimento, por meio do domínio corporal, que a Psicomotricidade ofereceu quando ela comenta que essa mudança foi fruto de uma entrega profunda que ela fez durante este processo de formação/vivência, pois tinha um desejo no seu coração de ressignificar a sua história de vida.

Ganhos ou conquistas que a entrevistada E4 une a possibilidade de poder multiplicar essa experiência com o Outro, ou seja, com a criança.

[...] o autoconhecimento é a chave de tudo isso e cuidar dessas pessoas que cuidam de pessoas...então, é o nosso grande diferencial é cuidar de quem cuida, cuidar independente se é um serviço geral, se é uma professora, se é um auxiliar de cozinha, todo mundo cuida de pessoas aqui, então, a gente precisa cuidar desses profissionais pra que eles cuidem das nossas crianças, eles vão ser reflexo nas nossas crianças. (E4, grifos da pesquisadora).

4.5 RAMAIN-THIERS E OS APORTES NA VIDA PROFISSIONAL DAS ENTREVISTADAS

No relato de E4, pode-se perceber as contribuições que a Psicomotricidade poderia aportar no desempenho de atividades com crianças.

[...] a cereja do bolo tá nisso, na formação profissional, e não só do professor de sala de aula, mas de todo mundo, de todos os educadores... se todo mundo não estiver na mesma, na mesma consciência, não dá certo... (E4, grifos da pesquisadora).

Ainda a Entrevistada E5 destaca que

[...] se esse profissional se autoconhece e tem domínio desse corpo, ele vai ter domínio do seu grupo, ele vai ter domínio da criança, ele vai ter domínio da proposta e aí ele consegue, com total domínio e responsabilidade, levar essa criança para um outro patamar de aprendizado, então é de total importância e ligação que o professor tenha esse autoconhecimento e esse autocontrole...; (E5, grifos da pesquisadora).

...é de suma importância esse autoconhecimento, esse domínio dentro da educação infantil. (E5, grifos da pesquisadora).

Finalizando, pode-se perceber que as atividades desenvolvidas, por meio da metodologia Ramain-Thiers, que foram pautadas no objetivo claro de propiciar oportunidades de autoconhecimento, mediante o domínio corporal, trouxe grandes contribuições no planejamento e na execução das atividades profissionais, das entrevistadas, no espaço da Educação Infantil,

[...] eu tenho muita gratidão por esse método, é claro, que eu tive a minha autorresponsabilidade, eu desejei, eu quis, né, mas é com os nossos resultados, o meu resultado eu posso influenciar outras pessoas e principalmente o professor, aí nós teremos realmente uma qualidade de processo ensino aprendizagem para crianças tão pequenas. (E1, grifos da pesquisadora).

4.6 INFOGRÁFICO COM RESUMO DA ANÁLISE DE DADOS

Figura 8 – Resumo análise de dados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

5. PRODUTO TÉCNICO

O produto técnico no Mestrado Profissional representa uma forma de tornar pública a pesquisa realizada e se caracteriza como um recurso com estratégias educacionais que favorece a prática pedagógica. Portanto, no caso desta investigação, optou-se pela elaboração de um vídeo que possa ser veiculado em diversos espaços ligados à Educação Infantil, ressaltando a importância do domínio corporal, na criança pequena, como fator de aprendizagem.

Esse vídeo tem por objetivo mostrar, de maneira lúdica e leve, os resultados deste estudo, apresentando em um formato que aspectos relevantes da investigação por meio de uma apresentação menos acadêmica e mais pedagógica comunique

Essa liberdade criativa de confecção traz grandes desafios, como por exemplo, ter o cuidado de não banalizar este assunto e torná-lo significativo e atraente, ao mesmo tempo para que o público-alvo se identifique com a necessidade de buscar seu autodesenvolvimento por meio do domínio corporal, para que possa melhorar sua prática pedagógica com crianças pequenas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Conhecer a si e ao outro, num profundo e contínuo processo de aprendizagem, faz-se fundamental para estabelecer o diálogo e a partilha, em qualquer contexto de relações vividas e, como bem anuncia Fonseca (1999), em particular no processo educativo.” (GUSMÃO, 2016, p. 61).

O presente trabalho de investigação, de cunho qualitativo, possibilitou identificar, por meio do relato das participantes de diversos sequenciais de trabalho psicomotor relacionados à metodologia Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, de base neuro desenvolvimental e neuropsicológica, os aportes que essa experiência propiciou no replanejamento ou planejamento de atividades junto às crianças de 1 a 5 anos, no espaço da Educação Infantil de uma Creche Escola em Manaus/AM. O estudo proporcionou a oportunidade de escutar ativamente as profissionais que participaram desta vivência-experiência em Psicomotricidade, conduzida pela pesquisadora, ao longo de 18 anos, possibilitando compreender que o objetivo geral, como também os objetivos específicos, foram alcançados, evidenciando a importância do autoconhecimento e do domínio corporal, “[...] favorecendo ininterruptamente a relação e a interação psíquica e corporal”. (MORIZOT, Regina, 2010, p. 13). A metodologia Romain-Thiers visa alcançar o desenvolvimento global do sujeito, enfocando e trabalhando aspectos

afetivos, motores e intelectuais. Isto é, um método de auxílio na percepção de Si por meio da Atitude e do Movimento, como assim o classificava, sua criadora, Simonne Romain. Experiência formativa-afirmativa, em psicomotricidade, do profissional que atua no espaço da Educação Infantil, que foi ressaltada pelos relatos das entrevistadas, permitindo evidenciar que, a partir do autoconhecimento, por meio do domínio corporal, essas profissionais conseguiram pautar diversas formas de repensar o trabalho com crianças de (1 a 5 anos), potencializando o processo ensino-aprendizagem de maneira mais lúdica e significativa.

Segundo os Eixos Temáticos analisados e discutidos neste estudo, conclui-se que a trajetória e a vivência profissional, de todas as entrevistadas, perpassa pelo espaço da Educação Infantil, podendo-se também perceber que, segundo os relatos, as formações acadêmicas não contemplam experiências teórico-práticas voltadas para a Psicomotricidade, pelo contrário, a grande maioria apontou para uma formação conteudista e deficitária que não valoriza o corpo como pilastra fundamental, na aprendizagem. Compreendendo a aprendizagem como um processo dialético que integra experiências e conceitos, observações e ação, e que nesta investigação foi correlacionado ao necessário equilíbrio físico e emocional que o autoconhecimento, advindo do domínio corporal, exige, como forma de poder atingir o vasto espaço da aprendizagem unida ao bem-estar físico e psíquico.

Em relação às contribuições da experiência em SPRT e a prática profissional, no espaço da Educação Infantil, as entrevistadas demonstram ter um grau elevado de conhecimento em relação à metodologia Romain-Thiers, a qual definem como um processo de autoconhecimento, autorresponsabilidade, transformação e crescimento interno progressivo que desenvolve a consciência corporal, emocional e motora, contribuindo no repensar da adaptação e na descobertas de novos e velhos contextos sociais. Esta experiência sociopsicomotora ensinou as entrevistadas a melhor lidar com seus erros e poder ressignificá-los de forma clara, fluida, calma e serena. As entrevistadas conseguem perceber claramente os aportes da SPRT, em relação a sua vida pessoal e profissional, relatando que os ganhos foram sensacionais e imensuráveis, como por exemplo, o auxílio que esta experiência psicomotora ofereceu para melhor se autoconhecer, olhar mais para si e conseguir enxergar o que precisavam melhorar internamente, sem julgamentos ou acusações.

Portanto, para exemplificar o descrito acima seguem alguns relatos significativos:

[...] essa formação que me abriu as portas, eu acho necessária em todas as escolas, se todas as escolas tivessem esse conhecimento, nós teríamos, primeiro, professores extraordinários e segundo crianças,

alunos, é, muito mais saudáveis emocionalmente, corporalmente e intelectualmente. (E8).

E8 ainda reforça que estas vivências em SPRT a fizeram amar a si própria; ajudou a reconhecer suas limitações e potencialidades, ressignificando questões importantes na sua vida.

Ramain-Thiers me fez amar a mim mesma, reconhecer minhas limitações, reconhecer meu potencial, né, ressignificar aquilo que não foi bom e a nossa escola, ela tem esse grande diferencial, que é ter profissionais que fazem uma entrega incrível, são presenças vivas e verdadeiras para as crianças. (E8).

Ou seja: “[...] é impossível você fazer uma formação e você não sair 1% melhor daquela formação ali ou pensando o que você vai melhorar no seu momento profissional, pessoal porque a formação é pra vida...”. (E4).

Ou, ainda, como explicitou (E3),

[...] ressignifiquei muitas coisas, em ter isso como aprendizado e desse aprendizado, eu passar pro outro[...]; (E3).

[...] essa questão de ter essa experiência dentro das vivências e ter essa questão dessa verbalização...essa escuta, essa cura interior...eu tive ganhos com isso [...]. (E3).

E4 relata que descobriu o seu propósito, o legado que quer deixar e quantas vidas pode transformar a partir da sua própria transformação, ou seja:

[...] não posso transformar a vida do outro, se eu não transformar a minha vida, eu não posso cuidar do outro se eu não cuidar de mim, se eu não cuidar das minhas emoções, então, primeiro eu cuido de mim, primeiro eu trato as minhas feridas, né, pra depois eu tratar alguém, eu transformar a vida de alguém [...]. (E4).

A Entrevistada 6 também sinaliza a importância da SPRT:

Eu percebo que é muito importante, é, é importante porque nos sensibiliza, faz todo um trabalho com o nosso Eu pra aprimorar e conhecer mesmo, quem eu sou, de fato pra justamente trabalhar com os demais, com o corpo todo docente, com as crianças, acho que é muito importante. (E6).

A Entrevistada 7 relata que sua compreensão sobre a SPRT é de ser “[...] muito leve e que deixa a mente mais livre no decorrer das atividades, diz sentir-se à vontade, livre e solta”.

...é uma metodologia muito leve...é uma proposta solta que deixa assim, que deixa assim até nossa mente assim mais livre no decorrer do que vai acontecendo...depois nós vamos, é, se sentindo à vontade, tudo vai ficando livre e solto... (E7).

E7 indica que todos deveriam ter essa formação, pois assim as pessoas viveriam mais livres, soltas e menos pesadas, e finaliza ratificando que “...a formação, eu com certeza, se eu pudesse dar pra todo mundo, né, pra ter esse mesmo sentimento, né, de leveza, eu daria.”

Desvelar da importância do autodomínio corporal, isto é, do autoconhecimento, que as entrevistadas apontam, por meio de significativos relatos, permitindo concluir esta investigação citando as palavras de Aduino Novaes, na introdução do livro *O homem máquina*, do qual ele foi gestor e organizador. “O corpo humano só é corpo na medida em que traz em si mesmo o inacabado, isto é, promessa permanente de autocriação, [...]”. (NOVAES, 2003, p. 9). Ou seja, gostaríamos de acrescentar, de autoaprendizagem. Importância de se trabalhar, por meio de vivências psicomotoras, esse corpo, inacabado, no espaço da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J de. **Manual de psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Masson do Brasil Ltda, 1980.
- ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ALVARENGA, Márcia Regina Martins *et al.* Oficina de memória como estratégia de intervenção na saúde mental de idosos. *Estud. Interdiscipl. Envelhec.*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 205-218, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/47080/34930>. Acesso em: 02 abr. 23.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO-ANFOPE. Documento final. In: VII ENCONTRO NACIONAL, Niterói, 1994.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BENETTI, Idonézia Collodel *et al.* Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na Amazônia setentrional. **Revista Estudos & Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 588-607, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38814>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- BERTHERAT, Thérèse. **O correio do corpo**. 10. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.
- BERTHERAT, Thérèsè; BERNSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. Tradução de Estela dos Santos Abreu, São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- BICUDO, Maria A. Viggiani. **Estudos sobre Existencialismo, Fenomenologia e Educação**. São Paulo: Moraes, 1983.
- BISSOLI, Michelle de Freitas. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 4 p. 587-597, out./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722163602>. Acesso em: 09 jun. 2021.
- BLANCO, Fernanda de Melo; SOUZA, Tatiana Noronha. **Saberes da docência**: um estudo sobre a formação dos professores de História. In: II Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social, UNESP/Franca, SP, 20-22 setembro, [s.d.]. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/iisippedes2016/artigo-fernanda-1.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 466, de 12 dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, n. 12, Seção 1, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 02/04/2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para formação de Professores/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília. A Secretaria, 1999.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. ARTMED: Porto Alegre, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DESLANDE, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, Petrópolis, 2002. p. 31-50.

DOMINICÉ, Pierre. **L'originalité épistémologique du savoir de la formation**. Paris: Education Permanente, 2008. (n. 72).

DOMINICÉ, Pierre. A epistemologia da formação ou como pensar a formação. In: MACEDO, Roberto Sidnei *et al.* (Org.). **Currículo e processos formativos**: experiências, saberes e culturas. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 19-38.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. **Psicomotricidade na saúde**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2010.

FERRONATO, Sônia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e formação de professores**: uma proposta de atuação. 2006. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15305>. Acesso em: 11 dez. 2022.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. **A criança e o movimento** – questões para pensar a prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, 02 de julho de 2002. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/conhecendo-a-crianca/a-crianca-e-o-movimento-questoes-para-pensar-a-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil-e-no-ensino-fundamental>>. Acesso em: 07 fev. 2023.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

GALEANO, Eduardo. O corpo: a beleza, o pecado e a doença. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, Año 18, n. 190, mar. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd190/os-corpos-na-sociedade-contemporanea.htm>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

GERALDI, Ana Cristina; THIERS, Solange (Org.). **Corpo e afeto**: reflexões em Romain-Thiers. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

GOES, Anderson Bonatto; CONCECIO, Tiago dos Santos. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. 2016. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) –

Instituto Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/382>. Acesso em: 25 nov. 2022.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de Gusmão. Antropologia, cultura e educação na formação de professores. Revista **ANTHROPOLÓGICAS**, Ano 20, v. 27, n. 1, p. 45-71, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/24036>. Acesso em: 26 jan. 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HEIDEGGER, Martin. **Todos nós... ninguém**: um enfoque fenomenológico do social. São Paulo: Moraes, 1981.

KEHL, Maria Rita. **O homem-máquina**: a ciência manipula o corpo. Organizador Aduauto Novaes. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

KUHMAN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHMAN JR., Moysés. Educando a infância brasileira. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 469-496.

LEANDRO, Laís Estrela Fernandes. **A psicomotricidade no processo de alfabetização**. Construir Notícias, Edição 89. Disponível em: <https://www.construirmoticias.com.br/a-psicomotricidade-no-processo-de-alfabetizacao/>. Acesso em: 09 fev. 2023.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento**: a psicogenética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LORDANI, Sílvia Fernanda de Souza; BLANCO, Marília Bazan. **Percepção dos professores de Educação Infantil acerca da Psicomotricidade**. Revista Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-16, 2019.14566.209209224406.0417, 2019. Disponível em <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html>. Acesso em: 27/11/2022.

LORIERI, Marcos Antônio et.al. **Filosofia e Formação Humana (GT17-3573)**. Trabalhos 30 Reunião da ANPED, GT: Filosofia da Educação n.17. Caxambu, 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT17-3573--Res.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Org.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina, PR: Eduel, 2003. p. 11-25.

MARTÍNEZ-BELLO, Vladimir; BERNABÉ-VILLODRE, María del Mar. Experiência universitária inovadora no ensino das habilidades motoras infantis: das salas de aulas da universidade às salas de aula de educação infantil. **Revista Eletrônica Educare**, v. 23, n. 3, set-dic. 2019. Disponível em:

https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582019000300300&lang=pt. Acesso em: 25 nov. 2022.

MENEZES, Pedro. **O que é um Estudo de Caso?** Disponível em: <https://www.significados.com.brestudo-de-caso>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2015. (Tópicos).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, Petrópolis, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOREIRA, Wagner Wey. Corpo presente num olhar panorâmico. In: _____. (Org.). **Corpo presente, corpo pressente**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p. 17-36. Cap. 1. (Coleção corpo e motricidade).

NERICI, Imídeo G. **Introdução à Supervisão Escolar**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1974.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 13, n. 2, ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000200006>. Acesso em: 20 set. 2021.

NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: Sindicato dos Professores-Sinpro, 2007.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação, v. 4.)

PAULO, Marcello de. Educação transformadora e inclusiva: Creche Escola Vida treina professores e gestores com método inovador para o desenvolvimento pessoal e motivacional dentro e fora da sala de aula. **Revista Saúde e Beleza**, Manaus, Wega Editora, ano 2, n. 2, set./out./nov. 2012.

PSICOMOTRICIDADE, Sociedade Brasileira. **O que é psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/https://treinamento24.com/library/lecture/read/106353-o-que-significa-a-corporeidade-na-educacao>. Acesso em: 14 ago. 2021.

RÖHRS, Hermann. Maria Montessori. Tradução de Danilo Di Manno de Almeida e Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

RUIZ, Maria José Ferreira. O papel do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor. **Revista Ibero Americana**, Londrina, Edição 33, 2003.

SABINO, Nayara de Matos; CIPOLA, Eva Sandra Monteiro; JÚNIOR, Ademir Pinto Adorno de Oliveira. **A psicomotricidade na educação infantil: uma perspectiva pedagógica**. Revista Científica UNAR (ISSN 1982-4920), Araras (SP), v.16, n.1, p.54-61, 2018. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol16_n1_2018/07_A_PSICOMOTRICIDADE_NA_EDUCACAO_INFANTIL.pdf. Acesso em: 14/11/21.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 254, jan.-abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3804>. Disponível em: 11 dez. 2022.

SAMPIERI, Hernández Roberto. **Metodología de la investigación**. 6. ed. Bogotá México: McGraw-Hill, 2014.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: Definindo conceitos, delimitando o campo. *In*:: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coord.). **As crianças: contextos e identidades** Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. p. 9-30.

SILVA, Jéssica dos Santos de Almeida. **A importância da psicomotricidade no processo de alfabetização**. ISCI – Revista Científica, 18. Edição, v.6, n.4, nov.2019. Disponível em: <http://isciweb.com.br/revista/1576-a-importancia-da-psicomotricidade-no-processo-de-alfabetizacao>. Acesso em: 07 fev. 23.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

THIERS, Elaine (Org.). **Compartilhar em terapia: seleções em Raimon-Thiers**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

THIERS, Solange. **Socopsicomotricidade Raimon-Thiers: uma leitura emocional, corporal e social**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1998.

THIERS, Elaine; THIERS, Solange. **A essência dos Vínculos**. Rio de Janeiro: Altos da Glória, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VENADORO, Claudia Alice Nobre de Barros. **As contribuições da Psicomotricidade na formação do professor de Educação Infantil**. 2009. 43 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204151.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

VIEIRA, Ricardo. **Histórias de vida e identidades**: professores e interculturalidade. Porto: Afrontamento, 1999.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Rio de Janeiro: Andes, 1998. 298p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE INTERESSE PARA PARTICIPAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO: VERSÃO DA PESQUISADORA

Roteiro para o questionário de interesse aos profissionais que atuam com Educação Infantil em uma Creche Escola em Manaus/AM e que participaram das formações continuadas em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers (SPRT), no período compreendido entre 2004 a 2022:

1. Contato inicial da pesquisadora com os profissionais que compõem o quadro funcional da Creche Escola;
2. Apresentação do estudo a ser realizado, bem como dos objetivos e metodologia a ser aplicada na investigação;
3. Garantia de sigilo, em relação à identidade e às respostas da entrevistada, atribuindo um nome fictício para a participante;
4. Informar sobre o registro em áudio, foto e filmagem das entrevistas semiestruturadas que serão realizadas presencialmente, e que os dados obtidos ficarão de posse exclusiva da pesquisadora;
5. Orientações sobre o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante, antes do preenchimento do questionário de levantamento de dados e da realização da entrevista semiestruturada;
6. Informar sobre os riscos e benefícios na participação da investigação.

Observações:

Gravar, filmar e salvar os dados de identificação do questionário de levantamento de dados e da entrevista semiestruturada:

1. Data de realização;
2. Horário de início e término.

Apresentação da pesquisadora e da pesquisa: texto completo (CEP)

Meu nome é Priscila Luciane Santos Lima, sou psicóloga, especialista em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers e mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, na modalidade profissional, da Universidade de Brasília (UnB). Estou desenvolvendo um projeto de pesquisa, cujo tema é “O corpo na Educação Infantil – autoconhecimento e aprendizagem”. Espera-se, com esta investigação, desvelar a interação entre autoconhecimento e domínio corporal, no espaço da Educação Infantil, e verificar como a construção do autoconhecimento e domínio corporal intervém, como mediador, nos processos de aprendizagem, no estágio primário do desenvolvimento infantil, com intuito de auxiliar os profissionais que atuam nesta área e potencializar o desenvolvimento das crianças nesta etapa de vida. A pesquisa será feita com profissionais que atuam com Educação Infantil, em uma Creche Escola de Manaus/AM, e que tenham participado das formações continuadas em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, no período compreendido entre 2004 a 2022. Assim, eu gostaria de consultar sobre o seu interesse em participar deste estudo, que será realizado por meio de um questionário de levantamento de dados e de uma entrevista semiestruturada, a qual será filmada e gravada por áudio. A sua identidade será preservada, ficando restrita apenas à pesquisadora. Caso concorde em participar desta pesquisa será necessário o preenchimento e

assinatura de um termo que autorize a utilização de dados coletados neste estudo e que garanta a proteção do participante e da pesquisadora (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE). Informo ainda alguns riscos e benefícios desta pesquisa: riscos psicológicos, relacionados às características individuais dos participantes, e riscos de ordem física que o contato presencial, logo após dois anos de cuidados com uma pandemia, possam mobilizar. Como benefícios teremos a possibilidade de potencializar estratégias de uso do autoconhecimento e domínio corporal em prol do processo ensino-aprendizagem, no espaço da Educação Infantil. A sua opinião dará uma importante contribuição à investigação deste projeto. Agradeço, antecipadamente, a sua resposta.

Informações gerais do participante:

1 - Você tem interesse em participar de um estudo que pretende pesquisar sobre a relação do corpo com a Educação Infantil?

Sim () Não ()

Obs.1: Sua participação será filmada e gravada em áudio na entrevista semiestruturada.

Obs.2: Caso a resposta seja afirmativa continue o preenchimento deste questionário e se for negativo não precisa continuar o preenchimento.

2 - Seu nome completo?

3 - Sua idade?

18 a 30 () 31 a 40 () 41 a 59 () 60 ou mais ()

4 - Seu gênero?

Feminino ()

Masculino ()

Outros ()

5 - Seu estado civil?

Solteiro () Casado () Separado () Viúvo () Outros ()

6 - Seu nível de escolaridade?

Ensino Fundamental 1 – do 1º ao 5º ano () Ensino Fundamental 2 – do 6º ao 9º ano ()

Ensino Médio () Ensino Superior () Pós Graduação () - Área: _____

7 - Já participou de alguma formação continuada em Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers?

Caso positivo, especifique quantas?

8 - Quanto tempo você desempenha atividades junto à Educação Infantil?

9 - Há quanto tempo você trabalha nesta Creche Escola ?

10 - Você está ciente da necessidade de preenchimento e assinatura de um termo que autorize a utilização de dados coletados nesta pesquisa, bem como que garante a proteção do participante da investigação e da pesquisadora (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE)?

Sim ()

Não ()

11 - Você está de acordo com o fornecimento dos seus contatos para a pesquisadora (e-mail, celular)?

Sim () Não ()

E-mail: _____

Celular: _____

12 - Você está ciente dos possíveis riscos e benefícios da sua participação no projeto de investigação?

Sim () Não ()

13 - Você está ciente que poderá se recusar a responder alguma pergunta que não julgar pertinente ou desistir do preenchimento do questionário de levantamento de dados e da entrevista semiestruturada a qualquer momento?

Sim () Não ()

Muito obrigada pelas respostas!

Pesquisadora: Priscila Luciane Santos Lima

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ravagni

Manaus/AM, de 2022.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE INTERESSE PARA PARTICIPAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO: VERSÃO DO PARTICIPANTE

Roteiro para o questionário de interesse, elaborado no *Google Forms*, aos profissionais que atuam com Educação Infantil em uma Creche Escola de Manaus/AM:

Introdução – Mensagem a ser enviada por e-mail e *WhatsApp*

Bom dia/Boa tarde, prezado(a) colaborador(a) desta Creche Escola!

Meu nome é Priscila Lima, sou Psicóloga, Sociopsicomotricista Ramain-Thiers e Mestranda da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Estou desenvolvendo um projeto de pesquisa, cujo tema é “O corpo na Educação Infantil – autoconhecimento e aprendizagem”. Espera-se com esta investigação desvelar a interação entre autoconhecimento e domínio corporal, no espaço da Educação Infantil. A pesquisa será feita com profissionais que atuam com Educação Infantil nesta Creche Escola e que tenham participado das formações continuadas em Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers, no período compreendido entre 2004 a 2022. Assim, eu gostaria de consultar sobre o seu interesse em participar deste estudo que será realizado por meio de uma entrevista semiestruturada (gravada por áudio). A sua identidade será preservada, ficando restrita, apenas, à pesquisadora, conforme assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que autoriza e garante a utilização dos seus dados, mantendo o sigilo. A pesquisa apresenta poucos riscos e trará benefícios significativos para a área de Educação Infantil. Poderá se recusar a responder alguma pergunta ou desistir, a qualquer momento, de participar desta pesquisa, sem ônus ou prejuízo. A sua opinião dará uma importante contribuição à investigação deste projeto. Agradeço, antecipadamente, a sua resposta.

Cabeçalho do questionário de interesse no *Google Forms*

Questionário de interesse aos profissionais que atuam com Educação Infantil na Creche Escola em Manaus/AM.

Meu nome é Priscila Lima, sou Psicóloga, Sociopsicomotricista Ramain-Thiers e curso o Mestrado Profissional, no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UnB. Realizo as formações de equipe com os profissionais desta Creche Escola desde 2004 e estou desenvolvendo um projeto de pesquisa com o tema “O corpo na Educação Infantil – autoconhecimento e aprendizagem”. A pesquisa será feita com profissionais que atuam com Educação Infantil nesta Creche Escola em Manaus/AM, mediante um questionário de levantamento de dados e de uma entrevista semiestruturada. Serão abordadas questões relacionadas a sua percepção sobre o tema corpo-educação infantil; estas atividades serão gravadas e filmadas. A sua identidade será preservada, ficando restrita apenas à pesquisadora. A sua opinião dará uma importante contribuição à investigação. Agradeço, antecipadamente, a sua resposta. Grata!

Perguntas

1 - Você tem interesse em participar de um estudo que pretende pesquisar sobre a relação do corpo com a Educação Infantil?

Sim () Não ()

Obs.: Caso a resposta seja afirmativa continue o preenchimento deste questionário e se for negativa não precisa continuar o preenchimento.

2 - Seu nome completo?

3 - Sua idade?

18 a 30 () 31 a 40 () 41 a 59 () 60 ou mais ()

4 - Seu gênero?

Feminino ()

Masculino ()

Prefiro não dizer ()

5 - Seu estado civil?

Solteiro () Casado () Separado () Viúvo () Outros ()

6 - Seu nível de escolaridade?

Ensino Fundamental 1 – do 1º ao 5º ano () Ensino Fundamental 2 – do 6º ao 9º ano ()

Ensino Médio () Ensino Superior () - Curso: _____

Pós Graduação () - Área: _____

7 - Quanto tempo você desempenha atividades junto à Educação Infantil?

Menos de um ano () um a cinco anos () cinco a 10 anos () 0 a 20 anos () 20 a 30 anos () Acima de 30 anos ()

8 - Quanto tempo você trabalha nesta Creche Escola?

Menos de um ano () um a cinco anos () cinco a 10 anos () zero a 20 anos () 20 a 30 anos () Acima de 30 anos ()

9- Já participou de alguma formação continuada em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers?

Não participei () Participei de uma a cinco formações ()

Participei de 06 a 10 formações () Participei de mais de 11 formações ()

10 - Você está ciente da necessidade de preenchimento e assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)?

Sim () Não ()

11 - Você está de acordo com o fornecimento dos seus contatos para a pesquisadora (e-mail, celular)?

Sim () Não ()

E-mail: _____ Celular: _____

12 - Você está ciente de que a investigação apresenta poucos riscos, e sua participação é extremamente relevante na construção e potencialização do autoconhecimento e domínio corporal, no espaço de Educação Infantil?

Sim () Não ()

13 – Você está ciente que poderá se recusar a responder alguma pergunta que não julgar pertinente ou desistir do questionário de levantamento de dados e da entrevista semiestruturada a qualquer momento?

Sim () Não ()

Muito obrigada pelas respostas!

Pesquisadora: Priscila Luciane Santos Lima

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ravagni

Manaus/AM, de _____ de 2022.

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURA: VERSÃO DA PESQUISADORA

Eixos temáticos – Roteiro de perguntas – Perguntas – Análise de discurso/conteúdo

Data: _____ Hora início: _____

Local: _____ Hora término: _____

1. Apresentação da entrevistadora.
2. Exposição dos objetivos da pesquisa.
3. Explicação da metodologia a ser aplicada, do sigilo sobre a identidade dos entrevistados e da necessidade de registro da entrevista por meio de gravação.
4. Informações sobre riscos e benefícios da pesquisa.
5. Explicação sobre a recusa para responder qualquer pergunta ou desistência de participar da pesquisa a qualquer momento.
6. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Autorização de Uso de Som e Imagem.

INFORMAÇÕES SOBRE AS PARTICIPANTES

Nome: _____ Idade: _____ Gênero: _____

Qual sua área de atuação na Creche Escola:

Quanto tempo trabalha na Creche Escola:

Quantas formações em Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers participou:

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Características da entrevista: as entrevistas serão presenciais, gravadas, individuais, de caráter confidencial e preservada a identidade da participante, que receberá um código.

1 - Você está ciente da necessidade de preenchimento e assinatura do TCLE e do Termo de Autorização de Uso de Som e Imagem?

Sim () Não ()

2 - Você está ciente dos possíveis riscos e benefícios da sua participação no projeto de investigação?

Sim () Não ()

3 - Você está ciente que poderá se recusar a responder alguma pergunta que não julgar pertinente ou desistir da entrevista a qualquer momento?

Sim () Não ()

OBSERVAÇÕES:

Gravar e salvar os dados de identificação da entrevista:

1. Data de realização;
2. Ordem da entrevista (primeira, segunda);
3. Horário de início e término da entrevista.

EIXOS TEMÁTICOS

1. Trajetória profissional em Educação Infantil.
2. Saberes relacionados à Psicomotricidade voltados para a primeira infância.
3. Contribuições da experiência em Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers do profissional que atua na Educação Infantil, na ressignificação do processo educativo.

Problema de investigação, desvelar: Que contribuições oferece a prática de atividades psicomotoras, unidas à metodologia Ramain-Thiers, em relação ao planejamento e/ou replanejamento de atividades com crianças pequenas?

Hipótese: Diante do trabalho progressivo em Psicomotricidade, com profissionais que atuam na Educação Infantil, o autoconhecimento, por meio do domínio corporal, no espaço da Educação Infantil, pode ser considerado fundamento básico da aprendizagem?

Objetivo Geral: Identificar o impacto que a experiência psicomotora produz, em relação ao desenvolvimento dos agentes ligados ao processo ensino-aprendizagem, professor/criança, no espaço da Educação Infantil.

Objetivos específicos:

- 1) Desvelar que aportes a prática de atividades psicomotoras fornece ao profissional que atua na Educação Infantil.
- 2) Elaborar um vídeo que possa ser veiculado em diversos espaços ligados à Educação Infantil, ressaltando a importância do domínio corporal, na criança pequena, como fator de aprendizagem e como produto do Mestrado Profissional.

ROTEIRO DE PERGUNTAS

1) **Trajetória profissional em Educação Infantil:** O eixo pretende identificar a trajetória profissional destes profissionais com o intuito de visualizar suas experiências e formações nesta área tão sensível que é a Educação Infantil, bem como desvelar, por meio dos relatos, a interface entre autoconhecimento e domínio corporal relacionados à aprendizagem de crianças de 1 a 5 anos.

1.1) Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional em Educação Infantil?

1.2) Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em Psicomotricidade?

1.3) Você considerou ou considera que o domínio do corpo deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?

2) **Saberes relacionados à Psicomotricidade voltados para a primeira infância:** No Eixo 2, busca-se evidenciar a percepção dos profissionais de Educação Infantil quanto a importância dos conhecimentos de Psicomotricidade relacionados ao processo de aprendizagem na primeira infância.

2.1) Você poderia enumerar alguns elementos básicos da Psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?

3) **Contribuições da experiência em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers e a prática profissional no espaço da Educação Infantil:** No Eixo 3, procura-se identificar a correlação entre as experiências vivenciadas pelos profissionais de Educação Infantil na metodologia Sociopsicomotricidade Romain-Thiers e possíveis ressignificações na atuação deste profissional na sua prática pedagógica com as crianças de 1 a 5 anos.

3.1) Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers?

3.2) Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional?

3.3) Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers lhe brindou pode trazer alguma contribuição no planejamento e execução de suas atividades no espaço da Educação Infantil?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURA: VERSÃO DA ENTREVISTADA

1. Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional em Educação Infantil?
2. Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em Psicomotricidade?
3. Você considerou ou considera que o domínio do corpo deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?
4. Você poderia enumerar alguns elementos básicos da Psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?
5. Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers?
6. Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional?
7. Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers lhe brindou pode trazer alguma contribuição no planejamento e execução de suas atividades no espaço da Educação Infantil?

APÊNDICE E – ANÁLISE DOS RELATOS DAS ENTREVISTADAS

ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A ENTREVISTADA 1 (E1)

...entendi que para o meu aluno melhorar eu precisava melhorar, eu fui em busca dessa melhora... (E1).

...importante você ter consciência de você e do outro, desse outro que precisa de você. (E1).

...o corpo é o primeiro lápis da criança. (E1).

Entrevistada 1: 49 anos, gênero feminino, foi professora regente, coordenadora pedagógica e supervisora escolar, desempenhando atividades desde a inauguração da creche-escola, cenário desta investigação, ao longo de 21 anos, participando de 13 vivências em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.

EIXO 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 1.1: *“Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional em Educação Infantil?”*

Resposta E1: *“Eu comecei aos 19 anos, é, minha trajetória já na educação infantil, já minha primeira turma já tinha crianças com especificidades, apesar de eu não ter toda uma experiência, mas aos 19 anos eu já meio que me apresentei para este convívio com as crianças pequenas de 1 a 5 anos e com crianças com especificidades.”*

Análise: A Entrevistada 1 relata ter iniciado sua trajetória profissional na Educação Infantil aos 19 anos, com crianças pequenas de 1 a 5 anos e crianças com especificidades. Esta profissional, apesar de já ter saído da creche-escola, em janeiro de 2022, fez questão de participar desta investigação, em virtude da sua vasta experiência, vivência e trajetória profissional dentro desta instituição de Educação Infantil, tendo em vista ela ter trabalhado nesta creche-escola desde a sua inauguração em 2001.

Pergunta 1.2: *“Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em Psicomotricidade?”*

Resposta E1: *“Ahhh, considero muito deficitária as formações, é porque não tem, no meu ponto de vista, vivências. O profissional ele precisa saber no corpo dele pra que ele possa experimentar com as crianças, e a maioria das formações elas são muito conteudistas, pouco significativas e que não tem resultados e que na verdade não prepara o profissional.”*

Análise: A Entrevistada 1 considera a formação profissional muito deficitária porque não tem vivências, é muito conteudista, pouco significativa e que não tem resultados, ou seja, não prepara o profissional e ainda ressalta que *“O profissional ele precisa saber no corpo dele pra que ele possa experimentar com as crianças.”*

Pergunta 1.3: *“Você considerou ou considera que o domínio do corpo deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?”*

Resposta E1: *“Podem propor um desenvolvimento fluido, consciente, tranquilo, eficaz porque se tem as ferramentas, o planejamento, as atividades, o desenvolvimento da atividade*

ele flui de forma muito, muito tranquila....planejamento, material que são as ferramentas, a outra postura do professor, como é que ele está, a leveza dele, então, ele está ali se divertindo, está gostando daquela atividade, então, isso é que vai fazer com que o processo ensino-aprendizagem ocorra de uma forma muito tranquila, segura com todas essas ferramentas e a criança vai ali se envolvendo e participando de uma forma sensacional."

Análise: A Entrevistada 1 considera que o domínio corporal pode ser um elemento importante para “[...] *um desenvolvimento fluido, consciente, tranquilo, eficaz porque se tem as ferramentas, o planejamento, as atividades, o desenvolvimento da atividade ele flui de forma muito, muito tranquila*”; outro aspecto importante é sobre a postura do professor, como ele está agindo se com leveza, se divertindo, gostando do que está fazendo, em caso positivo “[...] *isso é que vai fazer com que o processo ensino-aprendizagem ocorra de uma forma muito tranquila, segura com todas essas ferramentas e a criança vai ali se envolvendo e participando de uma forma sensacional.*”

EIXO 2: SABERES RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE VOLTADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Pergunta 2.1: “*Você poderia enumerar alguns elementos básicos da psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?*”

Resposta E1: “*Primeiro é autoconhecimento, autoconhecimento perpassa é por você saber reconhecer que você precisa buscar o que você ainda não sabe, então quando se fala de educação infantil se fala muito de base, da base comum curricular e o que é a base, na verdade? São experiências que as crianças precisam realizar, então experiência de explorar, de tocar, de sentir que perpassa por várias atividades em si que a criança vai a partir daí tem memórias significativas, porém eu só consigo fazer isso se eu tenho consciência plena do que isso vai desenvolver na criança...*”

Análise: A Entrevistada 1 aponta sobre o autoconhecimento ser o primeiro elemento básico da psicomotricidade, no sentido de “[...] *reconhecer que você precisa buscar o que você ainda não sabe...*”; relata ainda que quando se fala de Educação Infantil se fala de base, inclusive da base comum curricular, mas na verdade que base seria esta? “*São experiências que as crianças precisam realizar.... de explorar, de tocar, de sentir que perpassa por várias atividades em si que a criança vai a partir daí ter memórias significativas...*”; no entanto, de acordo com E1, somente será possível trabalhar tais atividades psicomotoras com as crianças na primeira infância “[...] *se eu tenho consciência plena do que isso vai desenvolver na criança...*”; ou seja, novamente a importância do autoconhecimento como elemento básico da psicomotricidade para que o profissional que atua no espaço da Educação Infantil possa desenvolver atividades significativas junto às crianças pequenas.

EIXO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM SOCIOPSIKOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS E A PRÁTICA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 3.1: “*Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers?*”

Resposta E1: *"Ah, o que eu entendo, na prática, foi que quando em todas as formações eu sempre conseguia perceber algo e aprender algo que estava tão óbvio, mas eu não conseguia enxergar porque me faltava consciência, me faltava consciência corporal, consciência emocional, consciência motora, então, é, não foi um processo rápido, foi um processo de percepção gradativa, em cada formação eu conseguia perceber o quanto eu ainda precisava melhorar, o quanto eu ainda estava, ainda precisando mesmo me dar, é, me dá essa abertura para reconhecer essa busca, não ser perfeita, mas eu errei, eu posso ressignificar isso, eu não posso apagar o erro, mas eu posso ressignificar esse erro e pedir desculpas, pedir perdão e esse processo para mim foi sensacional, é, com a minha filha, é, com as pessoas, então, para mim foi um processo de crescimento interno, é, como se uma luz incandescente fosse gradativamente sendo, é colocada e acesa, entendeu, é mais ou menos assim, é, é como se estivesse a luz, é, em cada formação, em cada..., mas é claro, eu tinha medo, é, quando apareciam lá as propostas de mesa, eu ficava com medo, meu Deus do céu será que eu vou conseguir, e às vezes saía tudo torto e às vezes não saía, às vezes enfim, mas foi um processo incrível em que eu pude trabalhar as minhas emoções, o meu corpo, essa questão cognitiva também que é tudo, eu ficava com medo, não é porque eu não sabia, é porque realmente eu ficava com medo de não dar conta do novo, enfim e é isso.*

Análise: A Entrevistada 1 relata que sua compreensão sobre a metodologia Sociopsicomotricidade Romain-Thiers é de que se trata de um processo de crescimento interno progressivo, que não foi rápido e compara como se fosse uma luz incandescente que gradativamente, em cada formação, foi sendo acesa. Relata que em todas as formações sempre conseguia perceber algo que mesmo sendo óbvio antes não conseguia enxergar e que precisava melhorar, pois lhe faltava "...consciência corporal, consciência emocional, consciência motora...". E1 comenta ainda que esta metodologia lhe deu abertura para reconhecer esta busca, de perceber que não era perfeita e que se errasse poderia ressignificar aquele erro, diz ainda ter sentido muito medo, especialmente com as propostas de mesa, mas o processo foi incrível, sensacional, pois pôde trabalhar as suas emoções, seu corpo e sua cognição e reconheceu que o medo que sentia não era porque não sabia, mas de não dar conta do novo.

Pergunta 3.2: *"Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional?"*

Resposta E1: *"...foi algo incrível que ajudou tanto no meu trabalho quanto com a minha filha, na minha casa, com o meu pessoal, até por exemplo como abrir uma porta."; "...foram ganhos, assim, imensuráveis, essa formação, porque de fato eu tive a oportunidade de olhar para mim, para aquilo que eu precisava melhorar, né, de uma forma sem julgamento, mas com foco de melhorar, não de me acusar, não, mas de melhoras internas para que o que dentro de mim ficasse tranquilo, pra que eu pudesse colocar pra fora essa tranquilidade, essa serenidade, é, o que que as pessoas hoje mais precisam, né, então, eu acredito que foi um ganho sensacional"; ...conquistas, desafios, choros, alegrias, mas sim foram muitos ganhos, porque eu tive a oportunidade de vivenciar isso muitas vezes e cada vez que eu vivenciava uma formação em Romain era um novo momento, um novo ganho, um novo olhar, uma nova, uma nova contextualização daquilo que estava acontecendo naquele momento e de como é que eu estava naquele momento, emocionalmente, corporalmente, cognitivamente, como é que estavam as minhas emoções e como é que eu poderia contribuir mais com as outras pessoas que estavam no meu convívio, as pessoas do meu trabalho, a minha casa, minha filha, então, eu posso dizer que foram ganhos incríveis."*

Análise: A Entrevistada 1 relata que a formação em SPRT foi algo incrível, tanto na sua vida profissional quanto pessoal, pois a ajudou no trabalho e em casa, com a filha e com seu pessoal; os ganhos foram sensacionais e imensuráveis, pois teve a oportunidade de olhar para si e para o que precisava melhorar internamente, sem julgamentos ou acusações para que dentro dela tudo ficasse tranquilo e sereno. Ela disse ter tido muitas conquistas, choros, alegrias e a oportunidade de vivenciar muitas vezes esta formação e cada vez era um novo ganho, um novo olhar, uma nova contextualização de como estava naquele momento emocionalmente, corporalmente e cognitivamente para que pudesse contribuir mais com as pessoas do seu convívio, seja no trabalho ou em casa.

Pergunta 3.3: *“Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers lhe brindou pode trazer alguma contribuição no planejamento e execução de suas atividades profissionais no espaço da Educação infantil?”*

Resposta E1: *“Totalmente, a criança ela está ali para receber, então, da forma que vai ser trabalhado, como é que o adulto vai colocar para ela, vai fazer total diferença, as emoções, os pensamentos, sentimento...”*; *“...perpassa pelo autoconhecimento, em conhecer a metodologia, conhecer sim as bases teóricas, é importante, mas principalmente você estar disposto a fazê-lo, isso é se se identificar com a metodologia, é, seus olhos brilharem e você se divertir, enquanto você está ali realizando aquela atividade e isso é e faz toda a diferença.”*

Análise: A Entrevistada 1 considera que o autoconhecimento e domínio corporal do profissional de Educação Infantil trabalhado nas formações em SPRT são importantes para este conhecer a metodologia, as bases teóricas, mas principalmente estar disposto a colocar em prática, ou seja, se identificar com a metodologia; seus olhos brilharem e se divertir realizando as atividades com as crianças, isto faz toda diferença no processo ensino-aprendizagem. Ressalta ainda que a criança está ali para receber e a forma que será transmitido o conteúdo depende de como o adulto vai fazê-lo, ou seja, interfere nas questões emocionais, pensamentos e sentimentos do educador que alcança a criança, portanto, esta formação focada no autoconhecimento e domínio corporal traz contribuições significativas no planejamento e execução das atividades deste profissional que atua com Educação Infantil.

ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A ENTREVISTADA 2 (E2)

Entrevistada E2: 25 anos, gênero feminino, foi professora auxiliar e atualmente é professora regente, trabalha há três anos na creche-escola cenário; participou de uma formação em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.

EIXO 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 1.1: *“Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional em Educação Infantil?”*

Resposta E2: *“...sai da faculdade, entrei numa creche também cuidei de bebês, mas era estagiária, entrei na escola como estagiária, depois virei professora auxiliar lá, só que eu fiquei pouco tempo...”*; *“...fiquei em casa dois, três meses e aí foi quando eu consegui aqui a vaga de professora auxiliar.”*; *“...promovida a professora regente... No ano passado.”*

Análise: A Entrevistada 2 relata uma experiência como estagiária anterior à sua atuação nesta creche-escola, menciona que começou como professora auxiliar e ano passado foi promovida à professora regente.

Pergunta 1.2: “Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em Psicomotricidade?”

Resposta E2: “A **graduação** ela é **muito limitada**, porque o que a gente, pelo menos **o que eu aprendi** na graduação, **não tem nada a ver com a prática**, né, o que eu acredito que a gente **poderia** **sim ir um pouquinho mais a fundo**, um pouquinho **mais além** pra **trabalhar** mais a **realidade das escolas**, na graduação, **trazendo mais os desafios**, trazendo a **realidade mesmo...**”; “...**quando a gente fala a gente fala de construtivismo**, **não é o construtivismo que se vive aqui**, é o construtivismo assim meia-boca, né, muito assim, é como eu posso falar, **superficial**, não é a realidade, então, eu acredito que a gente **poderia**, sim, dentro da **graduação**, **trabalhar mais**, é, **de forma mais significativa** essa **realidade das escolas**.”

Análise: A Entrevistada 2 relata que a graduação é muito limitada e o que aprendeu não corresponde com a prática, acredita que as faculdades poderiam ir mais a fundo e trabalhar a realidade das escolas, trazendo mais desafios. Por fim, E2 reflete ainda sobre o construtivismo real que vive nesta Creche Escola e aquele superficial que a graduação ensina, ou seja, ratifica que a graduação poderia trabalhar mais de forma significativa a realidade das escolas.

Pergunta 1.3: “Você considerou ou considera que o domínio do corpo deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?”

Resposta E2: “...esse **domínio**, né, esse **autoconhecimento a gente precisa ter**, tem um **dia agitado**, então **para um pouquinho**, **respira**, né, e **depois volta de novo pra tentar criar estratégias pra resolver o problema daquela situação**, né, o problema daquele **dia**, daquela **rotina**.”

Análise: A Entrevistada 2 relata que identifica correlação entre o domínio corporal, por meio do seu autoconhecimento, e dá um exemplo de um dia agitado que é necessário parar um pouquinho, respirar e voltar para tentar criar estratégias para resolver os problemas daquela situação que surgiu.

EIXO 2: SABERES RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE VOLTADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Pergunta 2.1: “Você poderia enumerar alguns elementos básicos da psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?”

Resposta E2: “**Além do autoconhecimento**, né, como eu falei pra você agora, eu acredito que ele **precise ter liderança**, ele **precisa ser líder pra poder exercer um trabalho significativo com as crianças dentro da sala de aula**, ele **precisa ser transparente**, ele **precisa ser responsável**, né, então ele **precisa**, sim, de **todas essas habilidades**, de **todos esses valores pra conseguir trabalhar com as crianças dentro da sala**.”

Análise: A Entrevista 2 reforça que o autoconhecimento é o principal elemento básico da Psicomotricidade; e além dele, também é necessário desenvolver a liderança, transparência e

responsabilidade, ou seja, todas essas habilidades e valores devem ser trabalhados com as crianças dentro de sala de aula.

EIXO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM SOCIOPSIKOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS E A PRÁTICA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 3.1: *“Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers?”*

Resposta E2: *“...conhecer o EU, o meu EU me possibilitou muitas coisas, né, porque antes de entrar aqui, eu não tinha essa percepção de autoconhecimento, de autorresponsabilidade, de eu entender que eu sou responsável pelas minhas ações...”; “...refletiu dentro da minha casa também esse processo, né, eu consegui enxergar e transmitir para as outras pessoas, do meu convívio, mais verdades, sabe, mais segurança, ser uma Alessandra, que antes não se lançava, e hoje já se lança, entendeu, até porque o meu perfil ele é conforme, né, só que hoje eu já consigo, depois que eu entendi com a metodologia, né, que eu tenho um perfil, mas que eu não posso ficar engessada, se eu quiser, eu posso sim, flexibilizar, né, eu entendo... depois que eu entendi isso, muitas coisas mudaram, eu me conhecendo, me autopercebendo com as formações...”*

Análise: A Entrevistada 2 relata que sua compreensão sobre a metodologia Sociopsicomotricidade Romain-Thiers é de conhecer o seu EU, no sentido de buscar seu autoconhecimento e autorresponsabilidade. Diz ainda ter refletido na sua vida pessoal, onde conseguiu enxergar e transmitir mais verdades e mais segurança para pessoas do seu convívio, bem como entendeu por meio desta metodologia que não deveria ficar “engessada”, mas que poderia flexibilizar para conseguir se lançar e foi isto que aconteceu após as vivências em SPRT que participou.

Pergunta 3.2: *“Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional?”*

Resposta E2: *“...grande mudança, aqui dentro principalmente...”; “...me percebi que eu me lancei, as coisas mudaram, e aí foram aparecendo as oportunidades, já virei professora regente...”; “...dentro de casa, meu relacionamento com os meus pais mudou, o meu relacionamento com o meu companheiro mudou, né, os meus irmãos... não tínhamos muito contato por conta da rotina, hoje a gente já criou um planejamento pra que a gente possa ter mais tempo de qualidade juntos, entende, então assim, foi uma mudança muito significativa pra mim.”*

Análise: A Entrevistada 2 relata que houve grandes mudanças na sua vida pessoal e profissional, pois a partir do momento que se percebeu e se lançou, as coisas mudaram e as oportunidades foram surgindo, como por exemplo, na escola era professora auxiliar e foi promovida a professora regente; em casa, seu relacionamento com os pais, com seu companheiro e com seus irmãos também mudou, pois tomou consciência de que precisava reorganizar sua rotina e ter um tempo de qualidade com sua família. Portanto, E2 menciona que foi uma mudança muito significativa para ela ter participado das vivências em SPRT.

Pergunta 3.3: *“Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers lhe brindou pode trazer alguma*

contribuição no planejamento e execução de suas atividades profissionais no espaço da Educação Infantil?"

Resposta E2: "...quando você se permite, você tem alguns ganhos, né, que você vai ver lá na frente, é um processo demorado, porque você vai galgando os degraus ali, um de cada vez, e aí lá na frente você vai, às vezes indiretamente, você consegue perceber que olhando para trás que muita coisa já mudou, né, então você tem uma percepção primeiro de futuro, a partir do momento que você decide, né, você tem uma percepção de futuro e um dia de cada vez, né galgando ali galgando os seus desafios, né perpassando pelos seus desafios e você vai conseguir lá na frente ver, sim, os resultados."

Análise: A Entrevistada 2 alega que ao se permitir desenvolver seu autoconhecimento e domínio corporal consegue identificar ganhos, no entanto esta caminhada é um processo demorado com desafios e que os resultados serão observados lá na frente.

ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A ENTREVISTADA 3 (E3)

Entrevistada 3: 29 anos, gênero feminino, foi professora auxiliar e professora regente e atualmente é supervisora escolar, trabalha há oito anos na creche-escola cenário, participou de cinco formações em Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers.

EIXO 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 1.1: "Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional em Educação Infantil?"

Resposta E3: "Da educação infantil comecei aqui na creche."; "...estava cursando pedagogia, lá pelo sexto período, e eu tive essa oportunidade aqui, iniciei como professora auxiliar, depois de professora auxiliar, uns 2,3 anos, eu me tornei professora regente."; "E atualmente você está como supervisora."

Análise: A Entrevistada 3 relata que sua trajetória profissional na Educação Infantil começou nesta creche-escola quando ainda cursava Pedagogia, iniciou como professora auxiliar, depois de dois ou três anos se tornou professora regente e atualmente está como supervisora. Esta entrevistada trabalha há oito anos nessa instituição, e é perceptível o seu crescimento/ascensão profissional dentro da sua trajetória na Educação Infantil.

Pergunta 1.2: "Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em psicomotricidade?"

Resposta E3: "...atualmente todos os profissionais deveriam ter um pouco de neuro, de trabalhar esse cérebro como um todo, que ninguém é ah...tem um tempo, né, que a neuro, ela trabalha com a questão da PNL, em fazer uma reprogramação..."; "...isso tem ajudado bastante, né, tanto com a andragogia quanto com a questão infantil..."; "...todo mundo tem suas capacidades, que você consegue atingir o todo, quando você vê nessa vertente, né, do todo e não do específico..."; "...colocar essa visão desse Ser, que tem várias habilidades, que podem ser desenvolvidas, né, porque é muito específico, muito teórico, né, não tem essa vivência, na prática."

Análise: A Entrevistada 3 afirma que “[...] *todos os profissionais deveriam ter um pouco de neuro, de trabalhar esse cérebro como um todo...*”, além de aprender sobre a PNL, pois estas ciências têm auxiliado tanto nas questões da andragogia como nas questões infantis. E3 ressalta a importância de se ter a visão global desse Ser, ou seja, de focar no todo e não do específico, além das várias habilidades a serem desenvolvidas, não adianta ser teórico, é importante se investir em vivências e prática. Apesar de E3 não ter respondido objetivamente à pergunta, ela sinaliza a importância de se ter uma visão mais holística do Ser.

Pergunta 1.3: “*Você considerou ou considera que o domínio do corpo deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?*”

Resposta E3: “*Uma elevação, né, do neurônio espelho, porque eu mudei e a criança pega reflete aquilo...;*”*... tudo aquilo que eu perpasssei de emoção, de alegria e tudo mais e você gerou aquela memória...;*”*...tudo que você faz, né, gera um comportamento, né, todo pensamento gera uma emoção que vai gerar um comportamento, então, qual é o pensamento que eu estou gerando na minha criança, né, qual é o pensamento que, não é o que, por exemplo, a sociedade impõem, mas aquilo que você considera verdadeiro baseado nessa proposta, né, dessa essência...*”

Análise: A Entrevistada 3 reflete sobre o neurônio espelho que representa o reflexo de emoções e comportamentos do adulto na criança, construindo memórias afetivas e atitudinais significativas, como descreve E3, “[...] *tudo que você faz, né, gera um comportamento, né, todo pensamento gera uma emoção que vai gerar um comportamento, então, qual é o pensamento que eu estou gerando na minha criança, né, qual é o pensamento que, não é o que, por exemplo, a sociedade impõem, mas aqui*”. O interessante é que E3 se questiona sobre qual pensamento ela está gerando na criança pequena e que não é o pensamento imposto pela sociedade, mas sim, aquele baseado nessa essência?

EIXO 2: SABERES RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE VOLTADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Pergunta 2.1: “*Você poderia enumerar alguns elementos básicos da Psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?*”

Resposta E3: “*Música e movimento, muito rico que a gente utiliza a prática de capoeira, também ter voltado, nessa área, tudo que é relacionado, né, a dança, corpo, técnicas de arte, né, que você possa se lançar, explorar, é rico, é válido, e isso é uma constante, né, o tempo todo, se você for olhar, em tudo, em tudo há, esse corpo, esse movimento, então, acho que isso me levou ao patamar que está hoje, né, tanto nesses elementos naturais, com fins práticas de música e movimento, enfim, esse recente mindfulness, consigo concentrar no aqui agora, nesse tempo presente, muito importante, e esse corpo, por exemplo, na capoeira, base, chão, tudo tem esse corpo inteiro, então isso muito válido, acredito na formação do professor.*”

Análise: A Entrevistada 3 enumera os seguintes elementos básicos da Psicomotricidades: música e movimento, capoeira, dança, técnicas de arte, *mindfulness*, elementos da natureza, ou seja, todas as atividades relacionadas ao corpo e movimento.

EIXO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM SOCIOPSIKOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS E A PRÁTICA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 3.1: *“Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers?”*

Resposta E3: *“...foi muito válido...”; “...significou muito pra mim, que eu, que eu quando eu tive a oportunidade, né, foi o que eu levei pra a sala de aula, né, a questão do erro, né, então, ou seja, é apenas uma forma...”; “...fui criando possibilidades, então, aquilo que eu considero inadequado, eu não falo inadequado, você errou, né, então aquilo me marcou muito e aquilo eu fiquei como se fosse a primeira essência, né, então, eu consegui trazer isso, esse olhar baseado algo que é sócio fez, né, pelo meio desse social...”; “...mas quando você entra e você se entrega de corpo e alma, presta atenção em cada detalhe, você consegue ver a grandiosidade no que isso traz, então, eu comecei a ter esse olhar, né, até mesmo a questão do toque, e aí concentra no aqui na hora nesse entrega e nossa, então assim, já essa questão das cores, do colorido que na educação infantil é muito, né, rico, aí, eu não gosto de pedrinhas, doem, incomoda, então vamos colorir as pedrinhas, então o colorido ele tá em todo, né, então cada um vai fazer uma forma que achar e não tem certo, não tem errado e aí cada um faz o seu, né, vamos fazer aqui uma atividade e aí eu quero usar só o azul, não, quero usar o azul e o vermelho, não, eu quero usar todas as cores e tá tudo bem e aí não tem nada igual e todo mundo é igual sendo diferente, tá tudo certo, então, é dentro desse sócio você descobre que existe muito mais sócio, né, que tenha trans, né, que vai além, que tudo vai, que tudo volta, então é uma imersão, então assim é muita dedicação, e você ter isso, assim o que se resume a isso é essa questão dessa sensibilidade desse, desse olhar, dessa questão do erro que eu vejo que é muito forte, pra mim foi muito forte, né, essa questão do erro e você ressignificar, você trazer uma clareza, de uma forma fluida, de uma forma calma, de uma forma serena e você mostrar que é possível você ter trabalhos, você vê mudanças, tanto na questão, acho principalmente na questão pessoal, pra mim foi muito válido, na questão pessoal e aí do pessoal se expande para o profissional.”*

Análise: A Entrevistada 3 relata que sua compreensão sobre a metodologia Sociopsicomotricidade Romain-Thiers perpassa por uma imersão pessoal que envolve muita dedicação, conforme descreve E3 nesta fala *“...quando você entra e você se entrega de corpo e alma, presta atenção em cada detalhe, você consegue ver a grandiosidade no que isso traz, então, eu comecei a ter esse olhar, né, até mesmo a questão do toque, e aí concentra no aqui na hora nessa entrega e nossa...”*. E3 relata ainda que foi por meio desta experiência que aprendeu a lidar com seus erros e pode ressignificá-los de forma clara, fluida, calma e serena tanto na sua vida pessoal quanto profissional e valoriza o trabalho em grupo onde descobriu que *“...não tem nada igual e todo mundo é igual sendo diferente, tá tudo certo, então, é dentro desse sócio você descobre que existe muito mais sócio, né, que tenha trans, né, que vai além...”*.

Pergunta 3.2: *“Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional?”*

Resposta E3: *“...tive muita dificuldade nessa questão social, não era uma pessoa... não tive a criação, né, tudo vai depender da base, eu não tive essa criação de social, né, eu fui criada só, não tinha irmãos, então, eu ficava na caixinha, não sabia brincar e isso me afetou no*

profissional, se você é educador tem que brincar, não sei brincar..."; "...quando eu consegui, né, ter um autoconhecimento do meu Ser, das minhas emoções, daquilo que eu quero no futuro, e tudo mais isso, isso me ajudou muito nessa questão profissional, né, porque é sistêmico, né, é sistêmico e tudo mudou, questão dos valores, quais são a política da escola..."; "...conexão de tudo, é, até mesmo que tudo é envolvido até a questão alimentar mudou..."; "...você experimentar a essa educação alimentar, do toque, das entradas sensoriais, do cheiro, você saborear aquele alimento, você ter um cuidado com o outro e de poder servir o outro, você agradecer, você ser grato..."; "...consegue ter essa visão do todo, né, de desenvolver em todas as áreas da vida, e me ajudou muito mesmo..."

Análise: A Entrevistada 3 relata que as experiências que teve nas formações em SPRT a ajudaram muito a desenvolver em todas as áreas da sua vida, pois tinha muita dificuldade com questões sociais pelo fato de ter sido criada sozinha e esta situação a afetou muito na sua profissão, especialmente enquanto profissional de Educação Infantil, pois nesta área de atuação o educador precisa brincar com as crianças, e E3 relata que não sabia brincar. Desta forma, a partir das formações em SPRT, E3 conseguiu ter um autoconhecimento maior do seu Ser, das suas emoções e descobriu o que queria para o seu futuro, ou seja, a ajudou muito na questão profissional que refletiu também nas questões pessoais, tais como cuidar melhor da sua alimentação, trabalhar o toque, as entradas sensoriais, ter cuidado com o outro, agradecer e ser grata.

Pergunta 3.3: *“Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers lhe brindou pode trazer alguma contribuição no planejamento e execução de suas atividades profissionais no espaço da Educação infantil?”*

Resposta E3: *"Total, por que você começa, é, atrair muito mais coisa, por exemplo, quando eu melhorei, eu só tive sucesso a partir do momento desse processo, desse crescimento, dessas melhoras, de questão pessoal, né, então muitas coisas aconteceram na minha vida, questão do diálogo..."; "...é um resgate de várias coisas que já que era a base, né, questão de valor, questão de bons hábitos, cumprimentos, né, bom dia, um sorriso, um abraço, então, o que você resgata, né, pra cá você ressignifica algumas coisas que essa questão do erro, né, eu ressignifiquei muitas coisas, em ter isso como aprendizado e desse aprendizado eu passar pro outro..."; "...essa questão de ter essa experiência dentro das vivências e ter essa questão dessa verbalização...essa escuta, essa cura interior... eu tive ganhos com isso..."; "...vida, né, vida, vida, é vida... gratidão por isso, por que me fez refletir sobre o que eu quero ser, né, qual é o propósito, qual é o legado que eu quero deixar, quantas vidas eu posso transformar, eu não posso transformar a vida do outro, se eu não transformar a minha vida, eu não posso cuidar do outro se eu não cuidar de mim, se eu não cuidar das minhas emoções, então, primeiro eu cuido de mim, primeiro eu trato as minhas feridas, né, pra depois eu tratar alguém, eu transformar a vida de alguém, então sim, e o amor, né, fundamentação de tudo é amor, Deus, então eu me senti muito amada nesse lugar, me senti muito amada por essa proposta, porque eu tive muito aprendizado...eu quero levar também esse brilho no olhar...creio que você também é luz e você um dia foi luz pra mim...tudo tem algo, tudo tá correlacionado."*

Análise: A Entrevistada 3 reforça sobre a importância do seu processo de autoconhecimento para sua melhora enquanto ser humano e que foi a partir deste crescimento pessoal que começou a ter sucesso em todas as áreas da sua vida, aprendeu especialmente com os seus erros e com

as ressignificações destes “...ressignifiquei muitas coisas, em ter isso como aprendizado e desse aprendizado, eu passar pro outro...”; “...essa questão de ter essa experiência dentro das vivências e ter essa questão dessa verbalização...essa escuta, essa cura interior...eu tive ganhos com isso...”. E4 relata que descobriu o seu propósito, o legado que quer deixar e quantas vidas pode transformar a partir da sua própria transformação, ou seja, “...não posso transformar a vida do outro, se eu não transformar a minha vida, eu não posso cuidar do outro se eu não cuidar de mim, se eu não cuidar das minhas emoções, então, primeiro eu cuido de mim, primeiro eu trato as minhas feridas, né, pra depois eu tratar alguém, eu transformar a vida de alguém...”.

ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A ENTREVISTADA 4 (E4)

Entrevistada 4: 35 anos, gênero feminino, foi professora auxiliar, professora regente, auxiliar administrativo, analista de RH e atualmente é diretora de operações, trabalha há 15 anos na creche-escola cenário, participou de 11 formações em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.

EIXO 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 1.1: “Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional em Educação Infantil?”

Resposta E4: “...inicieei na escola pra ajudar, né, quando eu vi, quando eu vim pra escola foi em junho de 2006 e atuei nessa área com crianças, então logo depois eu continuei na escola, então eu fui pra minha faculdade, fiz **Pedagogia**...”; “...atuei como **professora auxiliar** e como **professora regente** também.”; “...depois eu já fui pra área administrativa que aí não deixa de ser com crianças também, mas foi mais **recepção**, aí logo depois eu fui pra **secretaria**...”; “...fui auxiliar, assistente, analista, aí depois eu comecei minha outra faculdade e foi quando fui pro ramo de **Recursos Humanos** mesmo, de captar pessoas para a escola...”; “...fiz **Administração** e logo depois que eu finalizei eu fiz **Gestão de Pessoas e Coaching**...”

Análise: A Entrevistada 4 relata ter iniciado sua trajetória em Educação infantil nesta creche-escola com o intuito de ajudar, fez Pedagogia, atuou como professora auxiliar e professora regente, mas depois foi para a área administrativa (recepção, secretaria), ou seja, foi auxiliar, assistente e analista, entrou na área de RH com objetivo de captar pessoas para a escola, fez Administração, Gestão de Pessoas e *Coaching*. Desta forma, esta profissional que tem formação em Pedagogia e chegou a exercer a atividade de docência descobriu com o passar dos anos que se identificava mais com a área administrativa, mais especificamente de RH e Gestão de Pessoas e que como gestora poderia melhor auxiliar esta instituição escolar na análise de perfil e contratação de profissionais mais adequados à proposta desta creche-escola.

Pergunta 1.2: “Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em psicomotricidade?”

Resposta E4: “...atuo na área de **recursos humanos**, de **captação desse profissional para trabalhar conosco** e o que eu penso, muita **altamente deficiente**, porque o que que a gente vê hoje, muita **teoria**, muitos **teóricos** e pouca **formação dessa pessoa**, desse **Ser**, está **faltando essência**, está **faltando ser mais**, mais **profundo**...”; “...está **faltando você ir muito mais naquela pessoa** naquilo que vai formar as outras pessoas, então, você, é, as **faculdades trazerem disciplina** que precisam ter, mas na **formação naquele Ser**, o quê que que aquilo ali de trazer para eles muito **mais uma essência**, o **entendimento** de que eles são os principais

formadores das pessoas.... transformadores da sociedade..."; "...vejo, na minha experiência que eu tenho, profissionais vazios, especialmente depois desse mundo digital, as pessoas estão vindo muito vazias, elas não sabem nem quem elas são, as perguntas que nós fazemos, enfim, as pessoas vão em campos que elas olham muito mais externo e não conseguem se perceber, e é aí que está faltando a graduação está sendo mais uma ponte só para eu ter uma graduação e não a pessoa realmente se olhar e se perceber, a gente tem percebido muito essa lacuna, assim nessas faculdades, nas formações, especial em Pedagogia, então, eu não sei explicar, mas, é, assim, está com algum defeito... alguma coisa aí que está faltando, né, e a gente sabe o que que é que é a formação do Eu, eu o que que posso fazer, o que que eu posso transformar a vida do outro, o que que eu posso fazer primeiro para mim pra depois isso exalar para o outro."...deficiência de profissionais especializados, vamos dizer assim, no seu Eu, as pessoas entram muito cruas..."; "...pra eu encantar uma criança eu preciso primeiro estar encantada comigo, eu preciso primeiro me conhecer...entender as minhas debilidades...se eu não tenho, eu não posso dar..."; "...a partir do momento que eu me conheço, eu começo a achar estruturas para que eu consiga dar para as pessoas aquilo que eu estou melhorando em mim..."; "...o curso de Pedagogia, tem uma deficiência muito grande, muito grande, está formando profissionais, ao meu ver, cada dia menos conscientes de si.....quantas pessoas que não estão só fazendo por fazer..."

Análise: A Entrevistada 4 relata que atua na área de recursos humanos e é responsável pela captação de profissionais para trabalhar na escola, identifica uma formação altamente deficiente deste profissional e alega que as formações na graduação são “[...] muitos *teóricos e pouca formação dessa pessoa, desse Ser, está faltando essência, está faltando ser mais, mais profundo...*”. Ressalta que as faculdades precisam trabalhar menos disciplinas e mais a formação integral deste Ser e a essência dele, ou seja, E4 entende que “[...] *eles são os principais formadores das pessoas... transformadores da sociedade...*”, no entanto em sua experiência encontra “[...] *profissionais vazios, especialmente depois desse mundo digital, as pessoas estão vindo muito vazias, elas não sabem nem quem elas são...*”. E4 acredita que há algum defeito, alguma coisa faltando nas graduações, especialmente em Pedagogia, e ela mesma responde dizendo que sabe o que é, “[...] *é a formação do Eu, eu o que que posso fazer, o que que eu posso transformar a vida do outro, o que que eu posso fazer primeiro para mim pra depois isso exalar para o outro.*” Finaliza dizendo que para conseguir encantar uma criança, primeiro é necessário encantar-se consigo próprio: “[...] *pra eu encantar uma criança eu preciso primeiro estar encantada comigo, eu preciso primeiro me conhecer...entender as minhas debilidades...se eu não tenho, eu não posso dar...*”.

Pergunta 1.3: “Você considerou ou considera que o domínio do corpo deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?”

Resposta E4: “*...a partir do momento que eu tenho, que eu tenho um profissional, é, qualificado, formado, que tenha um entendimento dele primeiro, ele consegue entender isso numa sala de aula, ele consegue ter uma percepção diferenciada...*”; “*...alguma coisa está dando errado nessa sala por conta disso, então vamos cuidar dessa pessoa, vamos cuidar desse profissional, pra que ele dê frutos nessa sala de aula,...*”; “*...o profissional precisa também ter um domínio dele, da psicomotricidade dele.*”; “*...Raimon... traz a consciência pra mim enquanto profissional, vai trazer um reflexo dentro de sala de aula ...*”

Análise: A Entrevistada 4 considera que partindo de um profissional qualificado ele consegue melhor atuar em sala de aula, pois terá uma percepção diferenciada. E4 ressalta ainda a importância de cuidar deste profissional, pois a forma como ele está reflete diretamente nas

crianças. O profissional precisa ainda trabalhar seu domínio corporal que ela identifica como elemento da psicomotricidade e termina dizendo que “[...] *Ramain... traz a consciência pra mim enquanto profissional, vai trazer um reflexo dentro de sala de aula...*”

EIXO 2: SABERES RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE VOLTADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Pergunta 2.1: “*Você poderia enumerar alguns elementos básicos da Psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?*”

Resposta E4: “*...primeira a formação do profissional a base aqui pra trabalhar com crianças precisa ter a Pedagogia, mas a gente sabe que hoje a prática da sala de aula, aliás, a teoria na sala de aula é totalmente diferente com a prática, em especial depois de pandemia...*”; “*...é necessário ter conhecimentos os básicos, porém volto a repetir e tá muito claro aqui pra gente, o autoconhecimento, cursos para você se conhecer primeiro, não adianta você querer mudar uma pessoa, você querer achar que é o outro, se primeiro você não se percebe...*”; “*...as pessoas precisam de cursos de autoconhecimento, de você primeiro saber quem é você, o que você faz nessa vida e aí depois você conseguir atuar em qualquer área, especialmente na educação infantil com crianças, onde você tá formando aquele primeiro ser, aquela primeira, aquele primeiro contato com o mundo externo, né, que a criança tem na parte de educação, então é essencial pra você conseguir formar as pessoas, crianças de 1 a 5 anos, primeiro você se conhecer...*”

Análise: A Entrevistada 4 aponta que o profissional precisa ter pedagogia, ou seja, é necessário ter conhecimentos básicos adquiridos nesta graduação, porém para trabalhar em Educação Infantil, além desta formação obrigatória, é fundamental que o profissional tenha autoconhecimento, pois segundo E4 “[...] *não adianta você querer mudar uma pessoa, você querer achar que é o outro, se primeiro você não se percebe...*”

EIXO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM SOCIOPSIKOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS E A PRÁTICA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 3.1: “*Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers?*”

Resposta E4: “*...é um processo de transformação, eu acho que essa palavra é o que traduz o processo, né a metodologia Ramain-Thiers, é impossível você fazer uma formação e você não sair 1% melhor daquela formação ali ou pensando o que você vai melhorar no seu momento profissional, pessoal porque a formação é pra vida, então a formação Ramain-Thiers, nada mais é do que esse, é a ajuda nesse processo de autoconhecimento.*”; “*...Tem formações que eu não lembro, mas tem formações que ficaram muito marcadas...todas as formações tem um porquê, tem um pra quê e preciso existir uma evolução dali, não é possível pra mim, não é aceitável você sair da mesma forma...*”; “*...depois de 15 anos na escola, depois, eu acredito que foi mais de 11,12, 13 formações, nós nos tornamos diferentes por conta disso, é, de saber que a gente se conhece, ou a gente está buscando isso e o Ramain é isso, é esse autoconhecimento, tá aí, é a diferença que a gente faz na sociedade, é o segredo que as pessoas vêm, mas não sabem o que é, tá aí achei.*”; “*...a cereja do bolo tá nisso, na formação profissional e não só do professor de sala de aula, mas de todo mundo, de todos os educadores...se todo mundo não estiver na mesma, na mesma consciência, não dá certo...*”

Análise: A Entrevistada 4 relata que sua compreensão sobre a metodologia Sociopsicomotricidade Romain-Thiers é de que se trata de um processo de transformação e de autoconhecimento, ou seja. *"... é impossível você fazer uma formação e você não sair 1% melhor daquela formação ali ou pensando o que você vai melhorar no seu momento profissional, pessoal porque a formação é pra vida..."*. E5 acrescenta ainda que além de ser impossível, também é inaceitável que a pessoa que passe por esta formação saia da mesma forma que entrou, ela se percebe após mais de 13 formações vivenciadas nesta metodologia que se tornou uma pessoa diferente e que se permitiu autoconhecer-se. Toda formação tem um porquê e para quê, pois é preciso existir uma evolução entre uma formação e outra, finaliza pontuando que *"...o Romain é isso, é esse autoconhecimento, tá aí, é a diferença que a gente faz na sociedade, é o segredo que as pessoas vêm, mas não sabem o que é, tá aí achei."; "...a cereja do bolo tá nisso, na formação profissional e não só do professor de sala de aula, mas de todo mundo, de todos os educadores...se todo mundo não estiver na mesma, na mesma consciência, não dá certo..."*.

Pergunta 3.2: *"Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional?"*

Resposta E4: *"...essa é a melhor pergunta que eu tô vendo até agora, porque foi através de uma das ferramentas do Romain que eu consegui de uma das formações que eu consegui me posicionar..."; "...as formações elas vieram como se fosse carimbar aquilo que eu, sempre, que eu estava buscando, né, ou quando eu estava perdida, a formação veio, e cara, tu és, tu fica aqui, presta atenção, deixa mais clara, essa, a minha atuação e eu não vou esquecer nunca da formação do pescoço com o braço, aquela dali foi assim, ponto tá aqui, é isso mesmo, confirmado e vamos embora, então foi a partir desta, essa daí foi um marco muito, muito especial pra mim, foi a partir dela que eu consegui me ver dentro da escola, em alguma posição na escola, até então eu andava perdida."; "...formação do Romain veio sempre confirmar ou me colocar no eixo da onde eu ando..."; "...a do cabide, né, a do cavalo, é, tem algumas formações que não fazem pra mim tanto significado, assim, de como essas que eu estou falando, que marcaram..."; "...foram chaves giradas, né, então a formação do Romain pra quem se entrega a ela, é justamente isso e para mim é confirmações."; "...eu sempre trago muito para o profissional, mas tem aqueles pouquinhos, que vão para a vida pessoal..."; "...eu nunca tive um direcionamento, eu que dou o direcionamento pra as pessoas..."; "...vida pessoal é aquela, aquele ser humano melhor, aquela pessoa que faz a diferença, aquela pessoa que quer melhorar todos os dias pra ser diferente na sociedade, na família, com pai, com , namorado...eu não sou a mesma de ontem..."; "...eu sempre me permito ser um pouco maior, o Romain ele vem ajudar nesse processo, né, de autoconhecimento..."; "...infelizmente muita gente não conhece, que eu acabei de achar aqui é nosso segredo..."*

Análise: A Entrevistada 4 relata que teve ganhos na sua vida profissional e pessoal por meio das vivências que participou em SPRT, e uma das principais contribuições no aspecto profissional foi em relação a conseguir se posicionar e descobrir seu papel nesta instituição escolar, ou seja, *"...as formações elas vieram como se fosse carimbar aquilo que eu, sempre, que eu estava buscando, né, ou quando eu estava perdida, a formação veio, e cara, tu és, tu fica aqui, presta atenção, deixa mais clara, essa, a minha atuação e eu não vou esquecer nunca da formação do pescoço com o braço..."*. E5 ressalta ainda que com as vivências nesta metodologia conseguiu virar chaves importantes na sua vida e por ter se entregue verdadeiramente foi possível confirmar alguns aspectos que não estavam tão claros, especialmente na vida profissional. Quanto a sua vida pessoal relata que também teve ganhos e transformações *"...vida pessoal é aquela, aquele ser humano melhor, aquela pessoa que faz a*

diferença, aquela pessoa que quer melhorar todos os dias pra ser diferente na sociedade, na família, com pai, com namorado...eu não sou a mesma de ontem..."; finaliza dizendo que o Romain veio ajudar neste processo de autoconhecimento e que infelizmente muitas pessoas ainda não conhecem esta metodologia e que nesta creche-escola é o segredo do sucesso na Educação Infantil, ou seja, o investimento na formação profissional utilizando esta metodologia diferenciada.

Pergunta 3.3: *"Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers lhe brindou pode trazer alguma contribuição no planejamento e execução de suas atividades profissionais no espaço da Educação infantil?"*

Resposta E4: *"...somos seres sistêmicos, então, a partir do momento que eu melhoro em mim, eu melhoro o mundo, né, então eu contribuo não só onde eu trabalho, na minha vida profissional, mas eu contribuo também na minha família..."; "..., se eu tô buscando as minhas melhorias, logo ela vai refletir onde eu estiver, então trazendo pra minha vida foi isso que aconteceu também, então, ser melhor na parte profissional e ser melhor na parte pessoal onde eu estiver, então eu sei que onde eu estiver eu sou um profissional diferenciado e aí por quê, porque ninguém que se auto conhece continua a mesma pessoa, é, então o Romain para mim ele explica muito bem isso, cuidar dessa pessoa, eu tô cuidando desse profissional, estou cuidando de mim, eu estou cuidando de uma equipe, que a empresa ela funciona com pessoas, e partir do momento que a nossa equipe está bem alinhada, que a nossa equipe está bem estruturada, que a nossa equipe se conhece, o processo com as crianças, ele vai fluir de forma, é, bem positiva e a gente vai ter o resultado..."; "...o autoconhecimento é a chave de tudo isso e cuidar dessas pessoas que cuidam de pessoas, né, como eu falei no começo a faculdade não ensina isso, o mundo ensina isso, então, é o nosso grande diferencial é cuidar de quem cuida, cuidar independente se é um serviço geral, se é uma professora, se é um auxiliar de cozinha, todo mundo cuida de pessoas aqui, então, a gente precisa cuidar desses profissionais pra que eles cuidem das nossas crianças, eles vão ser reflexo nas nossas crianças."*

Análise: A Entrevistada 4 inicia sua resposta refletindo que *"...somos seres sistêmicos, então, a partir do momento que eu melhoro em mim, eu melhoro o mundo, né, então eu contribuo não só onde eu trabalho, na minha vida profissional, mas eu contribuo também na minha família..."*; ou seja, esta percepção de E5 nos revela a ideia de Urie Bronfenbrenner na sua Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano que demonstra que a partir da mudança do microsistema (EU) conseguimos alcançar o mesossistema (Relações com os Outros), o exossistema (Família, sociedade) e conseqüentemente o mundo ao redor como descrito pela entrevistada 4.

E4 ratifica sobre a importância do autoconhecimento para alcançar o cuidado com o outro, primeiro o profissional de Educação Infantil cuida de si para depois ele conseguir cuidar das crianças pequenas, não há como esta equação ficar invertida, pois somente conseguimos cuidar do outro se primeiro fazemos isto conosco mesmo, portanto, *"...o autoconhecimento é a chave de tudo isso e cuidar dessas pessoas que cuidam de pessoas, né, como eu falei no começo a faculdade não ensina isso, o mundo ensina isso, então, é o nosso grande diferencial é cuidar de quem cuida, cuidar independente se é um serviço geral, se é uma professora, se é um auxiliar de cozinha, todo mundo cuida de pessoas aqui, então, a gente precisa cuidar desses profissionais pra que eles cuidem das nossas crianças, eles vão ser reflexo nas nossas crianças"*; com este relato E4 responde à pergunta sobre as contribuições do autoconhecimento e domínio corporal do profissional que atua na Educação Infantil para melhor planejar e executar suas atividades nesta área, ou seja, primeiro o profissional se conhece e é cuidado pela

instituição por meio das formações em SPRT e como resultado conseguirá melhor planejar e atuar com as crianças de 1 a 5 anos, pois sentirá mais seguro e confiante sabendo exatamente o que a criança precisa vivenciar, pois ele já passou por esta experiência.

ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A ENTREVISTADA 5 (E5)

Entrevistada 5: 30 anos, gênero feminino, foi professora auxiliar, professora regente e atualmente é coordenadora pedagógica, trabalha há oito anos na creche-escola cenário, participou de quatro formações em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.

EIXO 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 1.1: *“Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional em Educação Infantil?”*

Resposta E5: *“Entrei, é, sendo ainda estagiária, né, depois passei para o cargo de professora auxiliar...ganhei experiência em sala de aula, auxiliando professoras...”;* *“...depois de ter experiência assumi uma sala, e aí vim ter experiência como professora regente, é, respondendo pela, é, sendo o total responsável pela integridade das crianças, sempre atendendo faixa etária de 1 a 3 anos, a minha maior experiência é essa faixa etária de 1 a 3 anos, né, são os bebês, então os cuidados, as orientações, a parte de desenvolver os tônus, é a minha maior especialidade...”*

Análise: A Entrevistada 5 relata que iniciou sua trajetória em Educação Infantil como estagiária, inclusive nesta creche-escola, foi ganhando experiência em sala de aula, auxiliando professoras, depois assumiu uma sala de aula como professora regente, sempre atuou com os bebês, crianças de 1 a 3 anos, esta faixa estaria é sua especialidade (cuidados, orientações, desenvolvimento do tônus). Atualmente é coordenadora pedagógica e verbalizou durante a entrevista que precisou sair em alguns momentos desta creche-escola para conhecer outras realidades e propostas pedagógicas, o que a preparou para estar aqui hoje desempenhando a atividade de coordenação.

Pergunta 1.2: *“Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em psicomotricidade?”*

Resposta E5: *“...muito rasa mediante a profundidade do que é em campo, então com a pandemia isso prejudicou muito mais, eu hoje enquanto coordenadora eu recebo em seleções professoras que não tiveram esse movimento dentro da faculdade, assistiram aulas através de telas e dentro da prática elas não conseguem aplicar, porque o corpo ficou parado, ficou só tendo esse conteúdo aqui ó cognitivo...”;* *“...considero raso, mas com a pandemia isso se agravou muito mais, então a gente recebe professor, é, professor formados, recém-formados que não entendem absolutamente nada na prática, então as formações dentro das escolas são muito importantes...”;* *“...no mundo em que eu vivo, eu tenho que trazer as formações para dentro da instituição pra eu formar esse professor, que já se formou em Pedagogia, mas que não teve a oportunidade de fazer outras formações, aprimorando ele para atender as faixas etárias de Educação Infantil.”*

Análise: A Entrevistada 5 relata que percebe a formação profissional *“...muito rasa mediante a profundidade do que é em campo...”*; e ressalta que com a pandemia este cenário se agravou ainda mais, pois *“[...] não tiveram esse movimento dentro da faculdade, assistiram aulas através de telas e dentro da prática elas não conseguem aplicar, porque o corpo ficou parado,*

ficou só tendo esse conteúdo aqui ó cognitivo...". E5 considera as formações dentro das escolas muito importantes até para tentar suprir estas carências trazidas da graduação.

Pergunta 1.3: *“Você considerou ou considera que o domínio do corpo deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?”*

Resposta E5: *"...meu autoconhecimento, porque assim Priscila, se eu não me conheço, como é que eu vou educar o outro Ser, eu levo isso hoje para a coordenação... acho isso muito sério, como é que eu vou formar professoras para estar dentro de salas de aulas, nessa fase tão importante que é a educação infantil, sem eu primeiro me conhecer, primeiro eu me conheço, eu construo meu Ser, a importância do meu Ser, a importância de potencializar esse profissional que está dentro de mim e o Ramain também ensina isso, para eu depois de passar isso para as minhas professoras e isso exala igual um perfume, sabe, vai passando para as professoras e as professoras passam para as suas auxiliares, as auxiliares passam para as suas crianças, as professoras passam para os pais, isso é igual um perfume, então o autoconhecimento é totalmente importante pra mim..."; "...quando eu não me conhecia, quando eu não sabia quem eu era, eu não sabia o meu propósito, eu não sabia do que eu era capaz e mais eu não sabia a melhor professora, a melhor coordenadora que eu era, quando eu me conheci isso exalou para outras pessoas e isso é tão lindo que as outras pessoas elas te seguem pelo exemplo e não pelas palavras, então elas começam também a exalar para outras pessoas, é igual amor..."*

Análise: A Entrevistada 5 identifica que o autoconhecimento deve fazer parte do planejamento das atividades com crianças pequenas, mas iniciando pelos profissionais que atuam com estas crianças, ou seja, *“[...] se eu não me conheço, como é que eu vou educar o outro Ser...”*. E5 considera esta questão muito séria, pois envolve a formação de profissionais que irão atuar na Educação Infantil, fase muito importante no processo de aprendizagem da criança pequena. Por isso ratifica que o autoconhecimento é totalmente importante: *“[...] quando eu não me conhecia, quando eu não sabia quem eu era, eu não sabia o meu propósito, eu não sabia do que eu era capaz e mais eu não sabia a melhor professora, a melhor coordenadora que eu era, quando eu me conheci isso exalou para outras pessoas e isso é tão lindo que as outras pessoas elas te seguem pelo exemplo e não pelas palavras, então elas começam também a exalar para outras pessoas, é igual amor...”*

EIXO 2: SABERES RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE VOLTADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA.

Pergunta 2.1: *“Você poderia enumerar alguns elementos básicos da psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?”*

Resposta E5: *"...técnicas de arte, de música e movimento, de fato nessa faixa etária precisa de um profissional que tenha movimento, né, que tenha sim, uma parte de mesa, uma parte.... mas que também tenha uma parte de corpo, né, porque o nosso corpo fala muito sobre as nossas emoções, então, eu acho que foi formações que visualize o profissional, que possibilite que o professor tenha esse movimento com leveza, mas consciente é muito importante, então todas as formações que levam a isso, por exemplo, formações para o professor de música e movimento, de técnicas de arte, de música de voz e violão, de contações de história..."*

Análise: A Entrevistada 5 relata que técnicas de arte, de música e movimento, bem como todas as atividades que envolvem o corpo podem ser considerados elementos básicos da psicomotricidade *“[...] porque o nosso corpo fala muito sobre as nossas emoções...”*. E5 ainda

percebe que, por meio das formações em SPRT, possibilitou que o professor tivesse mais leveza nos movimentos e consciência.

EIXO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM SOCIOPSIKOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS E À PRÁTICA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 3.1: *“Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers?”*

Resposta E5: *“Romain ele é isso, né, de você ter a possibilidade de você ir, mas de você nunca se desconectar daquilo que faz total sentido pra você, e como fez total sentido pra mim, me conectou com a minha essência, com os meus valores, essa proposta, o Romain me conduziu de caminho de volta, né, ah então eu posso voltar, o Romain me permite voltar, me permite, é, tudo bem eu errei, mas eu posso voltar e corrigir o meu erro com as outras cores...”;* *“...fazer dali um novo, novo aprendizado...o Romain permite que eu vá e que eu volte...”;* *“...proposta de mesa, que a gente a gente, primeiro a gente tem eu acho que é do professor, né, de querer fazer tudo perfeito ali e quando a gente vê que sai do eixo, mas alguém dá a possibilidade de a gente fazer no mesmo papel, mas com outras cores, a possibilidade de você corrigir aquilo, você fica até aliviada...”;* *“...no fim daquela proposta você vê o quanto bonito foi aquilo, eu acho que a vida é assim, o quanto bonito é o fim, quando você chega no fim da vida, de você ver os seus erros e os seus acertos, dentro daquela proposta que você se propôs como a educação.”*

Análise: A Entrevistada 5 faz uma reflexão sobre as possibilidades de ir e voltar, mas nunca se desconectar daquilo que faz total sentido para si, pois ela relatou anteriormente que precisou sair da creche-escola para ter outras experiências, vivenciar outras realidades e depois voltou para esta creche-escola com uma melhor visão do todo, portanto para E6 a metodologia em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers representa exatamente esta liberdade de poder ir e voltar, errar e corrigir, a conectou com sua essência, seus valores e *“...o Romain me conduziu de caminho de volta...”*, *“...o Romain permite que eu vá e que eu volte...”*. E5 descreve sua experiência com a proposta de mesa e a troca de lápis em Romain-Thiers que simboliza entrar em contato com seus erros e poder ressignificá-los: *“...tem eu acho que é do professor, né, de querer fazer tudo perfeito ali e quando a gente vê que sai do eixo, mas alguém dá a possibilidade de a gente fazer no mesmo papel, mas com outras cores, a possibilidade de você corrigir aquilo, você fica até aliviada...”;* *“...no fim daquela proposta você vê o quanto bonito foi aquilo, eu acho que a vida é assim, o quanto bonito é o fim, quando você chega no fim da vida, de você ver os seus erros e os seus acertos, dentro daquela proposta que você se propôs como a educação.”*

Pergunta 3.2: *“Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional?”*

Resposta E5: *“...minha vida é como um ser sistêmico, tudo está ligado da minha vida profissional e pessoal...”;* *“...eu posso voltar a corrigir, a criar inovar, a possibilitar, imaginar, continuar construindo novos saberes e executar isso na minha profissão e de que eu sou uma*

profissional, um Ser que está em constante aprendizado, por isso que eu acho que o Romain é pra a vida inteira..."; "...dentro do Romain eu pude ter empatia, eu acho que o que mais me ensinou foi a empatia com o aprendizado do outro, né, com o processo do outro, o meu processo, né, igual o seu processo e tá tudo bem, no fim das contas os nossos processos se encontram e faz um excelente trabalho, mas ter esse olhar de que, eu não sou a mesma Fabiane imatura quando entrou no processo da escola vida e aprendeu o Romain, hoje se eu fizer uma formação de Romain não vou ter a mesma, o mesmo impacto que eu tive lá naquela época, vai fazer outro sentido pra mim e a mesma coisa eu não posso exigir que o outro tenha a mesma coisa, então eu levo isso para dentro da minha casa, com meu esposo, com os meus filhos a ver a psicomotricidade dos meus filhos, do meu esposo e entender que cada um tem a sua psicomotricidade e o seu processo."

Análise: A Entrevistada 5 relata que se vê como um ser sistêmico, ou seja, tudo está interligado na sua vida profissional e pessoal, "...eu posso voltar a corrigir, a criar, inovar, a possibilitar, imaginar, continuar construindo novos saberes e executar isso na minha profissão e de que eu sou uma profissional, um Ser que está em constante aprendizado..."; "...levo isso para dentro da minha casa, com meu esposo, com os meus filhos a ver a psicomotricidade dos meus filhos, do meu esposo e entender que cada um tem a sua psicomotricidade e o seu processo." Portanto, E6 percebe que a SPRT influenciou positivamente tanto na sua vida profissional quanto pessoal, conforme relato dela acima.

Pergunta 3.3: *"Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers lhe brindou, pode trazer alguma contribuição no planejamento e execução de suas atividades profissionais no espaço da Educação infantil?"*

Resposta E5: *"...total contribuição, se esse profissional se auto conhece e tem domínio desse corpo, ele vai ter domínio do seu grupo, ele vai ter domínio da criança, ele vai ter domínio da proposta e aí ele consegue, com total domínio e responsabilidade, levar essa criança para um outro patamar de aprendizado, então é de total importância e ligação que o professor tenha esse autoconhecimento e esse autocontrole..."; "...é de suma importância esse autoconhecimento, esse domínio dentro da educação infantil."*

Análise: A Entrevistada 5 percebe total contribuição das formações em SPRT, a qual trabalha o autoconhecimento e domínio corporal do profissional para melhor prepará-lo nas suas demandas em Educação Infantil, destacando que "...se esse profissional se auto conhece e tem domínio desse corpo, ele vai ter domínio do seu grupo, ele vai ter domínio da criança, ele vai ter domínio da proposta e aí ele consegue, com total domínio e responsabilidade, levar essa criança para um outro patamar de aprendizado, então é de total importância e ligação que o professor tenha esse autoconhecimento e esse autocontrole..."; "...é de suma importância esse autoconhecimento, esse domínio dentro da Educação Infantil."

ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A ENTREVISTADA 6 (E6)

Entrevistada 6: 35 anos, gênero feminino, foi professora auxiliar e atualmente é professora regente, trabalha há 13 anos na creche-escola cenário, participou de nove formações em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.

EIXO 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 1.1: *“Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional em Educação Infantil?”*

Resposta E6: *“...inicieei como professora auxiliar adquirindo experiência e em um breve curto espaço de tempo eu fui promovida à professora e desde então eu passei, eu iniciei como professora auxiliar com crianças de 3 anos na época, depois, é, com crianças de 02 e posteriormente 1 ano, quando eu entrei pra regência mesmo, como professora regente, eu iniciei com crianças de 3 anos, fiquei uns 5 anos, depois eu passei em torno de 7 anos com crianças de 4 anos e atualmente, é, 3 anos com crianças de 5, 6 anos na Educação Infantil.”*

Análise: A Entrevistada 6 relata ter iniciado sua trajetória profissional em Educação Infantil como professora auxiliar de crianças de 3 anos, 2 anos e de 1 ano nesta creche-escola, logo foi promovida à professora regente e atuou com crianças de 3 onde ficou por cinco anos, depois ficou sete anos com crianças de 4 anos e atualmente com crianças de 5 e 6 anos.

Pergunta 1.2: *“Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em psicomotricidade?”*

Resposta E6: *“...nos cursos de graduação nós temos muito a teoria, então é na prática que nós vamos conhecer realmente o que nós estudamos, então é muito importante ter a teoria e a prática pra colocar em prática esses ensinamentos.”*

Análise: A Entrevistada 6 relata que durante sua graduação teve muita teoria e que somente quando esteve na prática que conseguiu compreender o que estudou na teoria. E6 reforça que *“[...] é muito importante ter a teoria e a prática pra colocar em prática esses ensinamentos.”*

Pergunta 1.3: *“Você considerou ou considera que o domínio do corpo deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?”*

Resposta E6: *“...se houvesse mais, é, do profissional esse autoconhecimento, é, seria incrível, porque nós teríamos muitas mudanças, né, a educação mesmo, ela seria diferente, teríamos maiores possibilidades, então eu acredito que se todo profissional da área de educação eles se autoconhecer, transformariam, transformaríamos muito mais vidas, é, porque é importante você se conhecer para poder fazer um trabalho com o outro.”*

Análise: A Entrevistada 6 considera importante o profissional de Educação Infantil ter autoconhecimento, pois assim teríamos muitas mudanças na Educação, seria diferente, teríamos maiores possibilidades. Portanto, E6 acredita que *“[...] se todo profissional da área de educação eles se autoconhecer, transformariam, transformaríamos muito mais vidas, é, porque é importante você se conhecer para poder fazer um trabalho com o outro.”*

EIXO 2: SABERES RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE VOLTADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Pergunta 2.1: *“Você poderia enumerar alguns elementos básicos da psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?”*

Resposta E6: *“Primeiro o autoconhecimento, o curso de autoconhecer é muito importante pra poder cuidar do outro, no caso a criança que é tão importante, então o curso eu tive a oportunidade, desde que eu entrei na escola, de participar dessas formações onde eu fui*

adquirindo experiência pra me autoconhecer e assim ter maiores resultados com as crianças."

Análise: A Entrevistada 6 identifica o autoconhecimento com elemento básico da psicomotricidade e considera muito importante para poder cuidar do outro, ou seja, da criança. E6 relata que participa das formações em SPRT desde que entrou na escola e vem "*[...] adquirindo experiência pra me autoconhecer e assim ter maiores resultados com as crianças."*

EIXO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM SOCIOPSIKOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS E A PRÁTICA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 3.1: "*Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers?"*

Resposta E6: "*Eu percebo que é muito importante, é, é importante porque nos sensibiliza, faz todo um trabalho com o nosso Eu pra aprimorar e conhecer mesmo, quem eu sou, de fato pra justamente trabalhar com os demais, com o corpo todo docente, com as crianças, acho que é muito importante."*

Análise: A Entrevistada 6 percebe que a SPRT é muito importante, pois trabalha com a sensibilização e um trabalho com o EU, no sentido de se autoconhecer para depois trabalhar com os demais, ou seja, com "*[...] corpo todo docente, com as crianças, acho que é muito importante."*

Pergunta 3.2: "*Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional?"*

Resposta E6: "*...é muito importante, eu aprendi bastante com essas formações tanto que eu as coloquei em prática...é visível pra mim...percebo que eu era uma pessoa antes...de entrar na creche escola Vida...fui ganhando experiência, na minha vida, é, pessoal muitas mudanças houveram e consequências na vida profissional também, me sinto mais segura, me sinto segura de lidar com as crianças, com os pais, então só ganhos mesmo."*

Análise: A Entrevistada 6 relata que aprendeu bastante com as formações em SPRT e colocou os aprendizados em prática percebendo visivelmente mudanças significativas na sua vida pessoal e profissional; E6 verbaliza que "*...era uma pessoa antes...de entrar na creche escola Vida...fui ganhando experiência, na minha vida, é, pessoal muitas mudanças houveram e consequências na vida profissional também, me sinto mais segura, me sinto segura de lidar com as crianças, com os pais, então só ganhos mesmo."* Ou seja, pela fala de E6 percebe-se que ocorreram mudanças significativas na sua vida pessoal e profissional através do aporte recebido nas formações em SPRT, o que reforça a importância desta metodologia em trabalhar o autoconhecimento e domínio corporal de Educação Infantil para alcançar a criança na primeira infância, pois um profissional mais seguro como apontado por E6 consegue lidar melhor com as crianças e com os pais de uma forma mais plena e consciente.

Pergunta 3.3: "*Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers lhe brindou pode trazer alguma*

contribuição no planejamento e execução de suas atividades profissionais no espaço da Educação infantil?"

Resposta E6: *"Sim, eu considero que é muito importante ter esse autoconhecimento e dominar o seu corpo, suas emoções..."*

Análise: A Entrevistada 6 considera que é muito importante ter autoconhecimento, domínio corporal e das emoções para melhor planejar e executar suas atividades profissionais na Educação Infantil.

ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A ENTREVISTADA 7 (E7)

Entrevistada 7: 30 anos, gênero feminino, foi professora auxiliar e atualmente é professora regente, trabalha há quatro anos na creche-escola cenário, participou de duas formações em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.

EIXO 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 1.1: *"Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional em Educação Infantil?"*

Resposta E7: *"...foi o comecinho do fundamental...como se fosse um reforço, algumas atividades mais lúdicas..."; "...eu já me identificava com educação infantil, eu sempre preferia assim os menorzinhos."*

Análise: A Entrevistada 7 relata ter tido experiência anterior à creche-escola cenário com início do fundamental, reforço e atividades lúdicas; identificação com as crianças menores, 1 a 3 anos.

Pergunta 1.2: *"Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em psicomotricidade?"*

Resposta E7: *"...eles não dão suficiente com relação à prática, eu acho que falta muito nessa parte da prática, porque não ensinam a gente, estudamos teorias, estudamos bastante conteúdo, mas a prática em si, quando a gente se depara, depois de formado ela cai assim como se fosse um turbilhão de coisas..."*

Análise: A Entrevistada 7 diz que na sua formação profissional *"[...] não dão suficiente com relação à prática, eu acho que falta muito nessa parte da prática..."*; ou seja, priorizam a teoria em detrimento da prática e a consequência disto é que quando se deparou com a prática depois de formada sentiu como um turbilhão de coisas.

Pergunta 1.3: *"Você considerou ou considera que o domínio do corpo, deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?"*

Resposta E7: *"Domínio corporal estou adquirindo também, porque eu creio que todo um gesto, todo alguma coisa feita por mim já é um domínio corporal, então, eu venho melhorando esse processo de domínio corporal, é uma postura também, às vezes eu acho que inadequada, eu não sei se o domínio corporal ele vem da nossa mente para o corpo, se a gente domina assim, né, só sei que às vezes a gente não tem muito controle, a gente que eu falo eu, né, às vezes eu sento de mal jeito ou então, às vezes, eu não tenho essa percepção, com as crianças também é assim, elas estão adquirindo esta percepção do corpo e eu creio que conosco não é muito diferente, eu ainda preciso melhorar meu domínio do corpo, então ainda tô nesse*

processo..."; "Eu preciso adquiri-lo, com certeza, cada vez mais, né, conhecer, me conhecer, conhecer as pessoas ao meu redor, saber observar, eu acho que isso é autoconhecimento e também é um processo e eu estou adquirindo também."

Análise: A Entrevistada 7 relata que está adquirindo domínio corporal e que percebe que vem melhorando esse processo, percebeu que tinha uma postura inadequada ao sentar-se e a partir do momento que percebeu conseguiu melhorar sua postura, da mesma forma ocorre com as crianças, ou seja, “[...] *elas estão adquirindo esta percepção do corpo e eu creio que conosco não é muito diferente...*”. E7 ratifica a importância do conhecer-se, observar ao redor, isto é, “[...] *acho que isso é autoconhecimento e também é um processo e eu estou adquirindo também.*”

Eixo 2: Saberes relacionados à Psicomotricidade voltados para a primeira infância

Pergunta 2.1: “*Você poderia enumerar alguns elementos básicos da psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?*”

Resposta E7: “*...uma das principais formações, que eu acho, é educação inclusiva...nós nos deparamos com coisas que a gente não sabe trabalhar no começo, né, quando a gente pega aquele aluno diferente ou uma criança, até mesmo, as ditas normais, que a gente tem que ter um preparo...”; “...a parte corporal que é muito importante que eu observo hoje, ainda mais que, o nosso corpo ajuda muito a criança também no desenvolvimento dela...”; “...a prática corporal que já que foi trabalhada aí nas suas, né, nas suas aulas, foram muito importante ...”*

Análise: A Entrevistada 7 traz a educação inclusiva como um dos elementos básicos da psicomotricidade, assim como [...*a parte corporal que é muito importante que eu observo hoje, ainda mais que, o nosso corpo ajuda muito a criança também no desenvolvimento dela...*” e pontua que esta prática corporal foi trabalhada pela pesquisadora nas vivências psicomotoras em SPRT.

Eixo 3: Contribuições da experiência em Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers e a prática profissional no espaço da Educação Infantil

Pergunta 3.1: “*Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers?*”

Resposta E7: “*...é uma metodologia muito leve...é uma proposta solta que deixa assim, que deixa assim até nossa mente assim mais livre no decorrer do que vai acontecendo...depois nós vamos, é, se sentindo à vontade, tudo vai ficando livre e solto, né, se todo mundo pudesse ter uma formação dessa, eu acho que nós viveríamos mais livre, mais solto, né, menos pesado, então, a formação, eu com certeza, se eu pudesse dar pra todo mundo, né, pra ter esse mesmo sentimento, né, de leveza, eu daria.*”

Análise: A Entrevistada 7 relata que sua compreensão sobre a metodologia Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers é de ser uma metodologia muito leve e que deixa a mente mais livre no decorrer das atividades, diz sentir-se à vontade, livre e solta. Indica que todos deveriam ter essa formação, pois assim as pessoas viveriam mais livres, soltas e menos pesadas e finaliza ratificando que “*...a formação, eu com certeza, se eu pudesse dar pra todo mundo, né, pra ter esse mesmo sentimento, né, de leveza, eu daria.*”

Pergunta 3.2: “Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional?”

Resposta E7: “...eu vou me trabalhando com relação a essa parte de timidez e isso me ajudou muito...”; “...se eu fosse escrever sobre a primeira formação que eu tive, né, seria interessante e os impactos sobre isso, né, essa parte de conversar, dialogar com outras pessoas, ser sensível com as outras pessoas também me ajudou bastante, é, ensinar até para criança, né, para minha filha, por exemplo, né, de sentar, vai ficar, relaxar um pouquinho e tudo mais, então teve impactos bons na minha vida.”

Análise: A Entrevistada 7 relata que o aporte da SPRT tanto na sua vida pessoal quanto profissional a ajudou muito a trabalhar com sua timidez e compartilha que desde a primeira formação que participou achou interessante e consegue descrever os impactos que teve tais como “...essa parte de conversar, dialogar com outras pessoas, ser sensível com as outras pessoas também me ajudou bastante, é, ensinar até para criança, né, para minha filha, por exemplo, né, de sentar, vai ficar, relaxar um pouquinho e tudo mais, então teve impactos bons na minha vida.”

Pergunta 3.3: “Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers lhe brindou, pode trazer alguma contribuição no planejamento e execução de suas atividades profissionais no espaço da Educação infantil?”

Resposta E7: “Já começo com a minha filha, né, já eu já consigo eu tendo esse domínio corporal, tendo esse autoconhecimento, eu já consigo transferir para minha filha também um pouquinho do que vou conhecendo, do controle que eu vou tendo, já até porque o domínio corporal que também que envolve o nosso, nossas emoções também, né, que eu não sei se está relacionado com o nosso controle, nossas emoções, mas eu consigo transferir pra ela um pouquinho, meu autoconhecimento, de conhecer ela também, ela também é agitada, uma criança bem corporalmente agitada, então, se eu tenho esse equilíbrio no corpo e no meu autoconhecimento, com certeza eu vou trazer boas coisas pra minha filha e pra minha casa, né, no geral, vou poder, é, transferir para eles um pouquinho do que eu conheci aqui, né.”

Análise: A Entrevistada 7 relata que percebe que já consegue transferir para sua filha um pouquinho do que conhece sobre seu domínio corporal e autoconhecimento, ou seja, já consegue controlar seu corpo e suas emoções refletindo, principalmente na sua vida pessoal através da sua filha, conforme E7 descreve “...se eu tenho esse equilíbrio no corpo e no meu autoconhecimento, com certeza eu vou trazer boas coisas pra minha filha e pra minha casa...”. Desta forma, ampliando-se esta relação de transferência de conhecimento entre o adulto e a criança pequena, pode-se inferir que a formação em SPRT pode contribuir com o planejamento e execução de suas atividades pedagógicas como profissional de Educação Infantil, considerando que ela já vivencia esta situação na sua vida pessoal.

ENTREVISTA INDIVIDUAL COM A ENTREVISTADA 8 (E8)

Entrevistada 8: 60 anos, gênero feminino, é gestora geral, trabalha há 21 anos na creche-escola cenário, participou de 16 formações em Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.

Obs.: Já foi professora regente em outras instituições de educação infantil e está à frente da gestão desta creche-escola cenário desde a sua inauguração em 2001.

EIXO 1: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 1.1: *“Qual a sua vivência e/ou trajetória profissional em Educação Infantil?”*

Resposta E8: *“...quando eu era professora eu tinha uma angústia, eu sempre ouvia nas escolas onde eu trabalhava uma frase que dizia assim, a criança traz a sua história de vida para dentro da escola, né, eu tinha essa frase em mente e eu me questionava, e o professor não traz...”;“...tomei uma decisão naquela época de fazer uma caminhada, na época, eu não tinha consciência nenhuma, mas eu queria ser diferente para ser professora, eu queria ser uma encantadora, eu queria realmente desenvolver crianças e eu tinha minhas limitações...”;“...fui atrás de muitas formações mais no campo artístico, eu fiz muita dança, eu fiz teatro, eu fiz circo, eu repetia cursos que hoje eu sei que são cursos psicomotores, né, mas na época eu não sabia, mas eu percebia que quanto mais eu fazia aquilo, quanto mais eu entrava nesse campo corporal e emocional, mais eu me sentia capacitada, eu não tinha conhecimento de absolutamente nada, era muito intuitivo;“...viajei o Brasil inteiro, participei de congressos, de cursos de educação infantil, fui realmente me especializando, mas primeiro eu queria eu me transformar através desses cursos...práticos...”;“...eu tinha uma percepção de que quanto mais curso prático mais eu chegava mais próximo do meu EU, né, esse corpo, sair das dificuldades, sair do medo, da vergonha, da falta de autoconhecimento, então eu fui professora muito tempo, é, nessa angústia, né, nessa angústia de entender que os professores, todas as pessoas da escola, especialmente professores traziam sua história de vida e porque a preocupação da escola somente com os alunos...”;“...eu influenciava com o meu corpo, com a minha vivência, com a minha história vida, né, e eu fui atrás dessa descoberta, fui professora muito tempo, eu consegui como professora ter um nome respeitado, eu era diferente, porque eu investigava muito, eu buscava o meu EU, eu fazia um planejamento onde eu me olhava, via minha auto imagem no espelho...”;“...na frente de um espelho cantando, né, trabalhando essa psicomotricidade, porque era a minha ferramenta com as crianças, né, então sozinha, é, eu conseguia fazer isso, é, eu me considero autodidata, porque eu fazia, eu não sabia, mas eu fazia sozinha tudo isso e eu fui adquirindo respeito, fui adquirindo, é, confiança, fui adquirindo um nome baseado nessa minha experiência.”*

Análise: A Entrevistada 8 relata sua angústia como professora: *“...a criança traz a sua história de vida para dentro da escola...”* e se questionava *“...e o professor não traz...”*; tomada de decisão, ainda sem consciência, foi fazer formações, cursos psicomotores, congressos, cursos de educação infantil, viajou o Brasil inteiro em busca destes conhecimentos; *“...quanto mais eu entrava nesse campo corporal e emocional, mais eu me sentia capacitada...”*; *“...primeiro eu queria eu me transformar através desses cursos...práticos...”*; *“...eu tinha uma percepção de que quanto mais curso prático mais eu chegava mais próximo do meu EU...”*; foi professora por muitos anos e gestora desta creche-escola desde o início em 2001.

Pergunta 1.2: *“Na sua formação profissional, ou durante a sua trajetória acadêmica, você participou de alguma experiência teórico-prática em psicomotricidade?”*

Resposta E8: *“...eu acho que são cursos despreparados, despreparados, precisa ter uma automotivação muito grande pessoal, o curso não dá isso, sabe o curso não dá preparo para que a gente receba, por exemplo, eu recebo profissionais aqui despreparados totalmente, eles não sabem quem eles são, a nossa escola ela se tornou, é, uma referência de formação, as pessoas vêm para cá e elas querem aprender, elas ficam entusiasmadas, porque elas aprendem aquilo que é real, que é verdadeiro, então os cursos não preparam, há muita deficiência, muita deficiência quando eu fiz já tinha muita deficiência, cabia a mim como*

acadêmica buscar conhecimento, mas nem todos têm, né, essa automotivação, então os cursos de graduação são ineficazes, né, porque não dá capacitação real aos nossos professores.”

Análise: A Entrevistada 8 relata que são cursos de graduação despreparados, deficientes e ineficazes, [...*porque não dá capacitação real aos nossos professores.*” E8 diz que precisa ter muita automotivação para buscar conhecimento nestes cursos e nem todos têm esta automotivação. Por fim, relata que a creche-escola cenário é uma referência de formação e percebe que as pessoas desta instituição querem aprender, e ficam entusiasmadas por que elas aprendem aquilo que é real, verdadeiro, ou seja, coisas que os cursos não preparam os profissionais, havendo muito deficiência nesta graduação.

Pergunta 1.3: “*Você considerou ou considera que o domínio do corpo, deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas?*”

Resposta E8: “*...autoconhecimento corporal e emocional...”; “...imagina um profissional que lida com bebês, com um aninho, 2, 3, 4, as crianças são basicamente psicomotoras, elas têm muito movimento, né, muito movimento, você precisa ter também controle do seu corpo, das suas emoções, paciência, percepção, tom de voz, linguagem, é, comunicação gestual, comunicação verbal, tudo no tempo certo, na medida certa, é muita coisa, não é, eu só consigo isso, eu só consigo isso, se eu tiver em mim, se eu tiver dentro de mim, né, eu sempre falo para os professoras assim, como que as pessoas querem que a criança fique em silêncio, se ela grita, se eu quero silêncio, eu tenho que falar num tom baixinho, aí eu vou ouvir o silêncio,...”; “...as crianças brincam e eu brinco com elas ressignificando a minha criança...”; “...essa base bem-feita, já é tudo para o Ser, então os profissionais que eles têm essa formação, que eles têm essa percepção do seu corpo, ele conhece a limitação, ele conhece que ele é capaz, ele sabe controlar suas emoções, nós estamos todos os dias aqui buscando o equilíbrio pessoal para poder buscar o equilíbrio social que é o equilíbrio do ambiente inteiro, isso não é pouca coisa, isso é muita coisa, tem que ter uma base, é, na metodologia Sociopsicomotricidade Romain-Thiers.”*

Análise: A Entrevistada 8 considera que o autoconhecimento corporal e emocional deve fazer parte do planejamento de atividades com crianças pequenas a começar pelo profissional. E8 exemplifica atividades com bebês em que as crianças são basicamente psicomotoras, ou seja, ela tem muito momento, portanto o profissional que atende esta criança “[...] *precisa ter também controle do seu corpo, das suas emoções, paciência, percepção, tom de voz, linguagem, é, comunicação gestual, comunicação verbal, tudo no tempo certo, na medida certa, é muita coisa, não é, eu só consigo isso, eu só consigo isso, se eu tiver em mim, se eu tiver dentro de mim...*”. E8 reforça dizendo que esta base bem-feita é tudo para o Ser, portanto profissionais que tem esta formação voltada para a percepção do seu corpo ele conhece as suas próprias limitações e será capaz de controlar suas emoções, fala ainda que “[...] *nós estamos todos os dias aqui buscando o equilíbrio pessoal para poder buscar o equilíbrio social...*”.

EIXO 2: SABERES RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE VOLTADOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Pergunta 2.1: “*Você poderia enumerar alguns elementos básicos da psicomotricidade a ser trabalhados junto a crianças pequenas?*”

Resposta E8: “*...cursos que traga conhecimento da infância, as fases da infância, né, eu ouvi muito esses dias sobre Piaget, Wallon, Vygotsky que são pessoas, que são teóricos que trouxeram para nós uma luz, né, sobre a infância, como que a criança aprende na infância,*

então esses profissionais precisam ter esse conhecimento, eles precisam saber também sobre a importância da ludicidade, a importância dessa psicomotricidade..."; "...hoje a gente tem acesso a tudo...a ciência, a neurociência da educação é incrível..."; "...precisamos mergulhar nessas ciências que estão nos afirmando..."; "...essas formações acadêmicas precisam ser práticas...o seu corpo precisa viver pra que você possa entender, compreender o universo infantil."

Análise: A Entrevista 8 aponta alguns cursos que trazem conhecimento da infância e suas fases como elementos básicos importantes da psicomotricidade, cita autores como Piaget, Wallon e Vygotsky, ou seja, “[...] *teóricos que trouxeram para nós uma luz, né, sobre a infância, como que a criança aprende na infância...*”. E8 relata que os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam saber e entender a importância da ludicidade e dessa psicomotricidade e diz ainda que atualmente se tem acesso a tudo, ou seja, as informações estão disponíveis para serem consultadas. Por fim, pontua que a neurociência da educação é incrível e que precisamos mergulhar nestas ciências e que as formações acadêmicas precisam ser práticas, bem como “[...] *o seu corpo precisa viver pra que você possa entender, compreender o universo infantil.*”

EIXO 3: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EM SOCIOPSIKOMOTRICIDADE RAMAIN-THIERS E A PRÁTICA PROFISSIONAL NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pergunta 3.1: *“Qual o seu grau de compreensão sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers?”*

Resposta E8: *“...o Romain-Thiers é uma formação de autoconhecimento necessário para o mundo...”; “...essa formação que me abriu as portas, eu acho necessária em todas as escolas, se todas as escolas tivessem esse conhecimento, nós teríamos, primeiro, professores extraordinário e segundo crianças, alunos, é, muito mais saudáveis emocionalmente, corporalmente e intelectualmente.”; “Romain-Thiers me fez amar a mim mesma, reconhecer minhas limitações, reconhecer meu potencial, né, ressignificar aquilo que não foi bom e a nossa escola, ela tem esse grande diferencial, que é ter profissionais que fazem uma entrega incrível, são presenças vivas e verdadeiras para as crianças.”*

Análise: A Entrevistada 8 relata que sua compreensão sobre a metodologia Sociopsicomotricidade Romain-Thiers é que é *“uma formação de autoconhecimento necessário para o mundo...”*; considera essa formação *necessária em todas as escolas*, com o objetivo de estas terem profissionais extraordinários, ou seja, de excelência e conseqüentemente crianças muito *“...mais saudáveis emocionalmente, corporalmente e intelectualmente.”* Além de reforçar que esta metodologia a fez amar a si própria, reconhecer suas limitações e potenciais, ressignificar questões importantes na sua vida e atesta que a creche-escola tem esse grande diferencial que são profissionais que fazem entregas incríveis e que são *“presenças vivas e verdadeiras para as crianças.”*

Pergunta 3.2: *“Qual a sua percepção em relação ao aporte da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers no que se refere a sua vida pessoal e profissional?”*

Resposta E8: *“...quando eu iniciei essa caminhada, eu não conhecia nada, nem da metodologia, nem de mim mesma [risos]...eu tinha muitos medos, eu tinha muitas angústias...”; “...eu tinha muita vontade de fazer muitas coisas, mas não tinha ação...eu não sabia o impacto que a minha psicomotricidade tinha na sócio psicomotricidade, na minha*

relação com os outros, né, eu tinha a visão de que os outros é que não estavam bem e não eu, hoje eu tenho certeza que tudo parte de mim para os outros, então se eu melhora, se eu controlo minhas emoções, o meu corpo, minha forma de agir, minha forma de falar, se eu sou assertiva, né, é, o meu ambiente, o meu social é muito mais, é, produtivo, é mais, é mais amoroso, tem mais compaixão pelo outro, mais entendimento pelo outro..."; "...com o processo eu fui me auto conhecendo e fui me lapidando, eu vejo que é uma lapidação, educar a si próprio, educar suas emoções, educar sua postura, seu comportamento, isso é uma lapidação, então, eu todas as minhas professoras aqui que me conheceram, né, há 10 anos atrás, há 19 anos atrás, elas dizem que eu sou outra..."; "...essa mudança é uma entrega muito grande eu tive uma entrega muito profunda, porque era um desejo muito profundo do meu coração, era conhecer a minha história, entender a minha história e ressignificar a minha história, né, e a pouco tempo a última formação que eu tive, é, eu fiz um exercício de concentração, de memória, eu fiz esse exercício de memória e eu trouxe na memória a minha criança, eu visualizei..."; "...eu consegui ressignificar uma criança medrosa, com medo de tudo, insegura, é, rancorosa, então esse foi o ápice, essa última formação foi sensacional, eu fechei os olhos, eu fui lá na infância na hora, então, é, isso que traz para mim, né, esse valor de transformação, esse valor de encontro comigo mesmo, esse valor de ter absoluta certeza que eu posso ressignificar toda a minha história, então nós já estamos fazendo isso com crianças, né, com 1 aninho, e isso é de Deus, isso é sensacional."

Análise: A Entrevistada 8 relata que ao iniciar sua caminhada na área de Educação Infantil ela não conhecia nada, tinha muitos medos e angústias, ela tinha muita vontade de fazer muitas coisas, mas não tinha ação. Ela ainda não tinha consciência do impacto que a sua psicomotricidade causava na sociopsicomotricidade, portanto achava que os outros não estavam bem, e não ela. Hoje ela diz ter certeza de que tudo parte dela para os outros, isto quer dizer que se ela se melhora, controla suas emoções, seu corpo, sua forma de agir, de falar, acaba sendo muito mais assertiva em seu ambiente social, o qual se torna mais produtivo, amoroso, acaba tendo mais compaixão com os outros, passa a entender melhor as pessoas ao seu redor. Relata ainda que com este processo ela foi se autoconhecendo, se lapidando, educando a si própria, suas emoções, postura e comportamento. A Entrevistada comenta que todas as professoras que a conheceram antes deste processo dizem que ela é outra pessoa. Percebe ainda que essa mudança foi fruto de uma entrega profunda que ela fez durante este processo de formação/vivência, pois tinha um desejo no seu coração de ressignificar a sua história de vida. Finaliza dizendo que a última formação foi muito marcante e considera ter sido o ápice para ela, pois conseguiu ressignificar uma criança medrosa, com medo de tudo, insegura e rancorosa, diz ter sido sensacional esta experiência e valida que as profissionais que passam por este processo de formação e autoconhecimento em SPRT já começam a trabalhar esta ressignificação nas crianças a partir de 1 ano de vida delas.

Pergunta 3.3: *"Você considera que a percepção do autoconhecimento e domínio corporal que a formação em Sociopsicomotricidade Ramain-Thiers lhe brindou pode trazer alguma contribuição no planejamento e execução de suas atividades profissionais no espaço da Educação infantil?"*

Resposta E8: *"Traz para a sua vida como um todo, como trouxe pra minha, né, minha vida é outra...eu tenho uma percepção muito grande do outro, porquê, por que eu tenho uma percepção grande de mim, eu às vezes até sou extremamente perceptível a tudo, a movimentos, a olhares, porque isso é psicomotricidade...tenho uma sensibilidade enorme e isso começou eu percebi, que foi quando eu realmente tinha uma percepção muito de mim...fui aprimorando...eu me observo muito...tenho auto responsabilidade, primeiro sou eu,*

não são os outros, se eu melhorar, as pessoas melhoram, então, é, tem tudo a ver, tem tudo a ver, a vida muda, os profissionais mudam, inclusive os profissionais que saem daqui, eles saem daqui, mas eles não esquecem, eles não esquecem, eles estão sempre se comunicando e dizendo aqui, a vivência que estiveram aqui, que mudou a vida deles, que mudou o profissional deles, que mudou o pessoal deles e isso é para a vida inteira, né, eu tenho muita gratidão por esse método, é claro, que eu tive a minha auto responsabilidade, eu desejei, eu quis, né, mas é com os nossos resultados, o meu resultado eu posso influenciar outras pessoas e principalmente o professor, aí nós teremos realmente uma qualidade de processo ensino aprendizagem para crianças tão pequenas."

Análise: A Entrevistada 8 comenta que o autoconhecimento e domínio corporal que a formação em SPRT lhe brindou trouxe contribuições para sua vida como um todo, pois atualmente identifica que por meio da sua auto percepção consegue melhor perceber os outros, reconhece que é extremamente perceptível a tudo dentro e fora de si tornando-a mais atenta a movimentos, olhares e identifica que tudo isto é psicomotricidade, diz ter autorresponsabilidade, ou seja, primeiro é ela se melhorar e se autoconhecer para depois as pessoas ao seu redor melhorarem. Desta forma, nesta forma é evidente as mudanças na vida pessoal e profissional das pessoas que se entregam e participam verdadeiramente destas vivências, inclusive profissionais que já saíram da escola relatam esta experiência que é para a vida inteira delas. E8 é muito grata por ter conhecido este método e por ter sido autorresponsabilidade, pois acredita que os resultados de cada um podem influenciar outras pessoas e profissionais de Educação Infantil o que significa que *"...teremos realmente uma qualidade de processo ensino aprendizagem para crianças tão pequenas."*

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa “O corpo na Educação Infantil – Autoconhecimento e Aprendizagem”, de responsabilidade de Priscila Luciane Santos Lima, estudante de Mestrado Profissional da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é desvelar a interação entre o autoconhecimento e o domínio corporal na prática profissional, no espaço da Educação Infantil em uma Creche Escola de Manaus/AM. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A construção de dados será realizada por meio da aplicação de questionário de interesse, questionário de levantamento de dados e entrevista semiestruturada. É para estes procedimentos que você está sendo convidado/a a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco.

Espera-se com esta pesquisa desvelar a interação entre autoconhecimento e domínio corporal, no espaço da Educação Infantil e verificar como a construção desta corporeidade intervém, como mediador, nos processos de aprendizagem no estágio primário do desenvolvimento infantil, com intuito de auxiliar os profissionais que atuam na Educação Infantil e potencializar o desenvolvimento das crianças nesta etapa de vida.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 99908-2266 ou pelo e-mail priscilalima7443@gmail.com

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de relatório sobre as respostas obtidas mediante o questionário de levantamento de dados e a entrevista semiestruturada, podendo, posteriormente a sua revisão e aprovação ser publicados em trabalhos científicos.

Este projeto será revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações sobre a assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107-1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Brasília, ____ de _____ de _____

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado/a no projeto de pesquisa intitulado “O corpo na Educação Infantil – Autoconhecimento e Aprendizagem”, sob responsabilidade de Priscila Luciane Santos Lima vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação PPGE-MP/FE/UnB da Universidade de Brasília.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para análise da pesquisadora para fins desta investigação, apresentação em conferências profissionais e/ou acadêmicas, bem como atividades educacionais.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam eles televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e som de voz são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o participante.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

ANEXO C - PARECER DE QUALIFICAÇÃO PROF. DR. RUI

Parecer

Aníbal Rui de Carvalho Antunes das Neves, Professor Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia, Membro Efetivo do CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores na Universidade de Aveiro (Portugal) após análise do Projeto de Capacitação de Priscila Luciane Santos Lima, com o título "A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO E DO DOMÍNIO CORPORAL COMO VIÉS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL" realizado sob orientação científica do Professor Doutor Eduardo Ravagni e submetido ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – Modalidade Profissional, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, para qualificação como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação - Área de concentração: Desenvolvimento Profissional e Educação merece-nos o seguinte parecer:

- a) A pertinência do tema na Educação é uma realidade objetiva;
- b) Possui uma estrutura lógica, coerente e bem explicitada;
- c) Evidencia uma análise da literatura adequada;
- d) Demonstra com clareza a sequência e o design do estudo;
- e) Descreve e fundamenta as opções metodológicas;
- f) Apresenta um cronograma de atividades exequível;

Pelas razões expostas é nosso parecer que o Projeto de Capacitação de Priscila Luciane Santos Lima, com o título "A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO E DO DOMÍNIO CORPORAL COMO VIÉS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL" deve merecer aprovação.

Aveiro
15 de maio 2022

**Aníbal Rui de
Carvalho Antunes
das Neves**

Assinado de forma digital
por Aníbal Rui de Carvalho
Antunes das Neves
Dados: 2022.05.15 08:13:09
+01'00'

Aníbal Rui de Carvalho Antunes das Neves

ANEXO D - PARECER DE QUALIFICAÇÃO PROF^a. DR^a ALIA



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MODALIDADE PROFISSIONAL PPGE-MP

Parecer Técnico de Projeto de Qualificação

Título: A importância do autoconhecimento e do domínio corporal como viés da aprendizagem na educação infantil

Discente: Priscila Luciene Santos Lima

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Olivio Ravagni Nicolini

Parecerista: Profa. Dra. Alia Maria Barrios González - Membro Efetivo da Banca de Qualificação

1) Quanto à relevância social e científica

O projeto de pesquisa apresentado tem relevância científica e social, uma vez que aborda um tema pouco pesquisado e importante para a formação do professor da Educação Infantil, assim como para a efetiva implementação de um fazer pedagógico voltado para o desenvolvimento integral da criança. Os resultados do estudo podem ser importantes para a melhoria da formação inicial e continuada dos professores, o que está contemplado em um dos objetivos específicos do trabalho (objetivo relacionado ao produto técnico da pesquisa), que pauta a elaboração de um Projeto de Extensão em Psicomotricidade, com ênfase no autoconhecimento e domínio corporal, para ser ofertado na Universidade de Brasília.

2) Quanto à estrutura e o conteúdo

A organização estrutural do texto está bem construída, apresentando os elementos pré-textuais e textuais (seções) esperados em um projeto de pesquisa para qualificação de mestrado, conforme as normas da ABNT. Na introdução, a temática abordada foi bem apresentada e seu estudo justificado em nível acadêmico, social, profissional e pessoal. O problema de pesquisa e os objetivos estão bem delineados. Na fundamentação teórica, foram apresentados conceitos centrais para o tema proposto. Na metodologia, foram explicitados os principais procedimentos da pesquisa a ser realizada.

3) Sugestões para a construção do trabalho final

Seguem alguns apontamentos e sugestões que considero importantes para que orientador e orientanda analisem e verifiquem se são ou não viáveis ao processo de pesquisa e escrita do trabalho final.

-Pensar na possibilidade de mudar o título do tópico 2.3 (2.3 QUE APORTES, O AUTOCONHECIMENTO E O DOMÍNIO CORPORAL PODEM OCASIONAR NAS REFORMULAÇÕES DOS PROGRAMAS TRADICIONAIS, RELACIONADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL, NÃO APENAS EM ALCANCE COMO TAMBÉM EM CONTEÚDO E ESTRUTURA?), considerando os motivos a seguir:

- a) O título do tópico é o problema de investigação, conforme consta na página 11 (Problema de investigação, desvelar: Que aportes, o autoconhecimento e o domínio corporal podem ocasionar nas reformulações dos programas tradicionais, relacionados à Educação Infantil, não apenas em alcance como também em conteúdo e estrutura?). Ou seja, o título do tópico promete resposta ao problema a ser pesquisado. Se o problema a ser pesquisado pode ser respondido a partir da revisão de literatura que conforma a Fundamentação Teórica, qual o objetivo de fazer a pesquisa? Entende-se que o ponto de partida de uma pesquisa é um problema para o qual não temos uma resposta, um problema que será respondido após a análise das informações ou dados construídos durante o processo investigativo.
- b) O texto que conforma o tópico não responde a questão colocada como título. O texto apresenta a importância de uma formação docente plural que abranja, também, conhecimentos e experiências relativas à corporeidade e psicomotricidade.

-Na fundamentação teórica, apresentar para o leitor a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers, que envolve um corpo teórico-metodológico voltado para o atendimento terapêutico, sendo pouco conhecido e usado na área da Educação, na qual se posiciona o trabalho de pesquisa a ser realizado. O leitor da área da Educação que não tem nenhum conhecimento sobre a Sociopsicomotricidade Romain-Thiers não consegue 'visualizar' a importância de uma formação profissional com base nessa perspectiva. Além disso, a apresentação teórica da Sociopsicomotricidade Romain-Thiers também pode ser importante para a análise das informações construídas ao longo do processo de pesquisa, estabelecendo um diálogo com o Modelo Bioecológico.

-No tópico 3.3 (Participantes da Investigação), esclarecer qual é o recorte temporal em anos. Ou seja, os anos em que foram realizadas as ações de formação com os participantes do estudo (exemplo: recorte temporal de 2010 a 2020, abrangendo a realização de X ações formativas...).

-Na página 20, retirar o parágrafo sobre os critérios de exclusão a serem aplicados na hora de selecionar os participantes do estudo. O parágrafo diz o seguinte: "**Como critérios de exclusão estipulou-se: educadores que não tenham participado de nenhum ciclo de formação ou que participaram de alguma formação, mas não desempenharam atividades com as crianças,** ou seja, não tiveram nenhum envolvimento direto com as crianças durante sua atuação na escola." Os critérios de exclusão se referem a características ou circunstâncias que impedem a inclusão do participante no estudo apesar dele cumprir com os critérios de inclusão. O que consta no parágrafo se refere ao não cumprimento dos critérios de inclusão, ou seja, os profissionais da escola que não participaram das formações e que não trabalham com as crianças não cumprem os critérios de inclusão e, portanto, não precisam de outros critérios para serem excluídos. Quem pode precisar de critério de exclusão, por situações bem específicas, é o participante que cumpre os critérios de inclusão.

-Revisar o roteiro de perguntas da entrevista semi-estruturada com o intuito de deixar as questões mais claras e abertas para a narrativa dos participantes a partir de sua experiência nas formações. Sugiro fazer a revisão das questões com base no artigo 'Entrevista Semi-Estruturada: Análise de objetivos e de roteiros' (https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf) A seguir sinalizo algumas questões nas perguntas para deixar mais clara a minha sugestão.

2.2) Que perspectivas você vislumbra em relação ao desenvolvimento infantil proposto pela Creche Escola? - Nessa questão não fica claro o que o participante precisa responder: Qual é a visão que a creche tem do desenvolvimento infantil? Como a creche trabalha questões relativas ao desenvolvimento infantil? Como ele percebe e avalia a visão que a creche tem sobre o desenvolvimento infantil?

4.1) O que significa autoconhecimento e domínio corporal para você? - Essa pergunta coloca o participante diante da necessidade de definir dois conceitos que pode não ter elaborado em nível teórico. Talvez deixar a pergunta menos direta para não limitar a narrativa do participante: Agora vamos falar sobre domínio corporal, já pensou sobre isso? Se você tivesse que falar para um aluno de Pedagogia sobre domínio corporal a partir de sua experiência, o que vocêalaria?

4.4) Qual a importância do autoconhecimento e domínio corporal para o processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil? e 4.5) Qual a importância do autoconhecimento e domínio corporal para o profissional de Educação Infantil? - As duas perguntas já dizem para o participante que ele tem que achar o autoconhecimento e o domínio corporal importantes, ele não tem a possibilidade de opinar em outra direção.

4)Parecer

Considerando que a proposta de investigação apresentada tem relevância científica e social, assim como uma adequada organização textual e apresentação de aspectos teóricos, sou favorável à aprovação do projeto de qualificação.

Parabenizo a orientanda e seu orientador pelo trabalho realizado e pelo potencial da pesquisa que será realizada. Agradeço o convite e a confiança.

Brasília, 18 de junho de 2022



Profa. Dra. Alia Maria Barrios González

PPGE-MP / Matrícula: 1107313

ANEXO E – PARECER DO CEP

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO E DO DOMÍNIO CORPORAL COMO VIÉS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Pesquisador: PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 58853322.4.0000.5540

Instituição Proponente: PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PPGE/FE/UnB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.664.786

Apresentação do Projeto:

Foi apresentado a este comitê de ética as pendências relacionadas ao parecer 5.618.686, relacionado ao projeto intitulado em A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO E DO DOMÍNIO CORPORAL COMO VIÉS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL, de autoria da pesquisadora responsável PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desvelar a interação entre autoconhecimento e domínio corporal, na prática profissional, no espaço de Educação Infantil.

Objetivo Secundário:

1) Identificar as principais contribuições que a experiência psicomotora, pode aportar, aos profissionais da educação, ligados a Educação Infantil, no processo de ensino-aprendizagem

2) Elaborar um Projeto de Extensão em Psicomotricidade, com ênfase no autoconhecimento e domínio corporal, para ser ofertado na Universidade de Brasília como produto final do Mestrado

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

Continuação do Parecer: 5.684.786

Profissional

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram apresentados, bem como minimizar os riscos e a responsabilidade da pesquisadora perante os riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está de acordo com as resoluções CNS 466/2012 e 510/2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram apresentados.

Recomendações:

1. A pesquisadora pode iniciar a coleta de dados imediatamente após a aprovação deste parecer.
2. Entregar os relatórios parcial e final nos prazos apresentados no cronograma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1809505.pdf	20/09/2022 08:26:18		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMACEPATUALIZADO090922.pdf	09/09/2022 18:34:50	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISACEPCRONOGRAMAAATUALIZADO.pdf	09/09/2022 18:33:31	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Outros	Carta_resposta_segundapendenciaCEP.pdf	09/09/2022 18:30:58	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Outros	Carta_resposta_pendenciaCEP.pdf	05/08/2022 08:42:00	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Outros	cep_CHS_modelo_termo_de_autorizacao_para_utilizacao_de_imagem_e_som_de_voz.pdf	05/08/2022 08:41:08	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Outros	CurriculoLattesdaPesquisadoraAtualizado.pdf	05/08/2022 08:40:08	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Outros	Curriculo do Sistema de Currículos Lattes Professor Eduardo Olivio Ravagnani Nicol	05/08/2022 08:38:33	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_chs@unb.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



Continuação do Parecer: 5.684.788

Outros	iniAtualizado.pdf	05/08/2022 08:38:33	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEP_CHS__TCLE_atualizado.pdf	05/08/2022 08:35:18	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Outros	cartadeencaminhamentoCEP.pdf	18/05/2022 18:27:01	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Outros	CEPCartaRevisaoEtica.pdf	18/05/2022 18:25:22	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoassinadaCEP180522atualizada.pdf	18/05/2022 18:18:36	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Outros	InstrumentosdecontrucaodedadosCEP.pdf	07/05/2022 11:53:37	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Outros	AceiteInstitucionalCEPassinado.pdf	07/05/2022 11:36:44	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito
Outros	CartadeapresentacaoCEPassinada.pdf	07/05/2022 11:35:57	PRISCILA LUCIANE SANTOS LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 26 de Setembro de 2022

Assinado por:
MARCIO CAMARGO CUNHA FILHO
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

Página 03 de 03